



BOLETIM INFORMATIVO

DANTE

Informativo do Colégio Dante Alighieri
ano XXIII edição 45 - 2019

COLÉGIO TEM NOVA DIREÇÃO PEDAGÓGICA

*Prof.ª Dr.ª Valdenice
Minatel Melo de
Cerqueira assume a
diretoria-geral pedagógica*

.....

DANTE NO ESPAÇO

*Experimento científico
de alunos foi enviado da
sede da Nasa na Flórida
(EUA) em um foguete
para a Estação Espacial
Internacional*



A NOVA EDUCAÇÃO INFANTIL DO DANTE

*ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM REFORMULADOS, TURMAS
MENORES E OUTRAS MUDANÇAS INSPIRADAS NAS
ESCOLAS MAIS INOVADORAS DO MUNDO*



DANTE

nas redes sociais!



/ColegioDanteOficial



/ColegioDanteSP



/colegiodante



/colegiodante

**Siga o Dante nas
Redes Sociais e fique
por dentro de tudo
que acontece em
nosso Colégio.**



app.dante

Agora ficou muito mais fácil acessar os serviços do Colégio. Por meio do App Dante, você pode conferir a agenda de atividades, notas parciais, registro escolar e comunicados diários!

O App Dante está disponível para dispositivos Android e iOS. Baixe e comece a utilizar os nossos serviços de maneira muito mais rápida, direto em seu smartphone.




05**INSTITUIÇÃO
AMBIENTES
REPROJETADOS E
NOVAS DINÂMICAS
DE ENSINO**

Conheça a nova
Educação Infantil do
Dante

**88****LINGUAGENS
OCUPANDO A
BIBLIOTECA**

Exposições,
atividades,
palestras e aulas
especiais em
meio ao acervo
dantiano

**146****TECNOLOGIA****VENCEDORES NAS
CIÊNCIAS EXATAS**

Estudantes que se destacaram em
competições receberam medalhas
na sala da presidência

**HUMANIDADES****52 POR UM MUNDO
MELHOR**

Alunos colocam habilidades
diplomáticas e conhecimentos
de política externa à prova
em fóruns e projetos
interdisciplinares

MATEMÁTICA**64 COMPETIÇÃO
BEM-HUMORADA**

Olimpíadas de matemática
misturam aprendizado e diversão

CIÊNCIAS DA NATUREZA**68 CIENTISTAS DANTIANOS
ATRAVESSANDO
FRONTEIRAS**

O ótimo desempenho dos nossos
alunos em feiras e eventos ao
longo de 2018

ESPORTES**126 NOSSOS CAMPEÕES
DE ROUPA NOVA**

Atletas dantianos vestem novos
uniformes e conquistam ainda mais
vitórias

EXPEDIENTE

Edição: Marcella Chartier

Revisão: Camilla de Rezende

Diagramação: Simone Alves Machado

Fotos: Departamento de Audiovisual/arquivo pessoal de alunos e professores

Projeto Gráfico: Grappa Marketing Editorial

Departamento de Marketing: Fernando Homem de Montes (jornalista responsável - MTb: 34.598)

Alameda Jaú, 1061 – CEP:01420-001. Telefone: 11 3179-4400. Fax: 3289-9365. www.colegiodante.com.br/dante@colegiodante.com.br



O Novo Maternal do Dante já está funcionando.

Agora, os pequenos têm mais do que uma sala de aula - são várias estações de atividades rotativas pensadas com todo o carinho para as habilidades que serão desenvolvidas com professoras especializadas, em 18 ambientes e com foco em seis direitos de aprendizagem: brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Saiba mais em: www.colegiodante.com.br

INSTITUIÇÃO



Espaços reformulados, novas dinâmicas de aula, turmas reduzidas, com no máximo 16 crianças por sala, e duas professoras pedagogas e uma auxiliar/estagiária por classe, no Maternal I: essas são algumas das transformações na Educação Infantil do Dante. As mudanças começam com os estudantes mais novos neste ano e serão gradativamente implementadas, até contemplarem todas as séries dessa etapa escolar. O objetivo é tornar o processo de aprendizagem e o ambiente mais acolhedores e mais propícios para o desenvolvimento das

AMBIENTES REPROJETADOS *E NOVAS DINÂMICAS DE ENSINO*



EM VEZ DE CADA
TURMA TER
UMA SALA DE
AULA COMUM,
TODOS REVEZAM
ESPAÇOS
ESPECIAIS
MAIS AMPLOS,
LÚDICOS E
MODERNOS

competências e habilidades socioemocionais, o que já tem sido foco de trabalho do Colégio em relação a esses alunos há algum tempo. “Já estávamos trabalhando a Base Nacional Comum Curricular para 2019, mas vamos muito além. Ao oferecer espaços diferenciados de aprendizagem e ambientes mais estimulantes, estamos aperfeiçoando o que já existe no Dante para que os pequenos se desenvolvam melhor, com mais brincadeiras e interações sociais”, explica a professora Angela Martins, coordenadora-geral pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. “ Fizemos muitas pesquisas para elaborar o projeto, que ainda está sendo desenvolvido. Analisamos as escolas mais inovadoras do mundo, e o foco

é fazer o ambiente funcionar a serviço da criança, sempre pensando no melhor para os nossos alunos”, conclui ela. “A proposta de espaços lúdicos é fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de modo mais dinâmico e eficiente. A escola sempre busca inovações para aperfeiçoar o seu projeto pedagógico”, afirma a professora Márcia Nogueira, assistente da diretoria geral pedagógica.

Com a reforma, em vez de cada turma ter uma sala de aula comum, todos revezam espaços especiais mais amplos, lúdicos e modernos. Cada um passa a ser dedicado a um tipo de aprendizado: temos a sala do movimento, a sala de linguagens e tecnologia, a sala de jogos e brincadeiras,

o laboratório de criatividade, a praça de alimentação e gastronomia e até uma horta. O “quintal”, com os carrinhos e a minicidade, foi mantido e renovado, assim como as aulas de música e inglês. O idioma, porém, agora é intensificado com uma carga horária maior para os alunos do complementar, com cinco horas de aula por semana, para promover a apropriação da língua e valorizar cada vez mais a Educação Infantil, já que a neurociência indica que até os três anos de idade a criança é bastante aberta a esse desenvolvimento.

“O Dante é uma escola grande, mas a Educação Infantil tem turmas reduzidas e é muito acolhedora, o que torna a adaptação da criança muito mais fácil e tranquila.



CADA ESPAÇO SE RELACIONA A UM TIPO DE APRENDIZADO: HÁ A SALA DO MOVIMENTO, A SALA DE LINGUAGENS E TECNOLOGIA, A SALA DE JOGOS E BRINCADEIRAS, O LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE (FOTO), ENTRE OUTRAS

Com os pequenos, trabalhamos muito o acolhimento, o desenvolvimento pessoal, o autoconhecimento, o trabalho criativo e a escuta ativa. Com trabalho em grupo, acesso à tecnologia e à cidadania digital, ensinamos como lidar com as emoções e despertar para a vida em grupo, favorecendo o convívio social”, afirma a professora Elenice Ziziotti, coordenadora do Departamento de Orientação Educacional. “Queremos deixar as crianças à vontade no Dante, sempre integrando e fortalecendo a parceria entre as famílias e a escola”, concorda a professora Tais Ghiberti, orientadora do Maternal I.

O início da vida escolar é marcado pela descoberta de um novo mundo. O Dante procura estimular o aluno a

formar bons hábitos, enfrentar desafios e buscar soluções. O novo ambiente é especialmente preparado para incentivar a aprendizagem, criar interesse pela leitura (muitos livros são disponibilizados em todos os espaços) e ajudar a criança a desenvolver seu repertório de forma integral. Com uma rotina clara e o rodízio entre as diferentes salas e campos de experiência, a criança se torna mais protagonista, com mais liberdade e autonomia, além de ter um convite cada vez maior à curiosidade para se apropriar dos espaços por meio das suas escolhas. O novo ambiente também facilita o convívio entre os grupos, promovendo maior interação, além de possibilitar o desenvolvimento de cada vez mais competências e habilidades ao estimular

os alunos. Essa nova dinâmica favorece inclusive a coordenação motora dos pequenos, que continuam a ter tempo livre para brincadeiras em alguns momentos.

Armários individuais são oferecidos com foto e nome de cada criança para estimular o cuidado e o respeito com materiais e pertences desde cedo, favorecendo a autonomia e a independência. O Colégio também investiu na formação dos professores para essa nova proposta. “O Dante mantém a tradição e os valores de um colégio centenário, mas está sempre olhando para o futuro e buscando o que há de melhor para as suas crianças. Incentivamos e potencializamos a curiosidade dos pequenos para que se desenvolvam ao máximo, buscando a resolução de problemas diariamente”, diz a professora Silvana Leporace, diretora-geral pedagógica até dezembro de 2018 — e responsável, portanto, até aquele momento, pela implantação das mudanças no projeto pedagógico.

Para mais informações, entre em contato com a Secretaria através do e-mail secretaria@cda.colegiodante.com.br ou pelo telefone 3179-4400, ramais 4117 ou 4159.

DANTE EM FESTA



UM PÚBLICO DE CERCA DE 6 MIL PESSOAS, ENTRE ALUNOS E FAMILIARES, ESTEVE NA FESTA JUNINA DE 2018

A festa junina é uma das comemorações mais tradicionais do Dante. A de 2018 aconteceu no dia 9 de junho e reuniu cerca de 6 mil pessoas. Alunos e alunas vieram com mães, pais e familiares, que participaram das brincadeiras espalhadas pelo pátio, serviram-se das comidas típicas e assistiram às apresentações das quadrilhas, tudo sob os fios de barbante com as mais de 10 mil

bandeirinhas que decoravam nossa escola.

A edição de 2018 da festa trouxe uma novidade: o evento foi, pela primeira vez, transmitido ao vivo nos canais de mídias sociais do Dante. E pelo segundo ano consecutivo as turmas da 3ª série do Ensino Médio se apresentaram dançando, em uma mistura de quadrilha e músicas modernas, em mais uma das

oportunidades de despedida que são promovidas ao longo do ano para o “terceirão” (veja no box da página 12).

As primeiras turmas a se apresentarem foram as do Maternal I e II, que fizeram uma releitura de canções infantis adaptadas ao ritmo típico das festas juninas. Os pequenos dançaram “O Sapo não Lava o Pé” e “Sapo Cururu”. Em seguida, foi a

vez de os alunos do Jardim encenarem o típico casamento caipira com as canções clássicas das quadrilhas. Por fim, as crianças do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental trouxeram danças que mesclavam ritmos tradicionais brasileiros e, ao final, fizeram uma linda despedida: “Muito obrigado pela atenção, só levo alegria em meu coração. Adeus, é tarde, nós vamos partir. No ano que vem voltaremos aqui”.

“Nós fazemos a festa junina para resgatar a tradição das festas folclóricas, para que as crianças possam se apropriar dessa cultura. O evento também proporciona a interação da família com a escola, tanto nas apresentações de dança como nas brincadeiras. É muito bom termos os pais e os familiares visitando o Colégio e se divertindo com os filhos”, conta a professora Angela Martins, coordenadora-geral pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

Também já está ficando tradicional no Colégio o Dia da Família, em que familiares de alunos da Educação Infantil são convidados para um dia especial com as crianças no Dante. Aguardado ansiosamente pelos pequenos, o evento sempre conta com alguma atração cultural selecionada especialmente para eles.

Em 2018, foi a peça “Pedro e o Lobo”, da Companhia Imago, que utiliza a técnica do Teatro Negro para contar uma versão revisitada do clássico de



AS DANÇAS ENVOLVERAM ALUNOS DESDE O MATERNAL I ATÉ O 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – E NESTE ANO TAMBÉM PARTICIPARAM, PELA SEGUNDA VEZ, AS TERCEIRAS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

Sergei Prokofiev. A peça traz para a criançada um show de ilusionismo com todos os atores vestidos totalmente de preto, o que faz com que desapareçam no palco, deixando à mostra apenas bonecos e um cenário lindo, com muitas cores e efeitos visuais.

A montagem conta a história de Pedro, um menino valente que, para proteger seus amigos bichos, tenta capturar um lobo muito feroz. A peça também mostra para as crianças como funciona uma orquestra, já que cada personagem é representado pelo som de um instrumento. Ao final do espetáculo, os pequenos ainda ganharam pipoca. “Adoramos participar, é muito bom poder

estar com eles no Colégio, e eles se divertiram muito”, disse Juliana Muller, mãe dos alunos Artur e Lívia, que em 2018 estavam no Maternal e do 1º ano do Ensino Fundamental, respectivamente.

“Este para mim é o dia mais gostoso do ano aqui na escola. Os pais são superpresentes e participam com todo o carinho. É um momento de celebrar e valorizar a família, mostrando o quanto é importante integrá-la com o Colégio. Afinal, os pais também fazem parte do Dante”, comentou a professora Angela Martins, coordenadora-geral pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.



NO DIA DA FAMÍLIA, A COMPANHIA IMAGO APRESENTOU A PEÇA “PEDRO E O LOBO”

DE UNIFORME NOVO

OS MODELOS
DOS
UNIFORMES
FORAM
REPAGINADOS
E OS TECIDOS,
READEQUADOS

Em agosto de 2018, o Dante recebeu novos modelos de uniformes, desenvolvidos pela estilista Carol Camargo. A coleção tem peças mais modernas. “Todos os modelos foram repaginados com o intuito de criar algo que os alunos gostassem de vestir e que refletisse um pouco do estilo do jovem dos tempos atuais. Em paralelo, mas com igual importância, houve a preocupação de que as novas peças continuassem a transmitir os valores e a tradição do Colégio, assim

como suas funções básicas de identificação, padronização, integração, segurança e praticidade”, conta ela.

Os tecidos também foram readequados para trazer mais conforto e praticidade e atender as necessidades de cada estação. A criação das peças ainda levou em conta conceitos como design, inovação, qualidade, tecnologia, funcionalidade e sustentabilidade (os tecidos utilizados têm maior durabilidade e selos que certificam uma produção têxtil mais amigável ao

corpo humano e aos recursos naturais).

A linha também ganhou novos modelos: um casaco mais pesado para os dias de frio intenso, um casaco impermeável para os dias de chuva, que também funciona como corta-vento, e peças para as práticas esportivas nas aulas de educação física – que são diferentes dos uniformes dos times. Os novos uniformes estão à venda nas lojas física e *on-line* do Dante.



ABRINDO AS PORTAS PARA NOVOS ALUNOS

Todo ano, o Colégio abre as portas para receber novos alunos do Maternal II ao 5º ano do Ensino Fundamental e suas famílias em um sábado cheio de atividades: é a Manhã do Conhecimento, que em 2018 aconteceu no dia 25 de agosto e recebeu cerca de 400 famílias.

Na ocasião, todos podem conhecer melhor a infraestrutura, o projeto pedagógico e parte da equipe da escola. “É um momento de aconchego, além de ser a ocasião de conhecer o Colégio e os professores. Para as crianças e também para os pais é muito bom poder conhecer tudo antes, pois isso passa tranquilidade e segurança”, explica a professora Maricene Vicente Fernandes, do Maternal II. “A escola só trabalha bem em parceria com os pais, então estamos sempre abertos ao diálogo”, disse a professora Angela Martins, coordenadora-geral pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Também se apresentaram as professoras Elenice Ziziotti, coordenadora do Departamento de Orientação Educacional; Márcia Nogueira, assistente de diretoria; e Silvana

Leporace, então diretora-geral pedagógica do Colégio.

As crianças conheceram professoras e salas de aula, além de participarem, com suas famílias, de *tours* guiados pelo Colégio. Um dos maiores sucessos foi o Museu de História Natural, localizado na colmeia.

TRANSIÇÃO TRANQUILA

Quando os alunos passam do 5º para o 6º ano, há muitas mudanças: um novo prédio, uso de armários individuais (os famosos *lockers*), uso de celular, novos professores e matérias. Tanta novidade traz ansiedade, dúvidas e até medo. Mas, para evitar tudo isso e deixar tanto os estudantes como os pais mais tranquilos, a Orientação Educacional e os professores organizaram uma semana de transição cheia de atividades.

“A expectativa deles é muito grande, então nosso objetivo principal é mesmo tranquilizá-los, dando orientações e explicando tudo o que precisam saber sobre o 6º ano. Em 2018, pela primeira vez, também realizamos encontros com os pais”, esclarece a professora Elenice Ziziotti, coordenadora do Departamento de Orientação Educacional.

A professora Marina Galvanini, orientadora do 5º ano, concorda: “as reuniões com os pais foram focadas em organização, responsabilidade e autonomia, e nossa meta era fazer com que a transição não fosse uma ruptura, e sim um ritual”. “Nós nos unimos para fazer essa ação, envolvendo todos os professores dos dois anos, e, depois de a Marina levantar as dúvidas mais frequentes entre os alunos do 5º ano, preparamos um vídeo com colegas do 6º ano respondendo e explicando tudo para eles, contando como foi sua própria experiência. Isso foi muito legal, porque aproximou as duas turmas e trouxe um senso de identificação e representatividade. Também fizemos um vídeo de boas-vindas dos professores do 6º ano, em que cada um se apresentou, falou sobre a matéria que ensina e se mostrou aberto a receber a nova turma”, conta a professora Marília Masini, orientadora do 6º ano. “Quisemos proporcionar um ambiente mais acolhedor possível. Além dos vídeos, também reunimos todas as crianças no auditório para conversarmos. A mensagem

que quisemos passar foi: a gente sabe que são muitas mudanças, é um desafio, mas estamos aqui para ajudar em tudo de que precisarem. Contem com a gente!”, diz ela. E deu muito certo: ainda no final de 2018, os alunos do 5º ano já reconheciam e cumprimentavam os futuros professores nos corredores do Colégio, aproximaram-se dos colegas mais velhos e se sentiam mais tranquilos com a chegada de 2019.

ORGANIZAÇÃO É O FOCO

As orientadoras contam que o maior foco da ação, além de tranquilizar pais e alunos, era ajudar com a organização e a administração de tempo. “Procuramos descrever a rotina do 6º ano e a importância da orientação e do acompanhamento dos pais nesse período, auxiliando os filhos no planejamento das tarefas de casa com supervisão e fazendo uma rotina de estudos diária. Também demos dicas sobre o uso de celular e dos armários, como não sobrecarregar a rotina das crianças e apoiar todas essas mudanças na rotina deles”, conta a professora Cristina Campos, orientadora do 6º ano. Os sextanistas ainda têm mais uma novidade importante: a chegada dos plantões, que são oferecidos para todas as matérias com três diferentes abordagens: temático (revisão das aulas da semana), adaptativo (plantão de dúvidas) e plus (aprofundamento de uma disciplina que o aluno já domine).

AS DESPEDIDAS DO TERCEIRÃO DE 2018

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio celebraram a Páscoa 2018 entregando ovos de chocolate para os coleguinhas do Jardim e do Maternal II. A visita dos “grandes” à Educação Infantil também faz parte da despedida dos então formandos, já que tratava-se de seu último ano no Colégio.

A ação já é tradição no Dante e acontece todo ano, integrando a primeira e a última turma de alunos. “Eu revi a professora que me deu aula quando eu estava na Educação Infantil, que é a Camila [*Pereira, do Maternal II*], e visitei a sala na qual eu ficava. Agora sinto que estou fechando um ciclo. Sem contar que os pequenos são muito fofos e ficam tão felizes com esse presente”, diz Marina Malheiros, que era da 3ª C.

A despedida final aconteceu no dia 27 de novembro, quando aconteceram jogos (de futebol, vôlei, basquete, entre outros) entre alunos e professores, um show ao vivo da banda 4L1K, cujos integrantes são alunos,

alguns deles formandos, no ginásio de esportes, um café da manhã especial e um encerramento no pátio com direito a retrospectiva em vídeo e revoada de balões.

Todos os alunos vestiam roupas brancas. “Acho muito importante que eles tenham esse ritual, pois isso ajuda a dar significado e sentido para tudo o que você faz. A festa de confraternização permite que eles participem desse encerramento e saibam que a escola é a casa deles, que podem voltar sempre que quiserem”, afirma a professora Maria Uranie Khzouz Sanchez, assistente da diretoria-geral pedagógica para o Ensino Médio.

“É um momento muito especial. O pátio, o sino, a escadaria e o hino do Colégio são símbolos muito fortes do Dante, e o evento, além de representar o encerramento de um ciclo, é também uma celebração descontraída, uma ‘festa em casa’, que não tem aquela solenidade da formatura.



Os alunos se sentem acolhidos, se divertem muito, se misturam, interagem com colegas de outras salas e podem extravasar toda essa emoção juntos”, explica a então orientadora educacional do Ensino Médio, Claudia Meletti. “Desde 2017 fazemos também a cápsula

do tempo, que é aberta 10 anos depois. A ideia é que eles voltem juntos para visitar o Colégio e possam abrir essa caixa e ver as cartas que escreveram para si mesmos quando ainda eram adolescentes, com seus sonhos, lições e expectativas e tudo o que representou seu tempo na escola”, conta ela.

A DESPEDIA NO PÁTIO
TEVE DIREITO A UM
ENCERRAMENTO COM
RETROSPECTIVA EM VÍDEO
E REVOADA DE BALÕES

JUSTAS

HOMENAGENS

Premiar os melhores alunos é uma forma de reconhecimento do seu bom desempenho. Por isso o Dante promove, a cada ano, uma cerimônia em que esses estudantes são homenageados diante de membros do corpo docente e de seus familiares.

A premiação de 2018 aconteceu no dia 28 de fevereiro no auditório Miro Noschese. Foram 30 estudantes homenageados. “Bons alunos serão, no futuro, bons profissionais e boas pessoas. E são eles que poderão mudar o mundo para melhor. Por isso, temos de incentivar cada vez

mais a busca pela educação de qualidade, a curiosidade e o aprendizado. Isso sem contar que é um orgulho imenso, tanto para nós quanto para as famílias”, afirma a professora Silvana Leporace, então diretora-geral pedagógica do Colégio. Segundo ela, a homenagem é também uma forma de valorizar o trabalho dos professores e o incentivo e o apoio das famílias.

O reconhecimento do Colégio se estende aos ex-alunos que conquistam vagas em universidades públicas: a cada ano, o Dante promove uma cerimônia de premiação

também desses estudantes, que recebem uma bolsa-livro para ajudá-los nas despesas com o material didático exigido pelas faculdades. A cerimônia de 2018 aconteceu no dia 17 de abril no auditório Guglielmo Raul Falzoni e também recebeu familiares dos premiados.

Presentearam os novos universitários o dr. José Luiz Farina, presidente do Colégio; a professora Silvana Leporace, então diretora-geral pedagógica; e a professora Maria Uranie Khzouz Sanchez, assistente da diretoria-geral pedagógica para o Ensino Médio. Ao

ESTUDANTES QUE
CONQUISTAM
VAGAS EM
UNIVERSIDADES
PÚBLICAS
GANHAM
BOLSA-LIVRO DE
PRESENTE DO
COLÉGIO



final da cerimônia, foi servido um coquetel na cobertura do edifício Michelangelo para todos os convidados.

Os formandos de 2017 foram aprovados em faculdades renomadas, como USP, Unesp, Unicamp, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, entre os mais diversos cursos, de engenharia e medicina a artes visuais e agronomia. Beatriz Stort Braun Ferreira, que passou em direito no Mackenzie, aponta o planejamento dos estudos como uma das questões mais importantes na fase do preparo para as provas. “Se o Dante não tivesse me dado a base de estudos e as noções de organização que segui desde pequena, eu não teria conseguido”, afirma. Dedicção e momentos de lazer e descanso também são importantes. “Estudei todos os dias ao longo do segundo semestre, sem deixar que minhas dúvidas ficassem sem resposta. Mas o preparo psicológico também é fundamental: foi preciso relaxar aos finais de semana”, disse Bernardo Moredo Rocco, aprovado em engenharia mecatrônica na Poli-USP.

Em 2018, houve também dantianos aprovados em universidades estrangeiras (veja no box da página 20): treze ex-alunos conquistaram vagas em instituições como a tradicional Universidade de Coimbra, em Portugal, uma das mais antigas do mundo; e universidades americanas membras da prestigiosa Ivy League, como Columbia e Berkeley.

Muitos dos aprovados cursaram o programa de High School oferecido pelo Dante, que conta com professores estrangeiros e é fruto de uma parceria com a Universidade do Missouri. “A High School me ajudou muito a melhorar o inglês e foi o que despertou em mim o interesse de cursar uma faculdade no exterior. Além dos professores, a Rossella [*coordenadora da Dante Middle e High School*] se disponibilizou para conversar com meus pais sobre estudar fora e me ajudou com a minha *application*”, comenta Maria Fernanda Figueiredo Vitule, que foi aprovada na Brown University. “O vestibular brasileiro é baseado em provas e notas, e a admissão na faculdade depende disso. Mas, no processo de aplicação para

“Estudei todos os dias ao longo do segundo semestre. Mas o preparo psicológico também é fundamental: foi preciso relaxar aos fins de semana”, disse o ex-aluno Bernardo Rocco”

os Estados Unidos, todos os aspectos do seu Ensino Médio são considerados”, conta ela.

Para Luiz Felipe Nahas Giacomini, que foi aceito em oito universidades nos Estados Unidos e vai estudar ciências biomédicas e medicina na University of South Florida, as atividades extracurriculares e o trabalho voluntário fizeram toda a diferença. “As universidades americanas valorizam muito o seu envolvimento em atividades extracurriculares. Nesse ponto, sou extremamente grato ao Colégio Dante Alighieri, pois a escola ofereceu muitas dessas atividades”, afirma ele. O estudante fez aula de judô, guitarra e robótica e participou do Cientista Aprendiz, programa de pré- iniciação

“Quisemos mostrar para nossos alunos as diversas oportunidades que eles têm. As universidades oferecem cursos em todas as áreas, de design a medicina”, afirma o professor Robert Garner”

científica. Luiz Felipe também participou do GEETec (Grupo de Estudos Experimentais em Tecnologia), do torneio de robótica FLL (First LEGO League) e da feira Genius Olympiad de 2017. “Tudo isso contribuiu para a formação de quem eu sou hoje e para a maneira como penso no mundo. Para os avaliadores das redações [*as essays*], isso se torna um diferencial no critério de quem será aceito ou não. Foi assim que eu me preparei, sempre com a ajuda do Dante e recentemente com a empresa Daquiprafora para fazer as *applications*”, conta ele.

Felipe Morelli Guazzelli, formado no Dante em 2015, chegou a ser aprovado em boas faculdades brasileiras depois de concluir o Ensino Médio, mesmo com um grande desafio em sua vida pessoal. “Eu sempre quis fazer faculdade fora e sempre fui um ótimo

aluno, mas tive de enfrentar um câncer durante o Ensino Médio e isso me atrapalhou muito. Mesmo assim não desisti. Depois de um tempo, os médicos me liberaram para fazer intercâmbio e consegui passar em uma das melhores faculdades do Canadá. A University of British Columbia é uma das melhores do mundo na área de economia e estou superfeliz”, conta o ex-aluno. Assim como Luiz Felipe, ele contou com a ajuda da empresa Daquiprafora para se preparar e também conseguiu usar suas notas do Enem na admissão.

E não é só na América do Norte que os alunos têm a possibilidade de cursar a graduação. Alguns dos nossos formandos focaram em universidades europeias. É o caso de Marco Fabio Tommasini Coelho, que irá cursar engenharia elétrica em Turim, na Itália. As aulas de italiano oferecidas pelo Dante desde a Educação Infantil até o final do Ensino Fundamental e o fato de ter família italiana contribuíram para a decisão. “Passei em engenharia civil na UFSCar e estou cursando o primeiro semestre [em 2018], mas sempre pensei em sair do Brasil, e, além de ser uma das melhores universidades da Itália, o instituto Politecnico Di Torino tem muito investimento em pesquisa, bem diferente da

situação que temos aqui hoje”, afirma ele.

UM CARDÁPIO FARTO DE UNIVERSIDADES

Uma oportunidade única de conhecer possibilidades de estudo fora do Brasil aconteceu no dia 5 de março, no Dante: uma feira com estandes de diversas universidades estrangeiras, com a presença de instituições renomadas como a irlandesa Trinity College, além de faculdades em diversos países, como EUA, Austrália, Portugal, Canadá, França e Espanha.

“Quisemos mostrar para nossos alunos as diversas oportunidades que eles têm. As universidades oferecem cursos em todas as áreas, de design a medicina. E, apesar de os alunos do programa de High School terem mais contato e cogitarem cursar o ensino superior no exterior, convidamos todos os alunos do Colégio para abrir a cabeça deles. Todos podem”, comentou Robert Garner, coordenador-assistente de Middle e High School.

“É muito bom poder visitar uma feira como esta para poder conhecer as opções e saber mais sobre os cursos”, disse Sophia Gatos, então aluna da 1ª série B do Ensino Médio e também da High School, que estava considerando estudar fora.

Outra oportunidade

de saber mais sobre uma universidade estrangeira foi a visita do milanês Riccardo David Battaglia, representante da Bocconi, no dia 12 de setembro. A instituição é uma das mais renomadas do ensino superior nos campos de economia e negócios.

Battaglia é responsável por recrutamento e orientação estudantil na instituição e reuniu-se com pais, alunos e professores para tirar dúvidas sobre como estudantes brasileiros podem cursar a graduação no tradicional campus do centro de Milão, fundado em 1902. “Temos um ambiente muito internacional, apesar de sermos uma

tradicional universidade italiana. Acho que, assim como o Dante, preservamos nossa história e nossas origens e respeitamos a tradição, ao mesmo tempo em que buscamos constantemente a inovação e a modernização para um ensino de excelência”, conta Riccardo, que também é ex-aluno da Bocconi.

A faculdade oferece cursos em inglês e em italiano tanto na graduação como nos programas de pós-graduação, como MBA, mestrado e doutorado, dentro dos campos de estudo de gestão, economia, finanças, ciência de dados, ciências políticas e sociais. E Milão é um dos principais

polos do mercado financeiro no país. Atualmente, a Bocconi conta com 14 mil alunos, sendo 38% deles não italianos, vindos de 100 países diferentes. Não há diferença de mensalidade para alunos italianos, europeus ou estrangeiros, e a universidade ainda oferece a possibilidade de o aluno cursar parte do programa em uma faculdade parceira de outro país, como Reino Unido, EUA e Austrália – no total, são 260 universidades parceiras em todo o mundo. A Bocconi aceita o exame SAT das universidades americanas e, com o início das aulas em setembro, as inscrições e o processo seletivo vão de janeiro a abril.



A FEIRA TEVE ESTANDES DE DIVERSAS UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS, COM A PRESENÇA DE INSTITUIÇÕES RENOMADAS

A ESCOLHA DO CURSO

Se a dúvida ainda é a de que curso escolher, outra feira realizada no Colégio pode ajudar: o Painel de Informação Profissional, em que universitários e profissionais de diversas áreas falam sobre elas com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e das três séries do Ensino Médio. A de 2018 aconteceu no dia 16 de junho e contou com oficinas e mesas-redondas, além de uma palestra especialmente voltada para os pais com o professor Marcus Vinicius de Moraes, autor do livro “Aos pais, com carinho – Vestibular e Carreira”. Na palestra, realizada no auditório Guglielmo Raul Falzoni, Marcus deu várias dicas sobre como lidar com os filhos adolescentes nessa fase tão estressante do vestibular.

“Costumamos ver o sucesso como retorno financeiro e aí a escolha da profissão é pautada em que trabalho vai render mais dinheiro, mas isso não traz sucesso e felicidade de fato, além de gerar uma pressão enorme, porque o jovem sente que não pode errar. Temos que mostrar a eles que tudo bem mudar de ideia, tudo bem trocar de profissão. No mundo de hoje, tudo muda muito rápido e as profissões que teremos no futuro ainda

nem sequer existem. Por isso, flexibilidade e adaptação são essenciais. A família deve orientar a escolha e não ignorar o mercado de trabalho, é claro, mas sem pressão”, afirmou Marcus. “É importante que o filho sinta a responsabilidade da escolha dele e seja agente da própria vida. Os pais orientam, apoiam, mas não podem fazer por ele”, concluiu o professor, que voltou ao Dante na semana seguinte para fazer uma palestra especialmente para alunos da 3ª série do Ensino Médio.

Entre as mesas-redondas, o Colégio recebeu profissionais e estudantes universitários de medicina, psicologia, direito, economia, engenharia, arquitetura, design, tecnologia,

administração, marketing, jornalismo, cinema e até mesmo equipes especializadas em estudos no exterior e orientação para a escolha da carreira. Os destaques da programação foram as oficinas de design de moda do Instituto Europeu de Design (IED), de animação da Faap, de publicidade e propaganda da ESPM e de medicina da Medproject, que inclusive ensinou aos alunos como funcionam os nós cirúrgicos com uma atividade lúdica de mão na massa.

“Para mim é muito emocionante poder voltar ao Colégio onde estudei a vida inteira para ajudar os alunos. É uma grande satisfação e fiquei até emocionado. Educar é conduzir, e pudemos orientá-los a seguir um caminho mais seguro e tranquilo nessa etapa tão importante”, disse Ricardo Macedo, ex-aluno do Dante e mestre em arquitetura, que participou do evento como convidado.

“Achei muito bom o evento, ajudou demais! Os convidados explicaram como é o curso na faculdade e também como é o dia a dia na profissão depois de formado. Com as palestras, tive mais certeza do que prestar e me senti mais segura”, conta a aluna Luiza Dias, então na 2ª série C do Ensino Médio, que quer fazer engenharia.

“Achei muito bom o evento, ajudou demais! Os convidados explicaram como é o curso na faculdade e também como é o dia a dia na profissão”, conta a aluna Luiza Dias sobre o Painel de Informação Profissional”

Ainda como forma de ajudar os alunos na decisão por um curso, o Colégio promoveu uma visita à Miami Ad School, escola superior de criatividade conveniada à ESPM e especializada no ensino de publicidade e propaganda voltado para o design e a criação. Mas a visita, que aconteceu no dia 26 de abril, foi organizada apenas para os alunos da eletiva Inspire e Expire, todos da 1ª série do Ensino Médio. Os jovens foram recebidos pelos diretores da escola superior de criatividade, Toni Rodrigues e Paulo André Bione, que já havia dado uma aula especial no Dante.

Os alunos puderam conhecer cada cantinho da escola e tirar dúvidas, conversando bastante com os diretores. “Eles foram superatenciosos e nos receberam de portas e de coração abertos”, comenta a professora Daniela Selingardi, que ministra a eletiva e acompanhou os dantianos na visita. O objetivo era apresentar a escola, suas opções de graduação e os caminhos de profissões criativas aos estudantes, além de mostrar alguns projetos premiados dos alunos da Miami e debater as mudanças sociais e tecnológicas da sociedade, que refletem diretamente no mercado de trabalho e na escolha das profissões.

OS CAMINHOS DO EMPREENDEDORISMO

Mais do que estimular estudos, o Colégio se preocupa em apresentar possibilidades acerca do que pode ser construído a partir deles. No dia 14 de setembro, alunos do 9º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio se reuniram no auditório Falzoni para conversar sobre empreendedorismo com Helton Haddad, professor de MBA da FGV e da Mauá, e Alessandro Andrade, ex-aluno do Dante formado pela Poli-USP e fundador da *startup* de pesquisa de mercado Lean Survey.

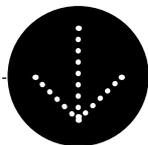
“Se vocês ainda não sabem o que querem da vida, relaxem. A maioria de nós não sabe, mesmo. No fim da faculdade nós entramos para o mercado de trabalho e também não temos certeza. Eu tentei trabalhar em banco de investimento e consultoria e não gostei, então decidi abrir meu próprio negócio e trabalhar com tecnologia”, contou Alessandro, que estudou no Dante de 1994 a 2007. “Mas foi um processo de tentativa e erro e muito aprendizado. Ainda na faculdade, eu e meu sócio tentamos fazer um aplicativo para eventos no Facebook, o que não deu certo. Mas foi dessa experiência



que surgiu a ideia de fazer pesquisas de forma mais rápida e barata, usando a tecnologia a nosso favor. E assim nasceu a Lean Survey. Hoje temos 25 funcionários e já distribuimos mais de 200 mil reais como remuneração pelas respostas às pesquisas, atendendo clientes como Starbucks, Magazine Luiza, Ambev e Spoletto”, disse ele.

“Está havendo uma grande mudança no jeito como o mercado de trabalho funciona. É essencial estar sempre atualizado, buscar cursos e se inteirar sobre o assunto. As coisas mudam tão depressa e o avanço tecnológico é tão grande que há uma necessidade de os profissionais se requalificarem o tempo todo”, orientou o experiente professor Helton, que também tem uma empresa de marketing.

“AS COISAS MUDAM TÃO DEPRESSA E O AVANÇO TECNOLÓGICO É TÃO GRANDE QUE HÁ UMA NECESSIDADE DE OS PROFISSIONAIS SE REQUALIFICAREM O TEMPO TODO”, ORIENTOU O PROFESSOR HELTON HADDAD



Ana Catharina Oliveira

- Columbia University (EUA)
- Berkeley College (EUA)
- University of California, Los Angeles – UCLA (EUA)
- Tufts University (EUA)
- Wellesley College (EUA)

Optou por história da arte na Columbia, em Nova York

Anna Sofia Gil Pegurier

- School of Visual Arts (EUA)
- Savannah College of Art & Design (EUA)
- University of British Columbia (Canadá)
- University of Texas – Austin (EUA)

Optou por cinema na School of Visual Arts, em Nova York

Daniel Thulha Hochstetler

- Ohio State University (EUA – ciências da computação)
- Purdue University – Indiana (EUA – ciências da computação)

Danilo Fossati

- Pace University – Nova York (EUA – economia)

Enrico Torriero Neto

- Hult International Business School (EUA – economia)
- Pratt Institute (EUA – economia)
- Università Commerciale Luigi Bocconi (Itália – economia)

Felipe Covre Albanese

- Humber College (Canadá – engenharia)
- Politecnico Di Torino (Itália – engenharia)
- Centennial College (Canadá – engenharia)

Felipe Morelli Guazzelli

- University of Colorado – Boulder (EUA)
- University of British Columbia (Canadá)
- University of Calgary (Canadá)

Optou por economia na University of British Columbia, em Vancouver

Leonardo Vicente Fernandes

- Politecnico Di Torino (Itália – engenharia de produção)

Luiz Felipe Nahas Giacomini

- University of South Florida (EUA)
- California State University – Northridge – Los Angeles (EUA)
- California State University – Fresno (EUA)
- California State University – Chico (EUA)
- Kent State University (EUA)
- Flagler College (EUA)
- Louisiana Tech University (EUA)
- Utah State University (EUA)
- Bowling Green State University (EUA)

Optou por ciências biomédicas e, depois, medicina na University of South Florida, em Tampa

Marco Fabio Tommasini Coelho

- Politecnico Di Torino (Itália – engenharia elétrica)

Maria Fernanda Figueiredo Vitule

- Brown University (EUA – escrita criativa)

Matheus Pellizzon

- Politecnico Di Torino (Itália – engenharia)

Pietro Caiado

- Instituto Politécnico de Coimbra (Portugal – gestão de empresas)

WILSON CENTER DE WASHINGTON

FIRMA PARCERIA COM O DANTE

Uma parceria firmada em 2018 com o Centro Internacional Woodrow Wilson para Acadêmicos (conhecido como Wilson Center), em Washington, nos EUA, rendeu bons frutos para colaboradores, pais e alunos do Dante logo em seus primeiros meses. No dia 17 de setembro, uma roda de conversa no auditório Falzoni com abertura realizada pela professora Valdenice Minatel, então diretora de Tecnologia do Dante, contou com dois representantes da instituição, que é um memorial presidencial que faz parte da Smithsonian Institution e que funciona como um dos melhores *think tanks* do mundo, apoiando pesquisas sobre políticas públicas que tenham potencial para impactar a sociedade de fato.

Um dos representantes foi o jornalista Paulo Sotero, diretor do Brazil Institute do Wilson Center, que vive nos EUA há 38 anos, foi correspondente do Estadão em Washington por 17 anos e lidera o Brazil Institute do Wilson Center



A PARCERIA DO DANTE COM O WILSON CENTER JÁ RENDEU PALESTRAS NO COLÉGIO E UMA VIAGEM DE ESTUDOS AOS ALUNOS

desde 2006; o outro foi o promotor de justiça Fabio Bechara, que foi um *scholar*, é secretário executivo da Procuradoria-Geral de Justiça e, no Ministério Público de São Paulo, coordenou o Laboratório de Tecnologia contra a Lavagem de Dinheiro e o Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado. Ele desenvolve no Wilson Center a pesquisa “Governança e Crime Organizado – desafios da cooperação interinstitucional”.

O público do evento era de pais e colaboradores e o

tema da conversa era um questionamento: o Brasil ainda é o país do futuro? “Não é sobre falar bem ou mal do país, mas sim reconhecer os recursos do Brasil. Somos o segundo maior produtor de alimentos do mundo, temos a maior reserva florestal do planeta, com 15% de todas as espécies vivas na natureza”, afirmou Paulo, destacando a força do país para se tornar uma potência econômica mundial. “Meus filhos estudam aqui no Dante e, quando penso em futuro, é neles que eu penso, no que eu quero para eles. Quando



OS ESTUDANTES APRESENTARAM OS PROJETOS CAMPEÕES NO INTER-AMERICAN DEVELOPMENT BANK (BID) E NO BRAZIL INSTITUTE DO WILSON CENTER, ALÉM DE VISITAR IMPORTANTES PONTOS TURÍSTICOS

voltei de Washington, tentei orientar a agenda de Brasília para iniciativas que pudessem combater a corrupção. A grande mensagem que o Wilson Center quer passar é o quanto a pesquisa bem fundamentada e feita para as pessoas certas pode ser extremamente capaz de nos ajudar a resolver os problemas do país”, concluiu ele. Ao final, a dupla respondeu perguntas da plateia, gerando um interessante debate sobre democracia e futuro do Brasil.

A visita dos dois convidados oficializou uma parceria firmada entre o Colégio e a instituição que eles representam. “Para nós é uma parceria significativa, um privilégio e benefício ímpar. Futuramente, queremos levar nossos alunos para lá,

compor uma agenda para que eles possam vivenciar o Wilson Center e ter acesso a conhecimento, documentos, eventos e contatos deles. Com foco em ciência e tecnologia, queremos fomentar ações em inovação. A ideia é promover uma viagem de estudos para uma verdadeira imersão”, conta a professora Valdenice, que esteve em Washington no início de setembro com a professora Sandra, coordenadora-geral pedagógica do Colégio, para conhecer o Brazil Institute.

DANTIANOS EM WASHINGTON

O Dante é a única instituição de ensino de nível básico a fazer parte do conselho do Wilson Center, que também tem ligação com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São

Paulo (Fapesp), de ensino superior. As três instituições estão trabalhando junto à Fundação Brava em um projeto de simulação de prefeitura, que estimula estudantes a desenvolverem um projeto de governabilidade, propondo soluções para questões urbanas. No dia 20 de outubro, os grupos participantes do Dante expuseram seus trabalhos na Mostra Dante GEN (leia mais na página 24), e o melhor grupo foi premiado com uma viagem para Washington e a visita ao Wilson Center. O anúncio foi feito no dia 9 de novembro.

A viagem aconteceu entre os dias 26 e 29 de novembro. Acompanhados pelo professor de tecnologia educacional Rodrigo Assirati, os sete estudantes puderam apresentar os projetos campeões no Inter-American Development Bank (BID) e no Brazil Institute do Wilson Center, além de visitar importantes pontos turísticos relacionados à política estadunidense, como o Capitólio, o Memorial Martin Luther King e os Arquivos Nacionais, e de aprender sobre o sistema judicial dos EUA com o juiz sênior Peter J. Messitte no Tribunal do Distrito Federal de Maryland. Na corte, os jovens também conversaram com procuradores e desembargadores brasileiros e divulgaram suas ideias.

Os projetos vencedores foram “H 2 O x u m”,

desenvolvido pelos alunos Bruno Martelli de Freitas, Davi Perides Roizman e Helena Garrido Martos, da 2ª série A; e “Sustentabilidade com Visibilidade”, criado pelos estudantes Luiza Franco Riso, Maria Clara Julio Carvalho, Pedro Paulo Gaudenci Alves e Taís Bucci Rodrigues Netto, da 1ª série D. As duas iniciativas se destacaram entre os 150 projetos apresentados, que foram avaliados por professores do Colégio e também por convidados externos como professores universitários, empresários e cientistas.

O “H2Oxum” seria uma fundação sem fins lucrativos para levar água potável a moradores em situação de rua em São Paulo por meio de garrafas tecnológicas que funcionariam como filtros portáteis, usando parceria público-privada para distribuir o material em centros de acolhida para adultos (albergues da prefeitura). Já o “Sustentabilidade com Visibilidade” pretende renovar os cestos de lixo reciclável com um novo design, instalando mais lixeiras em toda a cidade de São Paulo, além de simplificar e facilitar a separação do lixo com recursos visuais – os cestos continuariam seguindo as cores-padrão da reciclagem, mas teriam o formato dos principais produtos de cada categoria. A ação seria acompanhada

“Imagine um garoto de 15 anos sentando na mesa do BID e sendo tratado de igual para igual. É uma experiência única na vida, e nos deu muito orgulho de nossos estudantes”, conta o professor Rodrigo Assirati

de uma forte campanha de conscientização e ajudaria a evitar a contaminação do lixo reciclável, além de aumentar o volume de reciclagem na capital paulista – que hoje representa apenas 3% do total de resíduos gerados.

POSTURA EXEMPLAR

“Nossos alunos ainda são adolescentes e estudantes do Ensino Básico, mas tiveram a oportunidade de apresentar suas ideias para o BID, falando para todos os representantes do Brasil e tendo um *feedback* muito positivo da diretoria. O BID usa dez critérios de avaliação para projetos, e as iniciativas do Dante foram aprovadas em nove deles – só não passaram em todas justamente por serem projetos escolares e não ações verídicas de empresas ou instituições consolidadas. Mas imagine um garoto de apenas 15 anos sentando na mesa do BID e sendo tratado de igual para igual. É uma experiência

única da vida, e nos deu muito orgulho de nossos estudantes”, diz Assirati, emocionado.

No Wilson Center, os danianos também receberam elogios e deixaram os representantes do Brazil Institute muito impressionados. “São pessoas que avaliam projetos de políticas públicas todos os dias, que entendem muito do assunto, e elogiaram os projetos dos nossos alunos”, comemora o professor. A equipe do Wilson Center também colocou os estudantes em contato com a coleta seletiva da cidade de Washington, para que pudessem conhecer o processo e trazer conhecimento e mais ideias para o Brasil. “Esse intercâmbio cultural também foi muito importante, saber como os EUA tratam as políticas públicas e como respeitam a sua constituição. A visita ao Capitólio e à corte federal foi muito impactante e nos ensinou muito”, conclui Assirati.

CIÊNCIA, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

A PROFESSORA
SANDRA
TONIDANDEL,
COORDENADORA-
GERAL
PEDAGÓGICA
DO DANTE, NA
CERIMÔNIA DE
PREMIAÇÃO
DO CIENTISTA
APRENDIZ



A primeira edição da Mostra Dante GEN aconteceu no dia 20 de outubro. O grande evento reuniu, no mesmo dia, a 21ª edição da Feira de Ciências e Tecnologia, a premiação do X Simpósio de Pré-Iniciação Científica e o I Desafio Dante GEN de Empreendedorismo.

X SIMPÓSIO DE PRÉ-INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O dia começou com a cerimônia de premiação do Cientista Aprendiz, no auditório Miro Noschese. Nos

dias 9 e 10 de outubro, durante a décima edição do Simpósio de Pré-Iniciação Científica, os 133 trabalhos do projeto, feitos por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, foram avaliados por 90 professores externos altamente graduados, vindos de universidades como USP, Unesp e Unifesp, entre outras. As avaliações das bancas geraram um ranking de notas, e os melhores projetos de cada ano e série foram premiados na Mostra Dante

GEN, recebendo medalhas e certificados. No total, foram 37 projetos premiados. Além disso, o Simpósio ainda foi filiado às feiras de ciências nacionais e internacionais Genius Olympiad (EUA), Febrace, ICLOC Jovem, Mostratec, Mostratec Junior e Mocica.

Um dos projetos premiados foi a pesquisa de Luiza Rodrigues Araujo, da então 3ª série C do Ensino Médio, que estudou como a autocobrança e a falta de sono afetam o desempenho escolar e a saúde

mental de crianças de 4º a 6º ano do Ensino Fundamental. “O que mais me impressionou foi descobrir que esse problema não tem idade, já que mesmo crianças de 10 anos já podem apresentar sinais de estresse, ansiedade, baixa autoestima e distúrbios do sono. A dica é não quebrar a rotina de sono nos finais de semana”, conta ela. Sob orientação da professora Rita de Barros, a pesquisa de Luiza ficou em primeiro lugar na categoria Humanas II – sênior do X Simpósio Cientista Aprendiz.

Os projetos do Cientista Aprendiz abordam diversas disciplinas, como astronomia, biologia, engenharia, física, humanas, medicina e saúde, meio ambiente e tecnologia. Na cerimônia de premiação, estiveram presentes o presidente do Dante, dr. José Luiz Farina; a então diretora-geral pedagógica do Colégio, professora Silvana Leporace; e a coordenadora-geral pedagógica, professora Sandra Tonidandel.

21ª FEIRA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

Logo após a premiação do Cientista Aprendiz, começou a 21ª edição da já tradicional Feira de Ciências e Tecnologia do Colégio, realizada bianualmente para expor projetos de alunos do 4º



OS ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL À 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO APRESENTARAM SEUS TRABALHOS A BANCAS DAS QUAIS FAZIAM PARTE PROFESSORES DE UNIVERSIDADES COMO USP E UNIFESP

ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Em 2018, mais de 300 projetos participaram da feira, que contou com uma premiação baseada em avaliação de júri popular. Os trabalhos premiados foram “Coca-cola saudável”, do então 9º ano J (alunos Caio Lôbo, Eduardo da Silva, Enzo Capalbo, Giuliano Jantalia, Joao Cintra,

Leandro Andrucholli e Thomas Sellwood), e “Luzes da balada interferem no reflexo e equilíbrio?”, do então 8º ano C (alunos Carolina Maldonado, Gabriela Monteiro, Isabela D’Amaral, Maria Eduarda Rodrigues, Mariana Feres e Vinicius Aneas).

Outro destaque da feira foi o lançamento do livro “Observação do Céu Noturno”,



FOI A 21ª EDIÇÃO DA FEIRA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO DANTE, COM A EXPLANAÇÃO DE PROJETOS DE ALUNOS A PARTIR DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O DESAFIO
DANTE GEN DE
EMPREENDEDORISMO
É UM PROJETO
INTERDISCIPLINAR
EM QUE
ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO APRESENTAM
PROPOSTAS
INOVADORAS PARA
TRANSFORMAR A
REALIDADE EM QUE
VIVEM



feito pelos alunos do curso livre de observação noturna, que acontece todas as quintas-feiras no topo do edifício Michelangelo e é aberto para funcionários, pais e alunos a partir do 6º ano. O curso, realizado pelo Departamento de Física com os professores Ednilson Oliveira e Manoel Resende, começou em 2016 e une aulas teóricas e práticas, com observação do céu por meio de telescópios. O livro foi ilustrado com imagens feitas pelos próprios alunos e textos criativos também preparados por eles. “Mesmo estando no meio de São Paulo, com muita luz e poluição, conseguimos ver bastante coisa. O que eu mais gostei de ver foi Júpiter, com suas listras e satélites em volta”, conta Ana Rita Araújo Silva, do 8º H.

I DESAFIO DANTE GEN DE EMPREENDEDORISMO

Ao final do evento, aconteceu ainda a primeira edição do Desafio de Empreendedorismo, projeto interdisciplinar em que alunos do Ensino Médio deveriam apresentar propostas inovadoras para transformar a realidade em que vivem. Dos 156 projetos submetidos, 10 foram premiados em parceria com empresas para oferecer aos estudantes experiências de vivência profissional. Participaram o Grupo Fleury, de diagnósticos; as empresas de tecnologia Cisco e IBM, e a *startup* de tecnologia educacional Explorum. Os primeiros colocados, por sua vez, ganharam uma viagem para Washington – DC, nos EUA, para conhecer o

Brazilian Institute do Wilson Center, um dos melhores *think tanks* do mundo e parceiro do Dante, que apoia pesquisas sobre políticas públicas que tenham potencial para impactar a sociedade.

Os trabalhos foram cuidadosamente avaliados por 62 convidados externos, que iam de empresários a professores universitários. Chamaram atenção os 76 projetos voltados para acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiências, como a cadeira de rodas com fitas de piezelétricos desenvolvida pelo aluno Diogo Pereira, da então 2ª série G do Ensino Médio. “Temos hoje 131 milhões de cadeirantes no mundo, e o objetivo é reduzir os custos de uma cadeira de rodas elétrica, gerando energia por meio da

pressão e do peso”, explicou. As iniciativas ganharam até uma matéria no jornal O Estado de S. Paulo.

“Estou muito emocionada e orgulhosa de vocês. Que possamos sair daqui com mais fé e esperança, entendendo que é sim possível mudar o mundo para melhor”, disse a professora Valdenice Minatel, então diretora de Tecnologia, durante a cerimônia de premiação. “O pioneirismo está no DNA do Dante. Falamos disso até no hino do Colégio e quisemos estimular a criatividade, o empreendedorismo e a inovação”, explicou a professora Sandra Tonidandel, coordenadora-geral pedagógica.

Também participaram da premiação o dr. José Luiz Farina, presidente do Dante;

João Ranieri, diretor financeiro do Colégio; o promotor de justiça e representante do Wilson Center Fabio Bechara; Alcely Barroso, executiva de ecossistema educacional e universidades da IBM; Eduardo Azevedo, CEO da Explorum; Luzia Sarno, CIO do Grupo Fleury; e Ricardo Santos, diretor de educação e cuidados com saúde da Cisco. “O Dante é cliente e parceiro da Cisco há muitos anos e vai ser muito interessante poder receber os alunos em nossa empresa, para nós é uma contribuição importante. Vamos mostrar a eles como é trabalhar em uma multinacional de tecnologia e promover conversas entre os estudantes e nossos funcionários mais jovens, para que eles possam se identificar

e falar sobre a transição para a vida adulta e profissional, dividindo experiências”, conta Ricardo, empolgado.

DESTAQUE ESPECIAL

Um dos projetos que mais se destacou foi a cortina de copos, trabalho dos alunos de 6º ano feito pelos departamentos de Artes e Gestão Ambiental, e que chamou a atenção por cobrir boa parte da colmeia — mas, principalmente, pelo impacto positivo que causou.

A turma estava estudando arte urbana desde o começo do ano com a professora Valéria Leite, sob orientação da coordenadora do Departamento de Artes, professora Maria Beatriz Perotti. O projeto interdisciplinar, batizado de “Ver a Cidade”, teve inspiração nas intervenções urbanas dos



FORAM
SUBMETIDOS
156 PROJETOS,
SENDO QUE
10 FORAM
PREMIADOS EM
PARCERIA COM
EMPRESAS PARA
OFERECER AOS
ESTUDANTES
EXPERIÊNCIAS
DE VIVÊNCIA
PROFISSIONAL

62 CONVIDADOS EXTERNOS,
ENTRE EMPRESÁRIOS,
PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS E OUTROS
PROFISSIONAIS, AVALIARAM
OS TRABALHOS DO
DESAFIO DANTE GEN DE
EMPREENDEDORISMO



artistas Mauro Neri e Eduardo Srur. Neri usa o grafite para espalhar poesia pela cidade de São Paulo, enquanto as obras gigantescas de Srur chamam atenção para causas ambientais, tendo o problema do lixo como um de seus principais temas. Ao mesmo

tempo, o Departamento de Gestão Ambiental trabalhava a campanha “Por Amor ao Mar”, que conta com apoio da ONU e tem como meta eliminar o uso de copos descartáveis de plástico e diminuir o lixo que chega aos oceanos. Foi aí que nasceu a ideia da cortina

de copos, intervenção feita pelos alunos do 6º ano com material recolhido dentro do próprio Dante durante alguns meses e produzida no ateliê de arte. “Estudamos também a série ‘Fotos de Lixo’ e o documentário ‘Lixo Extraordinário’, do artista Vik

Muniz. O intuito foi fazer com que os alunos olhassem mais para essa problemática tomando atitudes pessoais e chamando a atenção de seus familiares e amigos para esta séria questão, tão preocupante nos dias de hoje”, conta a professora de artes Valéria Leite.

NÚMEROS CHOCANTES

“Começamos a guardar os copos para beber água usados em 2017 na coleta seletiva. Eram tantos que queríamos mostrar de forma bem visual e impactante quantos copos o Colégio usava por mês. Uma quantidade chocante: de agosto a dezembro, foram mais de 500 mil copos! As pessoas não veem o próprio lixo, mas se enxergassem entenderiam o impacto que isso causa e passariam a reduzir seu consumo”, afirma Joaquim Félix, gestor ambiental do Dante. Em um esforço coletivo, houve uma queda drástica no uso dos copos descartáveis, que passaram a ser fornecidos pela escola em menor quantidade com o incentivo do uso de canecas e garrafinhas reutilizáveis. O Colégio também instalou bebedouros *Smart* nos corredores e passou a usar copos biodegradáveis em todos os eventos.

Enquanto isso, a equipe de gestão ambiental passava de sala em sala conscientizando os

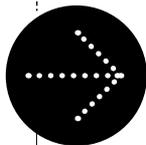
alunos. Com o 6º ano, houve uma aula especial preparada por Laura Labaki, técnica em meio ambiente. Com dados muito impressionantes, Laura prendeu a atenção dos dantianos e deixou a turma bastante sensibilizada com o tema. “Quis levar informação, mostrar o contexto e a realidade. A imprensa do mundo inteiro está falando disso, temos a polêmica dos canudinhos, mas nem todo mundo sabe de fato o tamanho do impacto. Já existem verdadeiras ilhas de plástico no oceano Pacífico e, a cada ano, mais 8 milhões de toneladas de plástico são jogadas no mar, matando 100 mil animais marinhos”, diz ela. “Também quisemos mostrar que qualquer disciplina pode ajudar na questão de educação ambiental. A arte pode ser crítica e gerar reflexão e, no começo do ano, trabalhamos o conceito em aulas de português. Isso se aplica a muitas iniciativas interdisciplinares e é importante que toda a comunidade escolar participe, de forma integrada”, conclui.

DA ESCOLA PARA A VIDA

Laura conta que o mais legal de todo o projeto foi ver o quanto os alunos se engajaram e como aplicaram o que aprenderam no Colégio ao seu dia a dia, transformando o mundo para melhor: “todos começaram a prestar mais

atenção em suas atitudes, passando a recusar canudinhos quando vão comer fora e a evitar descartáveis em geral, como sacolinhas de supermercado”.

Para a estudante Isabela Abbud, do então 6º ano E do Ensino Fundamental, a experiência rendeu um novo trabalho escolar e transformou a rotina até no clube que sua família frequenta. “Somos membros do Club Athletico Paulistano e faço ginástica artística lá toda semana. Eu e uma amiga vimos a aula e percebemos que é um tema muito urgente, então conversamos com nossas colegas no clube para que parassem de usar copos plásticos descartáveis e levassem sua garrafinha para os treinos. Deu certo, e o uso caiu tanto que o clube parou de comprar os copos. Agora, em vez de ter um suporte de copos em todos os andares, eles fornecem apenas um copo descartável por dia para quem realmente precisar. Também fiz um projeto de ciências comparando canudos descartáveis aos reutilizáveis de aço inox, e descobri que o de plástico, além de poluir, tem muito mais bactérias”, afirma a garota. Sua pesquisa também foi exposta na Mostra Dante GEN.



DANTE É DESTAQUE NO ESTADÃO COM BOA AVALIAÇÃO DO MEC

O jornal O Estado de S. Paulo publicou uma matéria no dia 4 de setembro divulgando os resultados das metas de qualidade estipuladas pelo Ministério da Educação (MEC). Apenas 23% das escolas particulares brasileiras atingiram as metas, enquanto na rede pública o índice aumenta para 42%, apesar de as notas gerais da rede privada serem superiores às da pública.

As metas são definidas a cada dois anos de acordo com a evolução esperada para cada rede e fazem parte do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que, por sua vez, inclui taxas de aprovação e notas dos alunos em provas de português e matemática no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Em São Paulo, estado que

ficou em 4º lugar no ranking médio, o Colégio Dante Alighieri foi uma das poucas escolas particulares a superar as metas, ficando em segundo lugar entre a rede privada. Pelo bom desempenho, foi um dos destaques da reportagem. A média das escolas particulares no Estado de São Paulo, no Ensino Médio, é de 5,9. Mas o Dante foi além e teve Ideb de 7,3.

PARA COMEÇAR A TRILHAR UM CAMINHO DE CONQUISTAS

Uma rotina de estudos rigorosa, mas equilibrada, e bons hábitos alimentares, horas regulares de sono, além da prática de atividades físicas e dos momentos de lazer, compõem a receita comum para quem quer garantir um bom desempenho escolar desde a infância. Mas há medidas práticas que vão além disso e que podem ajudar um estudante nesse processo. A orientadora educacional Claudia Malheiros reuniu os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental no auditório Guglielmo Raul Falzoni, em março de 2018, para conversar sobre o assunto.

Entre as dicas, que fazem parte de uma Ação Formativa, destacaram-se a organização do caderno e do material escolar, formas de melhorar a atenção e aumentar a concentração, gerir o tempo e as entregas de lição de casa, bem como a manutenção do hábito da leitura, o uso do *HomeDante* e do *Moodle*.

“Queremos mostrar aos alunos como a rotina deles influencia no desempenho na escola, expondo a importância de dormir bem, tomar um bom café da manhã etc., além de incentivar autonomia e responsabilidade”, afirma Claudia.

Os alunos do 3º ano, que também são orientados pela professora Claudia, recebem um guia com essas dicas, para que possam levar para casa e contar com o apoio dos pais. “A orientação de estudos é feita regularmente porque eles estão desenvolvendo hábitos. Queremos que as crianças criem uma rotina de estudos e não deixem tudo para a última hora. Não dá para estudar apenas em véspera de prova. É preciso tirar dúvidas com professores, otimizar a organização, ler e estudar um pouquinho todo dia”, conclui ela.

EX-ALUNOS QUE NOS ORGULHAM

Daniel Ruiz formou-se no Dante no ano do centenário (2011). Depois de cursar economia na Universidade de São Paulo, foi admitido no mestrado na respeitada Universidade de Bocconi, em Milão. Daniel faz parte da primeira turma do programa de mestrado em ciência de dados e análise de negócios da Bocconi. Trata-se de um programa que combina estatística, programação e economia, com o objetivo geral de ensinar a gerar informação a partir de bases de dados muito grandes (chamadas de *big data*) e a tomar decisões estratégicas melhores usando essa informação.

Confira trecho da entrevista com o ex-aluno:

Por que você escolheu a Bocconi?

Eu decidi fazer uma pós-graduação no exterior. Escolhi a Bocconi por conta do programa e da minha experiência positiva durante o intercâmbio que fiz anteriormente. Eu sabia exatamente o que eu queria estudar, então pude procurar programas bem específicos. A Bocconi lançou este ano [em 2018, quando foi realizada a entrevista] um programa novo de ciência de dados. Quando eu olhei a grade curricular, havia todas as matérias que eu queria. Então eu me identifiquei. A



DANIEL RUIZ FAZ PARTE DA PRIMEIRA TURMA DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA DE DADOS E ANÁLISE DE NEGÓCIOS DA UNIVERSIDADE DE BOCCONI, EM MILÃO

minha experiência durante o intercâmbio também contribuiu muito para essa decisão. Gostei muito do sistema de ensino voltado para a aplicação e do ambiente fortemente internacional.

Que dica você daria para um colega que pensa em estudar fora?

Diria que com planejamento é possível. A Europa tem muitas instituições de ensino excelentes à procura de estudantes capazes de representar o seu país no exterior. Quem estudou no Dante está preparado. As oportunidades existem para todos os perfis e vão de cursos de verão a graduações e pós-graduações. Muita gente se inibe porque não sabe por onde começar. Pesquisar quais faculdades são boas na área que você quer e o que é necessário

para entrar lá já é um primeiro passo excelente. Também diria que é um desafio que vale a pena. As universidades daqui têm um fluxo muito grande de estudantes europeus e também dos demais continentes. Então elas têm um corpo discente extremamente internacional e multicultural. Viver em um ambiente assim é um aprendizado enorme todos os dias*.

Para ler o conteúdo completo, acesse: <https://www.colegiodante.com.br/ex-dantiano-faz-mestrado-em-milao-na-tradicional-bocconi/>

As notícias a respeito da trajetória de outro ex-aluno também empolgaram a comunidade dantiana: Marcelo Campos, que tem apenas 19 anos, foi convidado a ingressar no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), do Rio de Janeiro. Além de

O EX-ALUNO
MARCELO CAMPOS,
DE 19 ANOS, FOI
CONVIDADO A
INGRESSAR NO
INSTITUTO DE
MATEMÁTICA PURA
E APLICADA (IMPA)
DO RIO DE JANEIRO



ter se mudado para a cidade maravilhosa, Marcelo também está concluindo um mestrado junto com a graduação na renomada instituição, que é referência na área. A trajetória do jovem já impressiona há algum tempo: formado no Dante em 2016, ele passou direto na Universidade de São Paulo no curso de bacharelado em matemática e, ainda no primeiro ano de graduação, já recebeu o convite da transferência para o Rio. “O Marcelo sempre foi um aluno exemplar e excepcional. Enquanto estudava aqui no Dante, ele participou do Cientista Aprendiz com um projeto de pesquisa bastante complexo sobre números primos e, ainda no Ensino Médio, já tinha sido convidado pela USP para participar de grupos

de discussão de matemática dentro da universidade, apesar de ser muito jovem”, conta a professora Miriam Guimarães, assistente de coordenação de ciências.

De fato, entre a 2ª e a 3ª série do Ensino Médio, Marcelo frequentou o grupo de seminário de combinatória organizado pelo professor Yoshiharu no Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP. Logo depois, o jovem cursou um ano de IME-USP seguindo o sonho de infância de ser pesquisador. “O que sempre me fascinou foi tentar descobrir coisas novas e achar jeitos criativos de resolver problemas difíceis. Eu também sempre gostei de matemática, de encontrar padrões e de problemas lógicos. Quero seguir a carreira de pesquisador, mas não sei onde

vou fazer meu doutorado. Devo acabar o mestrado em 2020 e, se tudo der certo, pretendo acabar a graduação em 2021 pela UFRJ”, explica Marcelo.

Sua pesquisa de mestrado é sobre combinatória, lidando com a contagem e a caracterização de certas estruturas finitas ou modelos aleatórios. “Uma das principais áreas de estudo da combinatória é a teoria dos grafos, que lida com ‘redes’ de conexões”, conta o estudante, que considera a sua participação no Cientista Aprendiz uma experiência importante, que o ajudou na atividade que exerce hoje: “Principalmente para me incentivar a pesquisar mais sobre matemática e me ensinar várias habilidades úteis no mundo da pesquisa, como fazer relatórios, perguntar sempre e pedir ajuda para as pessoas certas”, conclui ele.

COMEÇANDO A SEGUIR OS PASSOS DO SUCESSO

Marcelo Augusto Ferreira Alves ainda é nosso aluno: cursa a 2ª série do Ensino Médio. Em 2018, quando ainda estava na 1ª, foi selecionado pelo AFS para participar de um intercâmbio com tudo pago para a Itália. Após um longo processo seletivo, Marcelo foi o ganhador da bolsa AFS 2018 – Exploradores Culturais – Cidadãos Globais. Desde dezembro e até fevereiro, o estudante frequentou uma escola local e morou com uma família italiana para vivenciar a rotina de um estudante de *Liceo* – o equivalente ao Ensino Médio italiano –, possibilitando uma experiência intercultural e o desenvolvimento da sua cidadania global.

“Ganhar a bolsa foi uma surpresa muito boa! O Dante me escolheu porque eu tinha

boas notas e também um bom comportamento. Para mim, é um reconhecimento muito importante e foi muito emocionante ter sido selecionado”, comemora Marcelo. Foram três meses de processo seletivo. O AFS Intercultura Brasil é uma organização internacional, educacional, voluntária, não governamental e sem fins lucrativos comprometida em oferecer oportunidades de aprendizagem intercultural por meio de programas de intercâmbio. A organização tem status consultivo no Conselho da Unesco, é parceira do Conif e da Rede UNOi. A bolsa de Marcelo está sendo financiada por ex-integrantes da organização, que também fizeram intercâmbio quando eram jovens. “O AFS tem essa

“Quero participar de algum projeto social na Itália e, quando voltar para o Brasil, aproveitar minha experiência para devolver para a sociedade o que estão fazendo por mim hoje”, diz o aluno Marcelo Alves, que ganhou uma bolsa do AFS para um intercâmbio na Itália”

cultura de retribuir que eu acho muito legal e que também me inspira. Quero participar de algum projeto social na Itália e, quando voltar para o Brasil, também tenho vontade de continuar ajudando o próximo e aproveitar minha experiência lá fora para de alguma forma devolver para a sociedade o que estão fazendo por mim hoje”, afirma o jovem.

PATRICIA PECK, ROBERTA DESNOS E AMYR KLINK: PALESTRANTES COM SUCESSO DE PÚBLICO

Com o tema “Como as habilidades socioemocionais podem nos ajudar a superar os desafios da vida”, duas palestras foram realizadas no Colégio no dia 12 de abril de 2018: primeiro, a psicóloga Roberta Desnos apresentou o trabalho do LIV

(Laboratório Inteligência de Vida), organização que trabalha inteligência emocional e habilidades socioemocionais em escolas – e que atua no Dante desde o começo de 2018. Em seguida, o empresário, navegador e escritor Amyr Klink dividiu

com a plateia incríveis histórias de sua juventude e das aventuras no mar e na Antártica, sempre ligadas a habilidades socioemocionais. Amyr contou como construiu seus barcos e superou desafios para conquistar grandes feitos, como, aos 28 anos, se tornar a

“FOI PRECISO TER MUITA DETERMINAÇÃO, RESILIÊNCIA, PREPARAÇÃO E PACIÊNCIA PARA PODER TORNAR ESSE SONHO REALIDADE”, CONTOU O NAVEGADOR E EMPRESÁRIO AMYR KLINK SOBRE A TRAVESSIA DO OCEANO ATLÂNTICO QUE FEZ COM SUA FAMÍLIA



primeira pessoa a atravessar o Atlântico Sul sozinha a remo. E foi essa jornada que originou o livro “Cem Dias entre o Céu e o Mar”. Klink é parceiro do LIV, e o programa usa seu *best-seller* para ensinar controle emocional a crianças e jovens.

“Precisamos aprender a superar nossos medos e dificuldades. Quando eu decidi

atravessar o oceano Atlântico, minha família e meus amigos não me apoiaram, acharam que era loucura. O primeiro modelo de barco que eu tentei desenvolver para a travessia não deu certo. Foi preciso ter muita determinação, resiliência, preparação e paciência para poder tornar esse sonho realidade. No final, cheguei até



“A CRIANÇA PRECISA APRENDER A ADMINISTRAR O TEMPO E USAR APARELHOS ELETRÔNICOS APENAS NO MOMENTO CERTO”, DISSE A ADVOGADA PATRICIA PECK, ESPECIALISTA EM DIREITO DIGITAL

antes do que tinha previsto”, contou Amyr. De forma muito leve e divertida, o explorador contou toda a sua inspiradora história de vida e arrancou risos da plateia, que se manteve vidrada no palco durante toda a apresentação.

Dois meses depois, no dia 12 de junho, a doutora Patricia Peck, advogada especialista em direito digital, fez uma palestra sobre segurança na internet — essa dirigida aos pais. Com o tema “A internet é a rua da era digital”, a palestra abordou cuidados nos grupos de WhatsApp e combate ao bullying. Na ocasião, o Dante recebeu mais uma vez o selo de Escola Digital Segura, certificação desenvolvida pelo iStart para apoiar as instituições de ensino no uso ético, seguro, saudável e legal dos recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula. O prêmio foi recebido pelo dr. José Luiz Farina, presidente do Colégio; e pela professora Silvana Leporace, então diretora-geral pedagógica.

Peck tem 18 livros publicados e é presidente do Instituto iStart, criado em 2010 com a missão de levar mais educação sobre ética e segurança digital para as famílias brasileiras. Mãe de uma menina de 19 anos e de um menino de 11, a advogada compartilhou muitas experiências pessoais com os pais presentes no auditório Miro Noschese. “Meu filho ama videogame e joga muito

on-line. Então, desde cedo temos que ficar sempre de olho e ensinar ética, desde não trapacear na partida até os limites de horário e interações com outros jogadores”, comentou ela.

Peck encara a web como uma via pública, onde é preciso ter cuidado com a exposição. E, assim como jamais se deixaria uma criança sozinha no meio da rua, é preciso cuidar de toda a atividade dos filhos na internet, exercendo o controle parental. Afinal, de acordo com o Código Civil, tudo o que crianças e adolescentes menores de 18 anos publicam é responsabilidade dos pais – e pode render de multas a processos. Por isso, a vigilância

se faz necessária também no ambiente digital.

A questão do cyberbullying é bastante delicada, mas também é preciso tomar cuidado com a superexposição, que é mais grave no Brasil do que em outros países. “Tudo o que postamos deixa um rastro, um registro, que chamamos de pegada digital. E é praticamente impossível apagar totalmente, por mais que se exclua aquele post. Aqui no Brasil, as crianças começam a usar o celular com apenas 8 anos. Nos EUA e na Europa, a média é de 12 anos. A idade que mais costuma dar problema com incidentes digitais é a faixa dos 10 aos 12 anos, porque a criança já possui seu próprio celular e

usa os aplicativos mesmo sem ter a idade mínima exigida, e aí não tem maturidade, não pensa nas consequências do que posta e não tem supervisão dos pais”, explica Patricia.

Segundo ela, o adolescente recebe hoje, em média, 1700 mensagens de WhatsApp por dia. É preciso ter muita moderação e saber administrar o tempo para poder usar o celular sem prejudicar o rendimento escolar. “Se o celular estiver atrapalhando nos resultados acadêmicos, é necessário tirá-lo e limitar o seu uso. A criança precisa aprender a administrar o tempo e usar aparelhos eletrônicos apenas no momento certo”, conclui a advogada.

COMO SE PROTEGER?

Confira algumas dicas da doutora Patricia Peck para proteger sua família na internet:

- Evite fazer check-in nas redes sociais para não expor os locais que costuma frequentar;
- Preste atenção à idade mínima exigida por aplicativos e redes sociais: a maioria deles só pode ser usada a partir dos 13 anos (WhatsApp, Facebook, Youtube, Instagram);
- Não deixe que seu filho acesse as redes sociais durante a madrugada;
- Jamais compartilhe informações pessoais, como endereço e telefone; nem exponha as posses da família (carro, imóveis etc.);
- Libere o uso do celular aos poucos. A criança pode começar tendo permissão para usar apenas aos finais de semana e, depois que conseguir administrar melhor o tempo, durante a semana toda, para não atrapalhar os estudos;
- Estipule regras de acordo com a idade do seu filho – até 12 anos é criança e dos 12 aos 18 é adolescente. Afinal, as crianças precisam de mais vigilância e os jovens já podem ter mais autonomia, necessitando apenas de supervisão;
- Combine horários-limite para o uso de internet. Não é permitido passar a noite em claro *on-line*. O ideal é proibir o uso tarde da noite e durante a madrugada;
- Considere a faixa etária de 12 anos para o começo do uso do celular, por mais que os colegas de classe do seu filho já tenham o próprio aparelho antes disso. Juridicamente, é nessa idade que o indivíduo deixa de ser criança; e a maioria das redes sociais, sites e aplicativos pede uma idade mínima de 13 anos para uso.

SUSTENTABILIDADE DENTRO E FORA DE SALA DE AULA

O desperdício de comida no Brasil atualmente é de 40 toneladas por dia. E os números também são altos mundo afora. O movimento global educativo “Stop Food Waste Day” é uma data de conscientização sobre esse problema e acontece todos os anos. Em 2018, foi no dia 25 de abril e envolveu mais de 30 países.

Aqui no Dante, a GRSA, empresa do grupo Compass responsável pelos restaurantes e lanchonetes do Colégio, realizou uma tarde de atividades para alunos do período complementar para marcar a data. As crianças participaram de uma aula de culinária com uma receita que reaproveitava bananas já muito maduras, evitando que as frutas fossem parar no lixo. Além da receita, os pequenos

também aprenderam a evitar o desperdício de comida na hora do almoço e a usar técnicas de congelamento.

A aula teve supervisão da chef Ana Carolina Alvez Teixeira e da nutricionista Luciana Rodrigues Purgailis, que já faz um trabalho muito bacana de educação nutricional com os dantianos. As crianças fizeram um delicioso gelado de banana, que é uma versão de sobremesa bem mais saudável do que os sorvetes convencionais. Confira a receita completa no box abaixo.

Além da questão do desperdício de alimentos, existe a da alta produção de lixo. O plástico é um material que causa diversos problemas ao meio ambiente, já que o tempo de decomposição de um simples copo, por exemplo,

pode chegar a 400 anos. E o hábito de usar esse tipo de recipiente para beber água diariamente, descartando-o imediatamente após o uso, gera uma quantidade imensa de lixo plástico.

A conscientização acerca do assunto motivou uma ação no Colégio: o Dia sem Copo, que aconteceu em 6 de junho, em comemoração também ao Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho desde 1972, quando foi criado durante a Assembleia Geral das Nações Unidas. Na data, nenhum copo plástico descartável foi fornecido pela escola.

A professora Maricene Fernandes, do Maternal II, contou que, na preparação para o Dia sem Copo, seus alunos assistiram, na véspera, a

GELADO DE BANANA

Rendimento: 12 porções

Tempo de preparo: 20 minutos

Ingredientes:

- 11 bananas nanicas congeladas em rodela
- 300 ml de iogurte natural
- 6 colheres de sopa de mel
- 200 gramas de castanha-de-caju picada

Modo de fazer:

Um dia antes, corte as bananas em rodela e leve ao congelador em uma forma. Reserve. Retire a banana do congelador e coloque no liquidificador em cima do iogurte, aos poucos, para não forçar o equipamento. Pulse o mel com o iogurte e as bananas até atingir uma consistência cremosa e homogênea. Sirva em tacinhas e salpique a castanha-de-caju por cima.

um vídeo sobre a importância de trocar o copinho plástico por uma garrafinha não descartável ou por uma caneca, assim evitando a desnecessária produção de resíduo. A pequena Luisa Motta Duarte, que em 2018 estana no Maternal II, exibiu uma garrafinha com orgulho, assim como seus colegas, no dia da ação.

O Dia sem Copo não foi um projeto isolado. Ações como essa se repetiram ao longo do ano. A ideia era propor uma agenda de mobilizações sustentáveis que abranjam todo o Colégio. Como parte das ações para diminuir o uso de copos plásticos descartáveis, o Dante já havia, em 2017, presenteado seus colaboradores com uma caneca do Projeto Plantar. Para a funcionária Veronica de Barros Soutello, além da importância das ações sustentáveis do Colégio, a caneca deixa o café até mais gostoso. E mais saudável: isso porque o copo descartável, em contato com líquidos quentes, pode liberar substâncias cancerígenas.

O sucesso do Dia sem Copo foi tamanho que, mesmo após terminada a ação, no dia seguinte também não houve copinho descartável



no refeitório do Colégio. E o objetivo da campanha foi atingido: alunos, professores e funcionários fizeram a sua parte, evitando que mais de 2 mil copos descartáveis fossem usados em apenas um dia.

Em consonância com o tema de 2018 do Dia Mundial do Meio Ambiente, que foi *Beat Plastic Pollution* (algo como Combater a Poluição Plástica, em tradução livre), o Dia sem Copo fez parte da campanha “Por Amor ao Mar”, que conta com apoio da ONU e tem como meta eliminar o uso de copos descartáveis de plástico e diminuir o lixo que chega aos oceanos.

Joaquim Félix, gestor ambiental do Dante, que cuida do Projeto Plantar mencionado acima, também tem sob

sua responsabilidade outras iniciativas, como a horta do teto verde e a participação de alunos em atividades relacionadas a ela. O trabalho que ele realiza no Colégio deu origem a um encontro aberto ao público no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo, no dia 13 de junho. No evento, ele apresentou reflexões e experiências a respeito de projetos desenvolvidos no Dante visando ao contato das crianças com a natureza.

O encontro fazia parte da programação do Projeto Ideias e Ações – 2018 do Sesc São Paulo e contou também com a participação de Mônica Pilz Borba, especialista em gestão e educação ambiental, permacultura e agricultura biodinâmica.

NO DIA SEM COPO, NENHUM COPO PLÁSTICO DESCARTÁVEL FOI FORNECIDO PELA ESCOLA. OS ALUNOS DO MATERNAL II PASSARAM A LEVAR PARA A ESCOLA UMA GARRAFINHA, CANECA OU COPO NÃO DESCARTÁVEL PARA EVITAR O DESPERDÍCIO E A GERAÇÃO DESNECESSÁRIA DE LIXO

PARA LER, REFLETIR E ASSISTIR

EXPOSIÇÃO NA
BIBLIOTECA
REUNIU
LIVROS QUE
INSPIRARAM
FILMES DE
SUCESSO



Duas exposições foram montadas na Biblioteca Professor Gianfederico Porta no primeiro semestre de 2018: a primeira reuniu livros de autores negros de ficção e não ficção, por ocasião da data que marcou os 130 anos da abolição

OBRAS DE
AUTORES
NEGROS DE
FICÇÃO E NÃO
FICÇÃO FICARAM
EM DESTAQUE
NA EXPOSIÇÃO
QUE TRATAVA
DAS HERANÇAS
CULTURAIS
AFRICANAS NO
BRASIL



da escravatura, 13 de maio; e a segunda foi organizada com livros cujas histórias se tornaram filmes de sucesso.

Entre os autores das obras da primeira exposição estavam Machado de Assis, Lima Barreto e Castro Alves, além de Elisa Lucinda, Fernando Rocha e Plínio Camilo, que são nomes contemporâneos da literatura. Também havia ilustrações de Jean-Baptiste Debret, artista francês que, no século XIX, retratou em várias obras a vida de negros escravizados.

Além de trazer informações históricas importantes, a exposição promoveu a reflexão sobre o tema. “É uma data muito importante, que não poderia passar batida. É

essencial sensibilizar os alunos sobre a questão da escravidão, além de abordar a riquíssima herança da cultura africana”, explica Patrícia Kanno, supervisora da biblioteca. Um lindo painel montado pela equipe mostrava as palavras do português brasileiro que têm origem nas diversas línguas africanas faladas pelo povo que, escravizado, veio parar no país. Entre elas, temos vários termos usados no dia a dia, como “abóbora”, “bagunça”, “cafuné”, “forró”, “minhoca” e “tijolo”.

Já a exposição sobre cinema, organizada por Antonio Ricardo Soriano, funcionário da biblioteca que é especialista no tema, continha clássicos como “Kramer vs Kramer”, “Sua Resposta Vale um Bilhão”, que rendeu o filme vencedor de oito prêmios Oscar “Quem Quer Ser um Milionário?”, os brasileiros “Olga” e “Estação Carandiru” e o emocionante autobiográfico “Uma Jornada Para Casa”, que virou o filme “Lion” (disponível na Netflix). Ricardo, que já tem 15 anos de Dante, conhece bem nosso grande e rico acervo e pesquisa há mais de 30 anos sobre o assunto, tendo inclusive um blog dedicado a essa paixão (<http://salasdecinemadesp.blogspot.com/>).

VISITAS À PRESIDÊNCIA

A presidência do Dante recebeu algumas visitas especiais ao longo de 2018. Uma delas foi em abril, dos alunos do Maternal I A, que se sentaram no chão de maneira descontraída junto com o presidente, dr. José Luiz Farina. As crianças foram acompanhadas pela professora regente da turma, Patrícia Negrini Yázigi; e pela professora auxiliar Camila Morais Martins Silva.

“A porta da presidência fica no corredor que é caminho para o Museu de História Natural. Sempre via as crianças passando aqui em frente e decidi convidá-las para entrar e conhecer nosso espaço”, explica o dr. Farina. Segundo ele, esse tipo de aproximação ajuda a quebrar qualquer suposto “pedestal” e a criar um laço de confiança, além de ser uma experiência da qual os pequenos vão se recordar a vida toda.

“É importante que haja integração e confiança entre nós e os alunos. Eles se sentiram confiantes com a presença do presidente e para mim é uma alegria, uma mensagem que fica para a vida inteira”, comenta ele.

No dia 22 de maio, a visita veio de fora do Colégio: foi

recebida a condessa alemã Katharina von Faber-Castell, representante da nona geração da família e herdeira do grupo que já tem mais de 250 anos e está presente em todo o mundo. Por coincidência, na mesma data a Faber-Castell comemorava 88 anos no Brasil.

Além do presidente do Dante, dr. José Luiz Farina, também as professoras Silvana Leporace, então diretora-geral pedagógica, Valdenice Minatel, então diretora de Tecnologia, e Maria Beatriz Perotti, coordenadora do Departamento de Artes, receberam Katharina. “Estamos muito felizes com

a visita e a parceria entre o Colégio e a Faber-Castell, que é parte de nossa história também”, comentou o dr. Farina.

Após a breve reunião, a condessa visitou o Dante, podendo conhecer espaços como a Biblioteca Professor Gianfederico Porta, o Museu de História Natural, o Fab Dante e o Espaço de Criatividade, sala construída pelo Colégio em parceria com o Massachusetts Institute of Technology (MIT) e a própria Faber-Castell, que conta com aulas diferenciadas envolvendo artes e tecnologia educacional para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.



“A PORTA DA PRESIDÊNCIA FICA NO CORREDOR QUE É CAMINHO PARA O MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL. SEMPRE VIA AS CRIANÇAS PASSANDO AQUI EM FRENTE E DECIDI CONVIDÁ-LAS PARA ENTRAR E CONHECER NOSSO ESPAÇO”, CONTA O NOSSO PRESIDENTE, DR. JOSÉ LUIZ FARINA

O espaço faz parte de uma iniciativa de aprendizagem criativa que estimula as crianças a solucionar problemas e construir objetos. Os alunos têm à disposição todo tipo de material de artes da Faber-Castell, como tintas, lápis de cor e canetinhas, além de sucata e uma impressora 3-D. “Nós nos unimos para pensar em como duas empresas centenárias sobrevivem no mundo de hoje sem ficar datadas, continuando a inovar e sempre olhando a educação de forma a acompanhar as novas tecnologias e os desafios atuais da sociedade”, explicou a professora Valdenice Minatel.

Ao final da visita, Katharina concedeu uma entrevista para o projeto de jornalismo e comunicação Dante em Foco. Ela foi entrevistada em inglês

A TRADICIONAL
COMEMORAÇÃO
DO DIA DA
REPÚBLICA
ITALIANA,
CELEBRADO
EM 2 DE JUNHO
TAMBÉM NO
PÁTIO DO DANTE



pelo aluno Felipe Garrido, do então 9º ano B. “É muito inspirador estar aqui, e o projeto educacional do Dante é fantástico”, afirmou a condessa.

No mês seguinte a presidência recebeu mais uma visita ilustre: a do ministro Michele Pala, então cônsul-geral da Itália em São Paulo, por ocasião da tradicional comemoração do Dia da República Italiana, celebrado em 2 de junho (a Itália se tornou uma república no dia 2 de junho de 1946, após um referendo popular).

Pala juntou-se, em seguida, a alunos, professores e membros da diretoria no pátio central, para o hasteamento das bandeiras do Brasil e da Itália e as apresentações dos hinos nacionais dos dois países. Também estiveram presentes o presidente do Dante, dr. José Luiz Farina, os conselheiros e associados José Perotti, João Ranieri, Milena Montini, Paulo Savoldi, Salvador Pastore, Andrea Matarazzo, Gian Vittorio Taralli, Carlo Cirenza e Celso de Souza Azzi; o professor Augusto Bellon, diretor do Departamento de Educação do Consulado da Itália em São Paulo, o dr. Alfio Paglia, presidente da Associação de Ex-Alunos do Colégio Dante Alighieri (AEDA), e o dr. Michele Gialdroni, diretor do Istituto Italiano di Cultura.

Todas as crianças participaram carregando bandeirinhas do Brasil e da Itália e cantando os hinos.

Os alunos Anna Luiza Blum Salles (do então 5º ano C), Leo Guerchfeld (do então 5º ano C) e Julia Bighetti Brito (do então 5º ano D) foram responsáveis por hastear, respectivamente, as bandeiras do Brasil, da Itália e do Colégio. Já a estudante Maria Gabriella Ramozzi Chiarottino, do 4º ano B, leu um texto comemorando a data e contando a história do Colégio, que foi fundado por famílias imigrantes italianas em 1911. Os alunos do Curso de Língua e Cultura Italiana (CleCI) também se apresentaram cantando a canção “Volare”, do cantor pop italiano Fabio Rovazzi.

Ao final da cerimônia, Michele Pala fez um discurso emocionante fortalecendo os laços entre os dois países e ressaltando a importância do Colégio para a comunidade italiana, celebrando sua língua e sua cultura.

Filippo La Rosa, o novo cônsul-geral da Itália em São Paulo, também visitou o Dante, no dia 4 de setembro, pouco mais de um mês após assumir o cargo. Foi recebido pelo presidente do Colégio, dr. José Luiz Farina; pela professora Silvana Leporace, então diretora-geral pedagógica; pela professora Angela Angoretto, coordenadora do Departamento de Italiano; pelos conselheiros dr. Celso de Souza Azzi e José de Lorenzo Messina; pelo dr. Alfio Paglia; e pelo professor Augusto Bellon, diretor escolar do Consulado Geral da Itália em São Paulo,

que tem como principal função a coordenação e a supervisão dos cursos de língua e cultura italiana e das atividades das suas instituições gestoras.

Na ocasião, as crianças do CLeCI – atualmente chamado de ECCE uno – cantaram canções italianas e conversaram com o cônsul, que também esteve no Departamento de Tecnologia, na biblioteca, no Centro de Memória, entre outros espaços do Colégio. La Rosa ainda participou de uma aula de italiano do 9º ano e conversou com os alunos, arrancando sorrisos dos estudantes com sua simpatia e quebrando o gelo de quem estava com vergonha de arriscar falar o idioma.

“É sempre uma honra para a nossa instituição receber a maior autoridade italiana presente aqui no país, afinal, o Dante foi fundado por imigrantes italianos há 107 anos. Temos laços históricos e muito profundos com a Itália e a colônia italiana no Brasil. É importante informar à autoridade diplomática que o Dante segue um caminho de modernidade, buscando a inovação, mas sem perder a tradição. Sempre estaremos de portas abertas para os italianos”, comentou o dr. José Luiz Farina, presidente do Colégio.

Por fim, estiveram no Dante, ainda em 2018, o cônsul-geral da República da Coreia, Hak You Kim, e Jorge Noh, coordenador consular. A visita aconteceu no dia 24 de outubro e o dr. José Luiz Farina apresentou aos diplomatas a infraestrutura da escola.

MÚSICA PARA CANTAR, DANÇAR E EMOCIONAR

Outubro de 2018 foi um mês animado no Dante, com duas noites musicais especiais no auditório Miro Noschese: no dia 11, o pianista e maestro italiano Gianmario Cavallaro se apresentou ao lado dos músicos brasileiros Clarissa Monti Lettieri (soprano) e Simplício Soares (violinista) com um repertório totalmente italiano; e no dia 19, a Orchestra Popolare Italiana apresentou o espetáculo “Taranta d’Amore – La notte del gran ballo!”, evento organizado pelo Istituto Italiano di Cultura que fez parte da Settimana della lingua italiana nel mondo. O primeiro evento recebeu

mães, pais, alunos, professores e funcionários. Já o segundo, aberto ao público externo, teve como convidado especial o cônsul-geral da Itália em São Paulo, Filippo La Rosa.

O grupo Orchestra Popolare Italiana, dirigido por Ambrogio Sparagna (voz e sanfonas), conta com os músicos Anna Rita Colaiani (voz), Valentina Ferraiuolo (pandeiros e voz), Cristiano Califano (violões), Raffaello Simeoni (voz e sopros), Diego Micheli (contrabaixo) e Ottaviano Saviano (bateria). No repertório, havia canções de diferentes regiões da Itália.

UM PRESENTE ESPECIAL

O hall de entrada do Dante ostenta hoje um relógio de parede da grife italiana Panerai, famosa por suas peças de luxo e de alta qualidade, fundada em 1860. O presente foi entregue ao Colégio no dia 8 de novembro de 2018, em um coquetel na sala da presidência organizado para celebrar e agradecer. Convidados ilustres

estiveram presentes, como a ex-aluna Costanza Pascolato, um dos mais respeitados nomes da moda, e Edmundo Sansone Neto, editor da revista Itália em São Paulo. Participaram da celebração o dr. José Luiz Farina, presidente do Colégio, e Marcello Giusti, *boutique manager* da Panerai.

CURSOS LIVRES: OPÇÕES PARA TODOS OS GOSTOS

AS AULAS
ABERTAS
MOSTRAM AOS
INTERESSADOS
UM POUCO
SOBRE OS
CURSOS LIVRES
OFERECIDOS
NO DANTE



No início do mês de agosto de 2018 aconteceu a aula aberta de balé dos cursos livres do Colégio, evento cujo objetivo é apresentar as atividades dos alunos para familiares e amigos. As aulas abertas referentes aos cursos de jazz, hip hop, muay thai e coral infantil aconteceram em junho — sendo que a arte marcial ainda contou com a cerimônia de graduação.

“Essas aulas abertas servem para que os pais possam ver o aprendizado e a evolução das crianças”, disse Lygia Masini, assistente de cursos livres. “Dessa forma, aproximamos as famílias do Colégio, estreitando laços e atendendo ao pedido para poder acompanhar mais de perto. Essa presença é muito importante”, concluiu ela.

Entre outubro e dezembro, as turmas fizeram suas apresentações de final de ano, diante de plateias lotadas de familiares. “Eles têm que enfrentar a timidez e o medo, encarar o palco e o público, mas o que importa é participar. Encaramos como uma festa, que tem que ser divertida, acolhedora e confortável para todos”, explica Lygia. Todos os cursos têm apresentações e nenhum aluno é obrigado a participar, mas todos acabam querendo.

Um dos destaques foi o coral infantil, que conta com 60 alunos do Maternal I ao 2º ano do Ensino Fundamental. A capoeira, por sua vez, teve participação intensa dos pais e foi muito contagiante; e a guitarra, que em 2018 teve pela primeira vez o show da “Orquestra de Guitarras”, composta por oito alunos, fez o maior sucesso. Eles também montaram uma banda de rock completa com baixo, bateria e vocalista e animaram a plateia. As matrículas dos cursos livres para 2019 ainda estão abertas.

UMA TRADIÇÃO DA COMUNIDADE ITALIANA

A missa da Primeira Eucaristia é muito tradicional no Dante, que, apesar de não ser um colégio religioso, traz a cultura católica da comunidade italiana. O Centro de Memória tem fotos com a celebração sendo realizada desde os anos 1930.

A celebração de 2018 se deu no dia 16 de junho. Centenas de alunos e suas famílias lotaram o ginásio esportivo Túlio Nelson para a primeira comunhão, que foi dividida em duas turmas. As missas foram celebradas pelo padre José Edivaldo Melo, da Matriz Paroquial Nossa Senhora Mãe da Igreja, que fica próxima ao Colégio. O pároco contou com a ajuda das catequistas e com um lindo coral infantil, que emocionou os presentes.

Outras duas missas foram promovidas pelo Colégio ao longo do ano: o sacramento da crisma e a ação de graças dos formandos. A primeira ocorreu em 27 de outubro na Paróquia Assunção de Nossa Senhora, nos Jardins, com celebração presidida pelo bispo Dom Carlos Lema Garcia. Além de um grupo de jovens estudantes do Dante, a cerimônia também contou com adolescentes de outras escolas e ainda com um grupo de adultos.

“Já há alguns anos, oferecemos o curso de crisma para adultos e pais de alunos. Deu tão certo que a turma de 2018 contava com mais de 40 pessoas”, disse Valéria Tabach, coordenadora da crisma, animada. Para os alunos, a crisma é oferecida a partir do

9º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio. Antes de receber o sacramento, eles passam o ano todo se preparando com aulas, grupos de estudos, palestras, missas explicadas e filmes.

Já a missa de ação de graças pela formatura, para os alunos da 3ª série do Ensino Médio, aconteceu na manhã de 8 de dezembro. A celebração foi realizada no ginásio de esportes pelo frei José Hugo Santos – que é ex-aluno do Dante, formado em 1998. “Toda missa é uma eucaristia, e essa palavra, que vem do grego, significa justamente agradecer. Vamos agradecer a vida, nossa família, nossos colegas e todos os colaboradores do Dante pelos anos incríveis que tivemos aqui”, afirmou ele.

IMPORTÂNCIA HISTÓRICA E ACESSIBILIDADE

O Dante teve sua relevância histórica para a cidade reafirmada em maio de 2018, quando foram tombados pelo Conpresp (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo) e Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,

Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo) o edifício Leonardo da Vinci, em formato de “U” (o mais antigo); a colmeia, assim chamada por conta de seu corredor formado por estruturas em forma de polígonos; e o pátio central, compreendido pelas duas construções e que mantém

até hoje seu piso original. Os demais edifícios – Ruy Barbosa, Galileo Galilei, Michelangelo e Victorio Américo Fontana – são considerados área envoltória de patrimônio. O Colégio tem uma área total de 19,8 mil metros quadrados, ocupando o quarteirão formado pelas alamedas Jaú, Itu e Casa Branca e pela rua Peixoto

Gomide, na região da avenida Paulista. A decisão não impede a realização de reformas e adequações necessárias ao bom funcionamento da escola, desde que informadas previamente aos órgãos de patrimônio.

O Colégio Dante Alighieri foi fundado em 1911, e, em 1913, foi inaugurado o edifício Leonardo da Vinci, sua primeira construção. Projetado pelo arquiteto florentino conde Giulio Micheli, o prédio abrigava 60 alunos que tinham aulas com professores trazidos da Itália no então chamado “Istituto Medio Italo-Brasileiro Dante Alighieri”. Mais de 100 anos depois, o Conpresp e o Condephaat publicaram no Diário Oficial da Cidade parecer favorável ao pedido de tombamento do Colégio, atendendo a uma solicitação feita pelo Dante em 1982.

O Dante surgiu na época em que os italianos estavam se estabelecendo em São Paulo e perceberam a necessidade de uma instituição de ensino que preservasse suas raízes e cultura. O projeto tomou forma quando o conde Rodolfo Crespi (o primeiro presidente do Dante), industrial de sucesso e grande expoente da colônia italiana em São Paulo, prontificou-se a angariar fundos para tal fim. Em sua resolução, o Condephaat entendeu que a construção é uma expressão histórica desse

período, afirmando que “o Colégio Dante Alighieri é um expressivo remanescente da memória da imigração italiana em São Paulo, que influenciou de forma significativa a cultura paulista, nas suas várias dimensões sociopolíticas e culturais”. O Colégio também representa, segundo o conselho, “a importância da educação na socialização dos imigrantes italianos, agentes sociais que propiciaram, sobretudo no Sudeste do país, a formação de segmentos literários, práticas cotidianas e repertório de linguagem expressivos no Estado”.

A estrutura física do Colégio deu mais um motivo de orgulho à comunidade dantiana: recebemos, no dia 23 de outubro, o Selo de Acessibilidade Arquitetônico. O documento foi entregue pela presidente da Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA), a arquiteta Silvana Cambiaghi, para o presidente do Dante, dr. José Luiz Farina, o diretor financeiro João Ranieri, a diretora financeira Milena Montini e o gerente-geral administrativo, Marcio Usuari. “Nós temos quatro entradas aqui no Dante, uma para cada rua do quarteirão, e todas são acessíveis. Receber o selo para nós é uma grande honra”, disse João Ranieri. Também estiveram presentes, na ocasião,

as arquitetas Mel Gatti de Godoy Pereira, representante do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) e responsável técnica pelo projeto de acessibilidade do Colégio; e Maria Luisa Oieno de Oliveira, representante da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras (SIURB).

A CPA é um órgão colegiado da Prefeitura de São Paulo vinculado à Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência; e o Selo de Acessibilidade é um documento regulamentado pelo decreto nº 45.552/2004 que pode ser concedido para edificações novas ou já existentes, públicas ou privadas, que garantam acessibilidade para pessoas com deficiência.

“O Dante é a tradição aliada com a inovação. Nunca paramos no tempo nem vamos parar. Eu tenho deficiência auditiva e estudei minha vida toda aqui, fui um caso de inclusão do Colégio”, contou o dr. Farina. “Quando eu era criança as escolas não eram acessíveis para cadeirantes, mas hoje a oportunidade para as pessoas com deficiência é muito maior. A iniciativa do Dante é incrível, pois mostra a preocupação da instituição em oferecer para todas as crianças uma educação de excelência”, elogiou Silvana.

VALORIZANDO NOSSOS COLABORADORES

Há funcionários que passam décadas prestando serviços à nossa escola e que por isso acabam formando, no ambiente de trabalho, uma verdadeira família. O Colégio promove, todos os anos, um evento que celebra os colaboradores que completam muitos anos de trabalho, presenteando cada um com um bôton de bronze ou prata, além de joias para os que têm mais tempo de casa. Em 2018, a homenagem aconteceu no dia 22 de junho no auditório Miro Noschese e foi feita aos que já somaram 15, 25, 40 e 50 anos de Dante (veja lista completa no box da página 46).

O presidente do Dante, dr. José Luiz Farina, fez a abertura da cerimônia com um discurso emocionante. “Parabéns aos nossos grandes profissionais! É um momento muito importante e gratificante e, acima de tudo, o momento em que podemos agradecer àqueles que se esforçam todos os dias para manter esta escola há mais de 100 anos. Do fundo do meu coração, muito obrigado a todos vocês”, afirmou ele.

Durante a cerimônia, os sentimentos de coleguismo e fraternidade predominaram, com uma postura muito bonita da plateia, que vibrava a cada nome chamado ao palco. Era impossível conter os sorrisos, as

risadas, os gritos de incentivo e o orgulho. Outro momento de destaque foi a chamada da grande homenageada da noite, a professora regente Regina Marques, que completou 50 anos de dedicação ao Colégio. A professora recebeu vários colegas no palco, com direito a faixa, presentes e até uma chuva de papel picado. “Sou muito grata pelo Dante. Estes cinquenta anos passaram muito rápido e sou uma criatura muito feliz, cheia de saúde e disposição para continuar trabalhando. Só tenho a agradecer ao Colégio por todas as oportunidades”, disse ela, emocionada.

Ao final da homenagem, os colaboradores puderam aproveitar juntos um coquetel no pátio do edifício

Michelangelo, com a presença da banda Paralela, que animou a noite. Foi uma festa linda!

O Colégio tem também outras formas de enaltecer e estimular seus colaboradores. Gonçalo Macedo, porteiro, e Antonio Ferreira, ajudante de serviços gerais, por exemplo, são corredores veteranos. E participaram, mais uma vez, no final de 2017, da tradicional corrida de São Silvestre. O apoio é mútuo: dr. José Luiz Farina, presidente do Colégio, também participou dessa edição, pela primeira vez, e teve os dois atletas ao seu lado ao longo de todo o percurso.

Os três frequentam a academia do Dante. “Os professores ajudam muito no fortalecimento e para ganhar resistência, além de



ANTONIO FERREIRA, AJUDANTE DE SERVIÇOS GERAIS, E GONÇALO MACEDO, PORTEIRO, SÃO TAMBÉM CORREDORES VETERANOS. E PARTICIPARAM DA TRADICIONAL CORRIDA DE SÃO SILVESTRE ACOMPANHANDO O DR. JOSÉ LUIZ FARINA, PRESIDENTE DO COLÉGIO

passar exercícios próprios para corredor”, afirma Antonio, que vai três vezes por semana. Para ele, o preparo físico deve ser constante. “Nos outros dias, treino em casa. E aos sábados participo de um grupo de corrida no Sesc. Se eu parar de me exercitar por seis meses, perco tudo o que conquistei nesses últimos três anos.” Antonio conta que já participou de diversas corridas, inclusive da Maratona de São Paulo de 2017. Na São Silvestre de anos anteriores e em seus treinos, chegou ao tempo de aproximadamente 1 hora e 20 minutos para um percurso de 15 quilômetros.

Já Gonçalo costuma fazer o tempo de 57 minutos para os 15 quilômetros da São Silvestre. Ele corre profissionalmente há muitos anos e participou da prova pela primeira vez em 1988. De lá para cá, não deixou de participar de nenhuma edição da corrida. Gonçalo

conta que começou a correr aos 14 anos. “Sou fanático por esporte. Entrei no Exército e logo no TAP [*teste de aptidão física*] já me destaquei. Comecei a competir pelo Exército. Viajei o Brasil todo correndo.” Ele já participou de diversas provas, como a Maratona e a Meia Maratona de São Paulo. Sobre a preparação para essas corridas, Gonçalo conta com o apoio de nutricionista para saber sobre a alimentação apropriada antes e após as provas, mantém hábitos saudáveis, como não beber nem fumar, e treina todos os dias, exceto às segundas. Isso porque, aos domingos, faz treino em que corre de 25 a 30 quilômetros.

De acordo com o dr. Farina, a participação na São Silvestre foi um sonho realizado: “Pude realizar o sonho de correr a São Silvestre. Apesar da dificuldade na Brigadeiro Luís Antônio – nos últimos 2 quilômetros –, concluí a prova em 2 horas e 51 minutos”. O presidente

do Colégio contou como foi possível ter energia para tal desempenho. “Tudo é possível quando queremos. Tenho 68 anos. Não havia feito um preparo específico, mas procurei tomar alguns cuidados essenciais: primeiramente, verifiquei minha condição física do ponto de vista médico. Além disso, tenho frequentado a academia do Colégio há um ano e faço caminhada todos os dias. Nunca fumei e não aprecio bebidas alcoólicas. Emagreci 12 quilos. Porém o ponto mais importante foi ter foco.”

Assim como Gonçalo e Antonio, dr. Farina pretende participar da São Silvestre outras vezes e deixa seu recado aos jovens. “O importante do esporte é buscar seu objetivo maior. Fazer uma boa competição, dar o máximo de si, respeitar seus limites físicos e psicológicos e, acima de tudo, focar no seu objetivo.”

15 anos – bóton de bronze:

- Adriana Silva de Freitas, professora de tecnologia educacional
- Anderson Moacir da Silva, comprador
- Andresa Rehder da Silva Louro, auxiliar de enfermagem
- Maria de Lourdes Falovo Bento, assistente administrativa
- Rita de Cassia Vargas da Fonseca, médica
- Antonio Ferreira de Jesus, ajudante de serviços gerais
- Manoel de Souza, ajudante de serviços gerais
- Maria Bezerra da Silva, ajudante de serviços gerais
- Antonio Gomes da Silva Filho, porteiro
- Antonio Ricardo Soriano, auxiliar de biblioteca
- Carla Parra Martins, auxiliar de secretaria

- Emerson Gaetano Salvi, motorista de ônibus
- Orlando Gouvea Junior, motorista de ônibus
- Francisca de Paula Franklin da Silva, telefonista
- Janaina Santos Cunha, atendente de loja e papelaria
- Magnolia da Silva Geraldo Sarmento, auxiliar de disciplina
- Vandira Silva da Conceição, ajudante de serviços gerais
- Newton Fernandes, inspetor de segurança externa
- Ronaldo Tadeu Celestino, separador de material reciclável e compostagem

25 anos – bóton de prata:

- Ana Cristina di Pierro, professora regente
- Maria Fernanda Nogueira das Graças, professora regente

- Maricene Vicente Fernandes, professora regente
- Celia Buendia Paiva, professora do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental
- Eduardo de Angelis, professor de educação física
- Eliana de Almeida, inspetora de alunos
- Francisco das Chagas Bezerra, auxiliar de disciplina
- João Florêncio Sousa Filho, supervisor do Departamento de Audiovisual
- Jorge Carlos Rocha, auxiliar de comunicação visual
- Jose Oliveira de Santana, vigia noturno
- Mara Cecilia Moreira Batata, analista de recursos humanos
- Renato da Silva Correa Filho, professor de biologia
- Valdemar José da Silva, jardineiro

40 anos – joia em homenagem e agradecimento:

- Maria Teresa Ventura de Almeida, assistente de laboratório
- Nilce de Ângelo, professora de biologia

50 anos – joia em homenagem e agradecimento:

- Regina Maria Grassmann Marques, professora regente

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO

João Florêncio Sousa Filho, supervisor do Departamento de Audiovisual, completou, em 2018, 25 anos de Dante. Também em 2018, ele foi convidado para participar de uma conferência da Nexthea em Santiago, no Chile, entre 5 e 8 de julho. A empresa fornece as telas interativas usadas nas salas de aula do Dante e é parceira do Colégio há mais de um ano. A ideia era explicar como o Dante usa sua tecnologia no dia a dia, colocando em prática o uso de mais de 60 telas. “Somos pioneiros no uso desta tecnologia aqui no Brasil. Também participaram do evento representantes do Peru e da Argentina. O foco era tecnologia aplicada para a educação”, conta João. “Contei que, com o uso da Nexthea, as aulas ficaram muito mais



JOÃO FLORÊNCIO SOUSA FILHO, SUPERVISOR DO DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAL, EM PARTICIPAÇÃO NA CONFERÊNCIA DA NEXTHEA EM SANTIAGO, NO CHILE

funcionais. A tela possui sistema Android e tudo de que o professor precisa para a aula, de vídeos a textos de apoio e conexão rápida com a internet. Também apresentei um vídeo feito pelo meu departamento mostrando o Colégio e toda a nossa tradição”, disse ele.

“João nos brindou com uma

palestra que foi um grande êxito. Nossos colaboradores estavam muito interessados e curiosos, perguntaram bastante sobre como ele mantém a equipe, como atende aos chamados, como auxilia na decisão de compra e o que deve ter um produto para cumprir os padrões de qualidade de

“É preciso ter uma identificação muito clara da metodologia, do posicionamento e dos diferenciais da escola, entender para o que formamos o aluno. Hoje em dia não dá mais para pensar apenas em vestibular e Enem”, afirma Vinicius Hijano, supervisor do Departamento de Marketing”

uma instituição como o Dante. Pudemos perceber que vocês têm uma equipe de excelência internacional e, sinceramente, posso dizer que aprendi com o Dante mais do que sou capaz de lhe ensinar”, elogiou Jorge Charlin, CEO da Nexthea.

Durante a viagem, João também visitou o Congresso Nacional Chileno na cidade de Valparaíso, onde recebeu do deputado Rolando Rentería Moller uma medalha por sua dedicação e seu apoio à educação. “Foi uma emoção muito grande este reconhecimento, além de poder representar o Colégio no exterior falando sobre o meu trabalho”, comemora João.

Vinicius Hijano, supervisor do Departamento de Marketing, também foi convidado para palestrar: ele esteve na Social Media Week São Paulo, o maior evento de comunicação digital da América Latina, realizado

de 10 a 14 de setembro na ESPM. A Semana de Mídia Social (em inglês, Social Media Week ou SMW) é uma das mais importantes conferências de comunicação digital, mídia, marketing e tecnologia do mundo. O evento é realizado anualmente em diversas cidades, tendo como foco os principais polos produtores de conteúdo digital, como Londres e Nova York. Globalmente, a SMW já foi realizada em mais de 25 cidades, contando com mais de 10 mil palestrantes e 75 mil participantes.

Vinicius representou o Dante compartilhando seus 12 anos de experiência no Colégio. “É preciso ter uma identificação muito clara da metodologia, do posicionamento e dos diferenciais da escola, entender para o que formamos o aluno. Hoje em dia não dá mais para pensar apenas em vestibular e Enem”, afirmou

ele, que acredita ser importante incentivar projetos de grande valor e pesquisas e sempre colocar os alunos como protagonistas.

Segundo Vinicius, a educação não pode ser tratada como um produto qualquer. Não é algo simples de se comercializar, como um produto disponível no supermercado. “Se formos parar para analisar, a escola traz uma fidelidade de 14 anos, representa uma das cinco contas fundamentais da família, a compra tem muita influência da indicação de amigos e familiares e, em média, a escolha pode levar de 6 meses a 3 anos. É o tempo que os pais levam pesquisando e conhecendo colégios antes de decidir onde seu filho vai estudar”, explica.

O supervisor também deu dicas sobre como gerenciar os canais de mídias sociais e como profissionalizar a área de marketing, além de falar sobre a importância do endomarketing e da comunicação interna, envolvendo todos os professores e colaboradores. “A função de atrair novos alunos pode ser do Departamento de Marketing, mas a responsabilidade é de toda a escola.” Ele ainda apresentou os projetos “Ombrello – o jeito Dante de ensinar” e “Dante GEN” e, no final da palestra, respondeu a perguntas da plateia.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES É COISA SÉRIA

De 10 a 14 de dezembro o Dante promoveu a SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho. Durante toda a semana, diversas atividades foram oferecidas para os colaboradores, com palestras sobre saúde física, mental e emocional e testes de pressão arterial e glicemia. Também houve uma grande gincana no Ginásio, que

animou os funcionários e estimulou a prática de atividade física, além de uma palestra especial sobre segurança na internet. Ao término de cada atividade, os participantes também poderiam ganhar brindes em sorteios.

“Todas as atividades da semana foram muito produtivas e contaram com a presença de um grande

número de funcionários. Nas palestras, tivemos em média de 50 a 100 pessoas. Já no evento realizado no ambulatório, para medir pressão e glicemia, atendemos mais de 300 pessoas. Foi um resultado muito bacana”, comemora Edelberto Martins Filho, técnico de segurança do trabalho e atual presidente da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes).

HOMENAGEM À DONA MUNIRA

No final de 2017, a sala dos professores do edifício Leonardo foi denominada como sala Munira Salomão, recebendo uma placa de identificação em homenagem à orientadora educacional que dedicou 51 anos de sua vida ao Colégio e nos deixou em 2017. Por sua longa dedicação ao Colégio Dante Alighieri, a professora Munira fora, também, carinhosamente merecedora do título de decana de nossa instituição.

No Dante desde o ano de 1966, a dona Munira destacou-se como pioneira na introdução do serviço de orientação educacional da escola, área à qual se devotava com intensa afeição até o momento de seu falecimento.



PROF^a. DR^a. VALDENICE MINATEL ASSUME A DIRETORIA DO COLÉGIO

Em janeiro de 2019, a Prof^a. Dr^a. Valdenice Minatel Melo de Cerqueira tornou-se responsável pela diretoria-geral pedagógica do Dante. Em 2018, ela já havia sido promovida a diretora de Tecnologia. Sua carreira no Dante começou em 1994, como professora de programação e informática. No ano 2000, assumiu a coordenação do Departamento de Tecnologia Educacional. Em 2014, sua área absorveu também o setor de Tecnologia da Informação, quando ela se tornou coordenadora-geral de Tecnologia. Valdenice é graduada em pedagogia com habilitação em gestão escolar e em formação de professores pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. É também mestra e doutora

em educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

“Este é um dos meus maiores desafios profissionais. Estou muito honrada e motivada. Para mim é um privilégio trabalhar no Dante, que na minha opinião e é um dos melhores Colégios não só do Brasil como do mundo. Um dos meus objetivos é estar cada vez mais próxima de professores, alunos, funcionários e também das famílias. Temos uma equipe de colaboradores sensacional e queremos fortalecer a comunidade do Dante para continuar a construção de um trabalho pedagógico pautado na excelência do ensino e da aprendizagem; sobretudo, sem deixar de lado a nossa essência de uma escola com mais de cem anos que se orgulha

do seu passado e abraça os desafios do futuro com muita disposição e responsabilidade”, afirma Valdenice. “O todo do Dante está em cada um de nós. Reconheço com muito orgulho a história que nos trouxe até aqui e trabalharemos para que o Dante continue sendo referência nas diferentes áreas do conhecimento”, diz ela.

A composição da direção do Colégio segue com a professora Angela Martins como coordenadora-geral pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, a Prof^a. Dr^a. Sandra Tonidandel como coordenadora-geral pedagógica do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, e a professora Elenice Ziziotti como coordenadora do Departamento de Orientação Educacional.

VALDENICE. “O TODO DO DANTE ESTÁ EM CADA UM DE NÓS. RECONHEÇO COM MUITO ORGULHO A HISTÓRIA QUE NOS TROUXE ATÉ AQUI E TRABALHAREMOS PARA QUE O DANTE CONTINUE SENDO REFERÊNCIA NAS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO”, AFIRMA NOSSA NOVA DIRETORA-GERAL PEDAGÓGICA, A PROFESSORA VALDENICE MINATEL



VOCÊ JÁ CONHECE AS COLUNAS DO DANTE NAS REDES SOCIAIS?

ESCOLA DE PAIS



O quadro "Escola de Pais" traz conteúdo específico para os pais e responsáveis, com dicas de educação e criação e foco em resolução de conflitos e dificuldades que as crianças possam ter em cada fase de crescimento.

No "Dante Explica", contamos como funcionam diferentes serviços e programas do Colégio;

DANTE EXPLICA!

ATUALIDANTE

O "Atualidante" discute pautas atuais, temas que estejam na mídia ou em voga na sociedade, explicando sobre polêmicas e conflitos;

Já a "Aula.zip" mostra o diferencial pedagógico do Dante. Matérias vistas em sala de aula são revisadas, de forma resumida, com o suporte de recursos inovadores que os professores usam em classe;

Aula.zip

SIGA O DANTE E FIQUE POR DENTRO!

HUMANIDADES



LINAMARA BATTISTELLA/SECRETÁRIA DE ESTADO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM SÃO PAULO

***POR UM
MUNDO
MELHOR***

DANTIANOS
TIVERAM ÓTIMA
PERFORMANCE EM
EVENTO QUE SIMULA
COMITÊ DA ONU E
EXIGE HABILIDADES
DIPLOMÁTICAS E
CONHECIMENTOS DE
POLÍTICA EXTERNA

O Fórum Faap reúne estudantes de Ensino Médio das maiores escolas do Brasil, simulando comitês da Organização das Nações Unidas para promover debates sobre temas de relevância da agenda internacional. O evento é realizado desde 2005 e os alunos participantes desenvolvem senso crítico, cidadania e compreensão do cenário globalizado. A delegação dantiana de 2018 foi considerada a melhor do evento, que aconteceu entre os dias 30 de maio e 2 de junho. Além disso, nossos alunos também foram premiados individualmente.

“Um evento como esse, além de colocar os alunos em uma situação de representação, fazendo com que tenham que exercer diversas habilidades interpessoais, favorece também na vida acadêmica deles e na criação de autonomia, na maneira como se debruçam sobre o tema que têm que estudar, porque depende completamente deles essa performance”, conta o professor de filosofia e sociologia Felipe Trafani, que junto ao professor Ian Bastos, que também ensina filosofia e sociologia, acompanhou os alunos durante os quatro dias de evento.

“É um desafio, no meio do Ensino Médio, o aluno fazer papel de diplomata, conhecer

a política externa e as relações internacionais do país que irá representar, estudar e refletir sobre assuntos complexos como as *bitcoins* na economia etc.”, afirma ele. Os dois professores ajudaram os alunos na preparação para o fórum, mas enfatizam que o resultado é mérito todo dos estudantes, com um aprendizado completamente autônomo e personalizado.

PROJETO CAMINHOS

Também em prol de um mundo melhor, os alunos da 2ª série do Ensino Médio deram os primeiros passos no Projeto Caminhos, nova iniciativa interdisciplinar. Até o final de 2018, eles pensaram, em grupos de

até quatro pessoas, em soluções criativas e viáveis para a inclusão social de pessoas com deficiência, que correspondem a 23,9% da população brasileira. “Queremos trabalhar a inclusão social por meio do empreendedorismo, buscando desenvolver soluções inovadoras na promoção da acessibilidade motora e cognitiva. Na primeira etapa de sensibilização o Departamento de História foi responsável por mobilizar os alunos e dar o pontapé inicial”, explicou a professora Jaqueline Lourenço.

No dia 18 de abril o Colégio recebeu, como abertura dos trabalhos no projeto, a visita ilustre da doutora Linamara Rizzo Battistella, grande autoridade no tema. Secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência em São Paulo, ela também é médica e professora da Faculdade de Medicina da USP, coordenadora do Grupo de Trabalho do Comitê de Humanização do Hospital das Clínicas de São Paulo, diretora da Rede de Reabilitação Lucy Montoro e representante do Governo Federal na ONU. “A inclusão educacional e profissional também faz parte das metas da ONU para 2030, e, até lá, teremos uma população de 3 bilhões de pessoas com deficiência no mundo. Mas é o preconceito, a barreira atitudinal, que temos de quebrar primeiro”, afirmou.

Segundo Linamara, incluir pessoas com deficiência no mercado de trabalho promove, além da diminuição na

VENCEDORES

Categoria melhores negociadores:

- Bruna Papaleo, da 3ª A, participante do comitê FMI (em inglês)
- Júlia Assis Azevedo, da 1ª A, e Pedro Ferros, da 2ª D, pelo comitê Liga dos Estados Árabes

Categoria melhores delegados:

- Pedro Braga, da 2ª E, pelo comitê FMI (em inglês)
- Alice Gallian Augusto, da 3ª A, pelo comitê ONU Mulheres
- Mariana Schuetze, da 3ª D, pelo comitê de Comunicação (como jornalista)
- Igor Santos, da 3ª F, e Paula Buaiz, da 3ª A, pelo Conselho de Segurança (em inglês)

desigualdade social, uma consequente desoneração do governo. Mas mais da metade deles (61,13%), no Brasil, não têm instrução. É preciso, portanto, garantir o acesso a uma educação de qualidade. “Uma escola que convive com a diversidade vai formar alunos muito mais capacitados, e isso também é inovação. Afinal, um grande executivo hoje tem que ter flexibilidade, adaptar-se a mudanças e saber lidar com as diferenças”, afirmou.

Luca Ramacciotti Perroni, da 2ª série A, já desenvolve um fantástico trabalho pelo Cientista Aprendiz. Sua pesquisa busca oferecer roupas com mais conforto e melhor caimento para pessoas que usam próteses.

“Toda vez que trazemos tecnologia para a sala de aula facilitamos a inclusão e a comunicação. Mas é preciso perguntar às pessoas com deficiência quais são as suas necessidades. Elas não precisam ser toleradas. Precisam ser aceitas. Antes da tecnologia vem o ser humano, então temos que começar o trabalho pelo coração”, disse Linamara.

E se além de uma diplomacia qualificada para o diálogo entre grandes líderes e projetos de inclusão de pessoas mais desfavorecidas socialmente pudéssemos viver em um mundo sem corrupção? Foi esse o tema da palestra do ilustríssimo dr. Wálter Fanganiello Maierovitch, desembargador, jurista e professor de direito que esteve

“É preciso perguntar às pessoas com deficiência quais são as suas necessidades. Elas não precisam ser toleradas. Precisam ser aceitas”, disse Linamara Battistella em encontro com estudantes do Ensino Médio

no Dante no dia 23 de maio para falar aos alunos da 2ª série do Ensino Médio. Wálter é um profundo conhecedor do crime organizado transnacional e da luta contra a corrupção na Itália e no Brasil e, no auditório Miro Noschese, contou a história da operação Mãos Limpas (*Mani Pulite*), que aconteceu em 1992 na Itália revelando um esquema de propinas entre empresários e políticos, o que levou à extinção de todos os partidos existentes no país à época. A operação inspirou a Lava Jato no Brasil. A data da visita também não foi aleatória: no dia 23 de maio de 1992, o juiz Giovanne Falconi, que liderava a Mãos Limpas, foi morto em um atentado realizado pelo grupo mafioso Cosa Nostra, de Palermo, na Sicília.

“A corrupção é um fenômeno muito antigo e o crime

organizado é um fenômeno sem fronteiras. Sem cooperação internacional, é impossível combatê-los”, explicou o dr. Wálter. “Por mais que se julgue e prenda os corruptos, se não houver uma nova cultura e novos instrumentos de fiscalização, não haverá mudança”, concluiu ele, afirmando que o alicerce básico para o fim da corrupção é a prerrogativa de que todos são iguais perante a lei.

Ao final do evento, os estudantes participaram bastante do momento de esclarecer dúvidas, mostrando-se muito interessados e informados sobre o assunto. O presidente do Dante, dr. José Luiz Farina, esteve presente, assim como os professores Carlos Roberto Diago, coordenador de história, filosofia e sociologia do Colégio; e Jackson Ferguson Costa de Farias.

DANTE

UNITED NATION

UMA ELETIVA APROFUNDA OS ESTUDOS SOBRE
NEGOCIAÇÕES HISTÓRICAS

Alemanha, 15 de dezembro de 1884. Era uma tarde comum no Colégio Dante Alighieri, mas os alunos estavam em outro mundo, embarcados em uma verdadeira viagem no tempo. Simulando a Conferência de Berlim, os estudantes levavam a sério seus personagens e funções e faziam uma verdadeira imersão na grande reunião das 14 maiores potências do século XIX que gerou a partilha e a ocupação do continente africano pelos europeus. Na sala ao lado,

outra realidade e recorte de tempo levava os alunos para um comitê da ONU nos dias de hoje, discutindo um conflito entre EUA e Venezuela envolvendo *fake news* que poderia provocar uma guerra. Situação hipotética, ainda que muito verossímil. Nas duas turmas, todos estavam trajados a caráter e não agiam como adolescentes comuns, mas sim como verdadeiros adultos diplomatas, ministros, líderes e chefes de estado, reproduzindo a cultura e os costumes de cada

país representado e defendendo seus interesses de acordo.

Essas atividades fazem parte da eletiva “Dante United Nation: Modelo de Simulação da ONU”, que aceita alunos de todas as séries do Ensino Médio e tem dois módulos semestrais para estudar políticas e relações internacionais e promover as simulações de comitês da ONU e de outras negociações históricas, colocando os alunos em imersões de interpretação dentro de situações em que precisam resolver conflitos e



MODELO DE
SIMULAÇÃO DA
ONU/ELETIVA
TEM DOIS MÓDULOS
SEMESTRAIS SOBRE
POLÍTICA EXTERNA
E RELAÇÕES
INTERNACIONAIS

fazer negociações. “É um jeito diferente de estudar, que gera mais interesse e envolvimento por parte deles”, explica o professor Carlos Roberto Diago, coordenador de história, filosofia e sociologia.

“Eles amadurecem muito

“Eles amadurecem muito durante o curso. Aprendem a tomar decisões, solucionar problemas, vencer a timidez, apresentar projetos e debater”, conta o professor Ian Bastos”

durante o curso. Aprendem a tomar decisões, solucionar problemas, vencer a timidez, apresentar projetos e debater. Têm que respeitar a política externa de cada país e agir de acordo com os interesses da nação que representam naquele momento, e não como sua opinião pessoal. É um desenvolvimento de habilidades interdisciplinares que alia também bastante criatividade, pois é preciso pensar fora da caixa”, conta o professor de filosofia Ian Bastos. “Começamos a simular em 2017 e criamos uma paixão muito grande pelo formato. Você pode desenvolver conhecimento e habilidade para falar em público e também cresce muito como pessoa”, afirma Dafne Sotiropoulos, da então 3ª série A.

PODEMOS MUDAR O MUNDO

A eletiva levou aos alunos um senso de responsabilidade. “Aprendemos como algumas decisões que foram tomadas há muito tempo impactam nossa vida até hoje. Dessa forma, percebemos a responsabilidade que temos na história e como podemos fazer a diferença no mundo, moldando o futuro”, diz Giulia Cruz, da então 2ª E. “A Conferência de Berlim é um ótimo exemplo disso. Durou apenas 3 meses, mas mudou a história do mundo para sempre e afeta os países africanos até hoje”, explica Carolina Ferrari, da mesma classe. “Queremos conscientizar os colegas para que entendam que tudo o que fazemos tem consequências muito sérias para o futuro”, conclui Ana Beatriz Casolaro, da então 2ª B.

UMA CIDADE SOBRE RIOS

Descobrir a existência de rios sob o concreto pelo qual nos locomovemos diariamente foi o ponto de partida do projeto Rios Invisíveis, dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Conduzido pelo Departamento de Geografia e com apoio da Tecnologia Educacional, o trabalho começou no mês de agosto e seguiu até novembro de 2018.

São Paulo tem entre 300 e 500 rios “invisíveis”, concretados embaixo de

casas, edifícios e ruas. São 3 mil quilômetros de rios e córregos escondidos. Um deles passa bem em frente ao Colégio: o córrego Iguatemi corta o parque Trianon, segue descendo pela avenida Nove de Julho e deságua no rio Pinheiros, na marginal.

“Nosso objetivo foi despertar no aluno a importância dos rios e da preservação dos recursos naturais com desenvolvimento sustentável, sempre associando com o

conteúdo das aulas. Vimos o excelente documentário ‘Entre Rios’ e estudamos os projetos urbanísticos de Prestes Maia e Saturnino de Brito e a diferença entre priorizar carros em vez de manter o desenho natural dos rios”, explica a professora Márcia Regina Saltini, coordenadora de geografia. “Visitamos alguns córregos da cidade, observando de perto a diferença dos que estão preservados e limpos para os que estão poluídos”, conta a professora.

Em setembro, as turmas fizeram visitas ao córrego das Corujas, na Vila Madalena, que está preservado pela vizinhança e tem até uma hortinha nas suas margens; e também ao córrego do Ipiranga, que está poluído, próximo à avenida do Estado. “Eu adorei ter uma aula no parque Trianon, porque quebra a rotina e faz a gente pensar muito. Imagina se este rio não fosse encanado e poluído? Poderíamos brincar aqui, pescar, nadar e aproveitar a água”, afirma o aluno João Bitar Novazzi, do então 7º D.

O encerramento do projeto foi uma exposição com cartazes expostos na colmeia com recursos de realidade aumentada, em que os estudantes fizeram um apelo para que as pessoas não joguem lixo nas ruas, rios e

córregos e informaram sobre a existência e a localização dos “rios invisíveis”.

A exposição trazia mensagens como “Estou aqui embaixo, mesmo que não pareça. Não jogue lixo no chão, o bueiro o traz até mim”; “Basta procurar, eles estão bem debaixo dos nossos pés”; e “Rios invisíveis: só porque você não vê, não significa que não estejam lá”. O recurso de realidade aumentada aplicado nos cartazes era o leitor de imagem *HP Reveal*, que consegue identificar fotos e ilustrações por meio de um aplicativo de *smartphone*, levando ao usuário uma série de informações, links e conteúdos relacionados.

O olhar para os rios paulistanos começou ainda em 2017, com o resgate da

“*Imagina se este rio não fosse encanado e poluído? Poderíamos brincar aqui, pescar, nadar e aproveitar a água*”, afirma o aluno João Bitar Novazzi, do então 7º D, sobre o córrego Iguatemi, que passa sob o parque Trianon”

memória do rio Pinheiros, e deve seguir em 2019 — com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. É uma maneira de contar a história da urbanização de São Paulo por meio de sua rede hidrográfica principal.



RIOS INVISÍVEIS/
PROJETO TEVE
AULAS EM LOCAIS
POR ONDE
PASSAM RIOS E
CÓRREGOS DA
CIDADE

UM JOGO
INTERCLASSES/A
ATIVIDADE
NÃO ERA
OBRIGATÓRIA,
MAS OS ALUNOS
COMPARECERAM
EM PESO



UMA GINCANA EM QUE TODOS *VENCERAM*

COMPETIÇÃO ENTRE ALUNOS ARRECADOU DOAÇÕES PARA FAMÍLIAS
EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Mais de duas toneladas de alimentos para doação a instituições de caridade: esse foi o resultado da Gincana de História – Conhecimento e Solidariedade, realizada pelo Departamento de História,

Filosofia e Sociologia com alunos do 7º ano. “Também foram arrecadados absorventes, fraldas, escovas de dente e outros itens de higiene pessoal que nem entraram nessa contabilização de

duas toneladas. Estamos muito contentes porque pudemos ajudar muita gente”, comemorou o professor Carlos Roberto Diago, coordenador do departamento responsável pelo evento, que também teve

o apoio do Departamento de Tecnologia.

Além da arrecadação de doações, fez parte da gincana um jogo interclasses realizado no auditório Miro Noschese no dia 1º de setembro. Mesmo não sendo uma atividade obrigatória ou que valesse nota, os alunos compareceram em peso, participando com muita energia e entusiasmo.

Cada turma enfrentou três confrontos respondendo sete questões: três de conteúdo, alinhadas ao que os alunos estavam aprendendo em sala de aula, duas de conhecimentos gerais, cujo tema nesta edição era a Copa do Mundo, e duas

de áudio, em que tinham de identificar que personalidade estava falando. A arrecadação de doações e a entrega de tarefas também valeram pontos para cada turma, além dos conquistados pelas respostas corretas na gincana.

O 7º E foi campeão com 39 pontos, enquanto as turmas do 7º B e C empataram com 37 pontos cada e ocuparam o segundo e o terceiro lugar. O prêmio? Participar pessoalmente da entrega das doações para as instituições Pastoral do Refugiado, que oferece ajuda a imigrantes e refugiados; e Pequeno Cotolengo, que apoia crianças

carentes com deficiência física ou mental. “O objetivo da gincana é promover o conhecimento e ajudar o outro. Não importa quem ficou em primeiro lugar, todos vencemos”, disse emocionado o professor Diago.

Um mês depois, no dia 1º de outubro, chegou o momento de entregar as doações. Os alunos do 7º E, vencedores da gincana, levaram parte delas à Paróquia Nossa Senhora da Paz, que fica na rua do Glicério, centro de São Paulo. Entre alimentos e itens de higiene pessoal, os estudantes organizaram as doações em 300 cestas que foram entregues para famílias



7º E/A TURMA
VENCEDORA
PARTICIPOU
DA ENTREGA
DAS DOAÇÕES
ARRECADADAS

TONELADAS
DE DOAÇÕES/
ALIMENTOS
E ITENS DE
HIGIENE PESSOAL
REUNIDOS PELOS
ALUNOS



em situação de vulnerabilidade.

Inaugurada na páscoa de 1940 com o objetivo inicial de acolher imigrantes italianos, a Nossa Senhora da Paz recebe imigrantes, migrantes e refugiados de várias nacionalidades, além de também prestar auxílio aos moradores da região. As missas são oferecidas em português, italiano, espanhol e francês; e o padre Paolo Parise, vigário paroquial que acompanhou a visita do Dante, também tem origem italiana.

Os alunos também puderam conhecer a estrutura da igreja, que promove voluntariado com aulas de português, doações, acolhimento, assistência médica e profissional, procurando ajudar a colocar os imigrantes e refugiados no

mercado de trabalho. “A igreja em si também tem em sua própria estrutura exemplos de diversidade, com elementos religiosos de vários países, como santos típicos do Peru e da Bolívia e até um espaço para que muçulmanos possam fazer suas orações”, conta o professor de história Thomaz Elias Barnezi, que acompanhou os alunos.

A ideia de enviar os estudantes para a entrega das doações era justamente conscientizá-los sobre o peso que sua ação terá para quem precisa, mostrando o tamanho do impacto da gincana e do trabalho de toda a comunidade do Dante para a sociedade. “O choque de realidade veio já no ônibus, ao chegarmos à região entre os bairros da Sé

e da Liberdade, onde fica a igreja. Os alunos viram pessoas pobres na rua e um cenário muito diferente do que vemos diariamente nos Jardins”, diz a professora Simone Tiago Domingos, que também dá aula de história e esteve presente na entrega das doações.

“Acho que foi uma das coisas mais incríveis que já fiz com a minha classe. Foi um sentimento de muita alegria, trabalho em equipe e colaboração. Aprendemos muita coisa e pudemos conhecer diversas culturas na igreja, onde todo mundo era muito generoso e humilde. Acho que nossa doação vai fazer a diferença na vida dessas pessoas”, afirma a aluna Marina Ghilardi Abdelmassih, vencedora da gincana.

DANTE LEVA 56 MEDALHAS NA IV OLIMPÍADA *BRASILEIRA* *DE GEOGRAFIA*

Mais de 100 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio participaram da Olimpíada Brasileira de Geografia de 2018, sendo que 56 deles foram premiados com medalhas. O Dante fechou o ano com nove medalhas de bronze, 32 de prata e 15 de ouro apenas nesta competição. A participação não era obrigatória e nem valia nota. “Eles se envolveram muito, eles se interessam de verdade e gostam de participar. Com essa prova, eles podem aprender coisas novas e superar

desafios, é uma experiência muito boa”, comenta a professora Márcia Saltini, coordenadora do Departamento de Geografia.

“É claro que ganhar muitas medalhas dá prestígio e traz visibilidade para o Colégio, mas nosso foco não é esse. O principal é promover o debate da ciência geográfica e voltar o aluno para o mundo, aprofundando seus estudos. E deu certo: conseguimos ampliar a discussão entre eles e valeu muito a pena”, comemora ela.

Confira abaixo todos os alunos premiados:

OURO

Alessandra Portinari Maranca – 2ª A
André Jacob – 2ª E
Beatriz Rufca – 9º A
Carolina Ferrari – 2ª E
Catharina Faria de Moraes – 2ª A
Felipe Ferla – 2ª E
Igor Alberto Conte dos Santos – 3ª F
Jennifer Obeid – 2ª E
Júlia Souza Torres – 3ª A
Melina Belli Stergiou – 9º A
Nicolas Oberhuber – 2ª E
Olavo Fleming – 2ª E
Pedro Marques Braga – 2ª D
Raphael Bacarim Barbuti – 9º A
Rodrigo Madella – 3ª F

PRATA

Afonso Miguel da Silva Lobato – 9º A
Bianca Mendes Pires Ji – 1ª A
Bianca Moreira Costa – 9º A
Breno Tonidandel – 2ª A
Bruno Quaresemim Previdente Lobão – 9º A
Carolina Bedaque – 9º A
Carolina Mantovani Barros – 1ª D
Caroline Raiola Matthey Claudet – 9º A
Clarice Villari – 2ª C
Daniel Pinato Lino – 2ª E
Edson Kenzo Takei – 1ª I
Gabriel Lobo – 2ª E
Gabriela Abib – 1ª C
Helena Anastacio de Mello – 9º A
Henrique Brunoro – 2ª C

Isabella Dotta Machado – 1ª A
João Pedro Zarzur – 1ª C
Joaquim da Cunha – 9º A
Júlia de Almeida Sirvente – 9º A
Julia Ramos – 1ª A
Leonardo Grandini – 2ª C
Luca Perroni – 2ª A
Mariana Domingos Taubemblatt – 9º A
Marina Barrichello Marone – 9º A
Max Guerchfeld – 9º A
Max Halembeck – 9º A
Riccardo Ramella – 9º A
Sidney Barbosa de Oliveira – 9º A
Thiago Schwartz Machado – 2ª E
Tuffy Issa – 2ª A
Valentina Mansur – 9º A
Yeda Nascimento Soares – 9º A

BRONZE

Célika Matsui – 1ª C
Enzo de Gouvêa Giudice Cardoso de
Sousa – 2ª D
Gabriela Como – 1ª C
Júlia Vilela – 1ª C
Mariana Madella – 1ª C
Pedro Ferros – 2ª D
Regina Akiuama Amadeu – 1ª C
Thomas Chen – 1ª C
Yuri Krivtsoff – 2ª D



UM CONCURSO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS GEOGRÁFICOS

Os departamentos de Geografia e Língua Portuguesa se uniram para promover um concurso de produção textual a partir de linguagem geográfica, abordando temas como a urbanização, o índice de desenvolvimento humano (IDH) e o envelhecimento da população brasileira. Foi a primeira edição do concurso, que funcionou como um projeto-piloto e contou com a participação de 25 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e da 1ª série do Ensino Médio.

“A intenção era dar uma base argumentativa com conteúdo, e a geografia promove temas muito atuais. Os alunos elaboraram uma redação de cunho dissertativo-argumentativo usando a linguagem geográfica, e os três melhores trabalhos foram selecionados pelos professores e premiados com um livro de história que será trabalhado em sala de aula em 2019”, conta a professora Márcia Saltini. Neste ano, o projeto será ampliado e passará a envolver também o Departamento de Artes, incluindo linguagens como ilustração e cartum.

Confira abaixo todos os alunos premiados:

1º LUGAR

Rafael Mariano Reich – 9º I

2º LUGAR

Ricardo Campagnoli Thomé – 9º D

3º LUGAR

Mariana Paes Leme Cardoso da Silva – 9º G



MATEMÁTICA



DESAFIOS E APRENDIZADO/MAIS DE 500 ALUNOS
PARTICIPARAM DA OLIMPIADA INTERNA DE
MATEMÁTICA

“Texugos do Zodíaco”, “Mat’Adoras” e “Tô com fome”: são esses alguns dos nomes das equipes vencedoras das Olimpíadas de Matemática do Dante. A criatividade dos estudantes arrancou risos da plateia de pais e familiares orgulhosos durante a cerimônia de premiação dos alunos, na noite de 1º de março no auditório Miro Noschese.

Entre os grupos que se destacaram, alguns eram formados apenas por meninas. Foi o caso do “Mat’Adoras”

BEM-HUMORADA

e do “Tô com Fome”, que conquistaram medalhas de ouro. “Sempre gostei de matemática e participo das competições desde o 5º ano. Meus preferidos são os exercícios de lógica”, conta Lara Hanssen, do 9º ano A do Ensino Fundamental, componente da última equipe. “Nosso maior desafio foi a organização, pois dentro do time havia meninas de várias classes e períodos diferentes. Mas conseguimos estudar juntas”, comemora ela. Os meninos não fizeram feio e também levaram muitas medalhas para casa. “O mais legal de participar de uma competição como essa é poder

se desafiar, testar o que sabemos e aprender coisas novas”, conta Pedro Rubio, da 3ª série C do Ensino Médio, que também conquistou ouro com o time “Texugos do Zodíaco”.

Na cerimônia de premiação, após uma exibição de um vídeo-retrospectiva, o coordenador do Departamento de Matemática, professor Milton Sgambatti, divulgou os impressionantes números conquistados pelos dantianos no campo de matemática em 2017: foram 99 participantes e 19 medalhas na Canguru e 542 participantes e 162 medalhas na Matemática Sem Fronteiras, ambas francesas. Quebrando records, 567 alunos participaram da

olimpíada interna do Dante, conquistando 80 medalhas.

Ele foi um dos integrantes de uma mesa especial composta pelo presidente do Colégio, dr. José Luiz Farina; pela então diretora-geral pedagógica, professora Silvana Leporace; e pela coordenadora-geral pedagógica, professora Sandra Tonidandel. “Queria parabenizar os alunos pela iniciativa de participar deste evento e passar as tardes de sexta-feira na escola fazendo exercícios de matemática simplesmente porque gostam. Isso me enche de orgulho”, disse o professor Milton, abrindo sorrisos no rosto dos pupilos.

PREMIAÇÃO/
CERIMÔNIA
NO AUDITÓRIO
MIRO
NOSCHESE
TEVE ENTREGA
DE MEDALHAS



CRESCIMENTO IMPRESSIONANTE

Em 2017, o Dante participou pela primeira vez da Olimpíada Canguru de Matemática e da Olimpíada Internacional Matemática Sem Fronteiras, ambas competições de origem francesa. Comparando os dados de 2017 com os de 2018, o número de participantes cresceu 80,7%, enquanto o número de medalhas individuais cresceu 58,6%. Os estudantes dantianos também participam em peso da Olimpíada de Matemática da Unicamp, sendo que a Sem Fronteiras e a Unicamp são competições com provas e métodos de avaliação bastante distintos, trabalhando diferentes habilidades.

De acordo com o professor Milton, a Sem Fronteiras tem provas em grupo e é

mais focada em estratégia de resolução de problemas e trabalho em equipe. Já a Unicamp tem mais exercícios de cálculo, com foco no que é chamado de “matemática pura”. E os resultados têm sido surpreendentes: na Sem Fronteiras, comparando o desempenho de 2017 com o de 2018 houve aumento da pontuação total em 86% das turmas participantes. Já na Unicamp, houve aumento de 687% no total de alunos participantes, 350% no total de classificados para a segunda fase da olimpíada e 1.600% no total de classificados para a terceira fase.

“E aí a gente comprova que os alunos do Dante vão bem nas duas coisas, tanto em

resolução de problemas quanto em cálculo, mostrando que estão bem preparados para tudo e que têm uma formação completa. Além disso, nosso principal diferencial em comparação com outras escolas é que nós nunca selecionamos os alunos. Todos que tiverem interesse em participar vão fazer a prova, não importa o desempenho do estudante dentro da sala de aula”, elogia Milton. “O desempenho do Dante melhorou tanto de 2017 para 2018 que chamamos a atenção da organização da Olimpíada Internacional Matemática Sem Fronteiras e fomos convidados para participar de dois eventos internacionais por reconhecimento”, comemora.

DANTE TEM RESULTADOS BRILHANTES EM COMPETIÇÕES DE *MATEMÁTICA*

O Colégio Dante Alighieri vem conquistando desempenhos cada vez melhores em avaliações de matemática. No final de agosto de 2018, 115 alunos foram premiados com medalhas

da Olimpíada Canguru, competição francesa que conta com mais de 6 milhões de participantes em todo o mundo. Em 2017, o Dante levou apenas 19 medalhas nessa mesma prova.

“Tivemos um aumento de 318% no número de alunos participantes e um aumento de 515% no total de alunos premiados. Mais de 27% das medalhas da Canguru foram



PREMIAÇÃO/
CERIMÔNIA NO
AUDITÓRIO MIRO
NOSCHESE TEVE
ENTREGA DE
MEDALHAS

do Dante, sendo que a média nacional é de apenas 10%", conta o professor Milton Sgambatti, coordenador do Departamento de Matemática. Houve um aumento considerável de alunos premiados em todas as séries participantes (do 6º ano

do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio).

414 alunos participaram da competição e, das medalhas conquistadas pelo Dante, 14 eram de ouro, 18 de prata, 37 de bronze e 46 de honra ao mérito.

A premiação aconteceu na noite do dia 23 de agosto, no auditório Miro Noschese, e contou com a participação do professor Milton; do presidente do Colégio, dr. José Luiz Farina; e da professora Sandra Tonidandel, coordenadora-geral pedagógica.



CIÊNCIAS DA NATUREZA



OS DESTAQUES DANTIANOS NA FEIRA GENIUS OLYMPIAD

CIENTISTAS DANTIANOS ATRAVESSANDO FRONTEIRAS

NOSSOS
ALUNOS
TIVERAM ÓTIMO
DESEMPENHO
EM FEIRAS
E EVENTOS
NACIONAIS E
INTERNACIONAIS
AO LONGO DE
2018

“Olho para vocês e vejo que são os astronautas do futuro, que vão chegar a Marte”, disse Don Thomas, astronauta da Nasa, para cinco estudantes paulistanos, sendo três deles alunos do Dante. O grupo de adolescentes, que têm entre 13 e 15 anos, viajou em junho de 2018 para Washington-DC, nos Estados Unidos, para participar da etapa final do Programa de Experimentos Espaciais para Estudantes (SSEP, na sigla em inglês), uma competição

estudantil promovida pelo governo americano que chegou à sua 12ª edição e contou com mais de 10 mil inscritos representando centenas de escolas dos Estados Unidos e do Canadá. Foi a primeira vez que o Brasil participou.

Na madrugada do dia 29 de junho, na sede da Nasa em Cabo Canaveral (Flórida), o experimento dos estudantes foi enviado para a Estação Espacial Internacional a bordo de um foguete da empresa SpaceX, de Elon Musk. Um dia antes, os jovens apresentaram o projeto em inglês para um seleto grupo de cientistas e universitários no Museu Aeroespacial do Smithsonian Institute, ocasião em que foram ovacionados.

O projeto é um cimento espacial feito a partir da mistura de cimento e plástico verde, um material sustentável e reciclado, que torna o produto muito mais leve. A ideia é investigar como ele reage à falta de gravidade e avaliar, assim, a possibilidade de que ele seja utilizado em construções em outros planetas. “Esse material pode ajudar a diminuir a radiação e casos de câncer e outros problemas de saúde causados por ela”, explica Otto Gerbakka, aluno do Dante e um dos integrantes do grupo. Também fazem parte do projeto os dantianos Guilherme Funk e Laura D’Amaro Bittencourt; Natan Cardoso, da Escola Municipal Perimetral; e Sofia Palma, da ONG Projeto Âncora, de Cotia.

Os alunos responsáveis pelo projeto do cimento espacial se apresentaram em novembro no Pixel Show, o maior festival de criatividade da América Latina, em São Paulo. O evento é internacional e conta com diversas atrações, como conferências, palestras, workshops, estandes de marcas criativas, simuladores de realidade virtual, live painting, performances, apresentações musicais e até uma feira gastronômica. Além da participação no evento e da viagem para os EUA para acompanhar o lançamento do projeto com a Nasa, os cinco estudantes já se apresentaram no TEDx, em simpósios e em feiras de ciências. “O grupo todo amadureceu muito nesse processo. Eles perderam a timidez, aprenderam a falar em público, apresentar seu trabalho com propriedade, ter confiança e segurança, além de todo o desenvolvimento científico e acadêmico. Para todos nós, foi um aprendizado enorme”, afirma o professor de ciências Tiago Bodê, que orientou o projeto dentro do programa Cientista Aprendiz e acompanhou o grupo durante a Pixel Show.



OS ALUNOS RESPONSÁVEIS PELO CIMENTO ESPACIAL GANHARAM, ALÉM DO DESTAQUE NAS COMPETIÇÕES E FEIRAS, HABILIDADES RELACIONADAS À ORALIDADE E À CONFIANÇA NO DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DE SEU PROJETO

REPRESENTANTES
DANTIANOS NA
EDIÇÃO DE 2018
DA MOSTRATEC



A professora e coordenadora de ciências do Dante, Miriam Guimarães, fez questão de que o grupo sempre estivesse acompanhado da bandeira do Brasil. “É uma atividade extremamente inspiradora e emocionante para eles. Fizeram um brilhante papel, além de se apresentarem em inglês em frente a uma comunidade inteira, representando nosso país. Estou muito feliz de estar aqui com os alunos”, disse ela, quando ainda estava em Washington.

Outros dantianos também tiveram seus trabalhos reconhecidos nos Estados Unidos no primeiro semestre de 2018: seis alunos representaram o Colégio na feira Genius Olympiad, na Universidade de Oswego, que fica no norte do estado de Nova York, entre os dias 11 e 15 de junho, e todos voltaram com bolsas de estudo para a State University of New

York, tablets e medalhas — três de bronze e uma de prata (veja lista na página a seguir).

Foram quatro projetos premiados, todos do Cientista Aprendiz, escolhidos pelos professores do programa com base em critérios como a maturidade da pesquisa e a apresentação de resultados interessantes. Todos foram apresentados em inglês, o que permitiu que os alunos treinassem suas habilidades na língua e seu vocabulário. Bianca Rocha, professora do Cientista Aprendiz, e a professora Sandra Tonidandel, coordenadora-geral pedagógica, acompanharam os dantianos na viagem.

Um dos projetos foi o da Gabriela Marcondes, aluna da então 3ª série C do Ensino Médio, que consiste no envio de sementes de tomate para a estratosfera a fim de ver como elas se comportariam, já

que são, segundo ela, veículos de transporte de vida. O experimento demonstrou que, apesar das diferenças de temperatura, pressão e radiação, as sementes expostas à estratosfera se desenvolveram mais e melhor do que as que permaneceram em terra.

Gabriela já havia participado da Mostratec, feira internacional realizada no Rio Grande do Sul em outubro de 2017, e da edição 2018 da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), tendo sido selecionada pela própria organização do evento. Em julho, esteve na Expo-Ciências Latinoamericana ESI AMLAT, no Chile. Além disso, a dantiana fez parte da missão Garatêa, iniciativa brasileira que levou uma sonda para orbitar a Lua, além de ter sido convidada do programa de televisão educativo Como Será, da Rede Globo.

MEDALHAS DA FEIRA GENIUS OLYMPIAD

Medalha de Prata

- “3D Printers on Mars”

Alunos: Breno Tonidandel (2ª A) e Tuffy Issa (2ª A)

Professores orientadores: Cristiane Tavoraro e Raul Bastos

Medalhas de Bronze

- “Identity Formation Within Adolescents’ Mental Health in the Postmodernity”

Alunas: Alessandra Maranca (2ª A); Catharina de Moraes (2ª A), que não pôde viajar para a feira; e Maria Clara Nascentes (2ª C)

Professor orientador: Ian Bastos

- “Effects of Pid Auto Tuning in Terms of Processing Time and Energy Consumption”

Aluno: Gabriel Raniere (3ª C)

Professor orientador: Rodrigo Assirati

- “Impacts of Extreme Stratosphere Conditions on Micro Tom Tomato Seeds: Influences of Physical Parameters on Seeds Germination and Plants Development”

Aluna: Gabriela Marcondes (3ª C)

Professores orientadores: Fernando Domenico e Nilce de Angelo

Na ESI AMLAT, Gabriela foi laureada com o credenciamento para participar da ESI Mundi, que será realizada em setembro de 2019 em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos. Com tantas participações em feiras internacionais, Gabriela conta que as experiências vão além da oportunidade de expor seu projeto. “Você tem novas ideias, conhece muita gente, faz contatos e amizades. No Chile, reencontrei colegas que conheci em Nova York e sempre percebi um clima de união e cooperação. Não há competição, mesmo quando a feira é classificatória. Um torce pelo outro e formamos um grande *networking*.”



GABRIELA MARCONDES, AUTORA DO PROJETO QUE ENVIOU SEMENTES DE TOMATE PARA A ESTRATOSFERA PARA DESCOBRIR COMO SE COMPORTARIAM

Foi a sexta vez que o Dante participou da Genius Olympiad e o terceiro ano consecutivo em que todos os projetos do Colégio são premiados. “O mais legal da Genius é que se trata de uma feira com foco em soluções ambientais, ou seja, não trata só de ciências. Também inclui arte, música, escrita criativa, engenharia, negócios. O nome significa Global Environment Issues And Us”, explica a professora Bianca. Ela também ressalta a multiculturalidade do evento, que contou com estudantes de 72 países. “É uma oportunidade

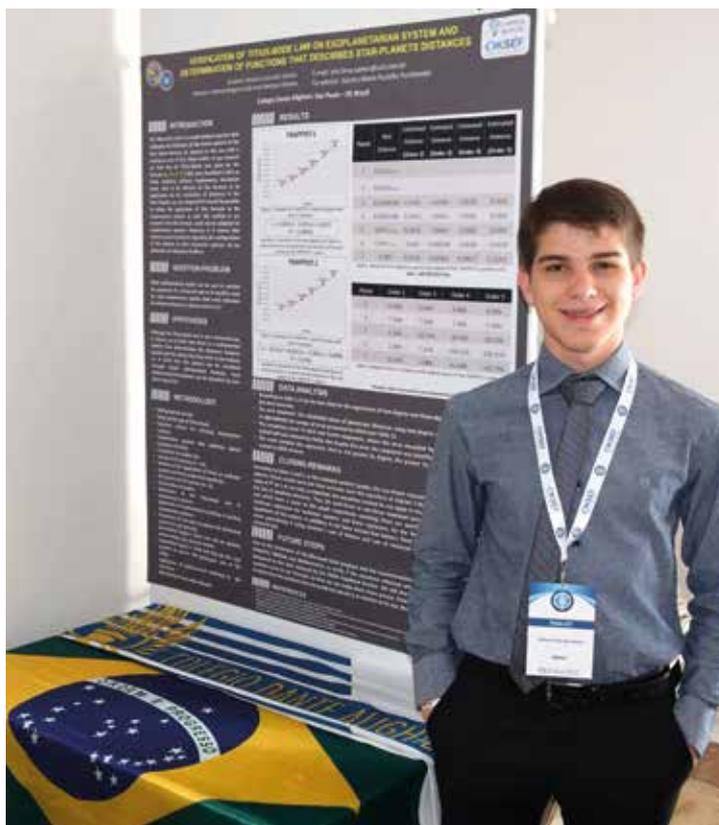
riquíssima de intercâmbio cultural, já que cada grupo deve apresentar coisas típicas do seu país e interagir com os colegas. E, como acontece dentro de uma universidade nos Estados Unidos, a feira ainda dá aos alunos a possibilidade de experimentar a rotina acadêmica”, elogia.

E os feitos dos alunos do Dante nas feiras científicas do primeiro semestre de 2018 não se restringiram ao continente americano. A Oguzhan Ozkaya Education – Karademir Science Energy Engineering Fair (OKSEF), feira de ciências

que aconteceu na primeira semana de junho na Turquia, recebeu o trabalho de Vinícius Lima dos Santos, da então 2ª série A do Ensino Médio, participante do programa Cientista Aprendiz desde o 8º ano do Ensino Fundamental. Ele foi premiado com o terceiro lugar na categoria de física pelo projeto “Verification of Titius-Bode Law on exoplanetarian system and determination of functions that describes star-planets distances”, orientado pelo professor Marcos Calil. O trabalho consiste na aplicação da lei de Titius-Bode, que relaciona a distância dos planetas ao Sol à posição em que se encontram, para outros sistemas estelares.

Os dados utilizados ao longo da pesquisa são provenientes da Nasa e os conhecimentos, adquiridos no Ensino Médio. Vinícius trabalhou fazendo equações no Excel, com regressão não linear. As quadráticas e cúbicas foram as que melhor se adequaram aos outros sistemas planetários estudados.

“Participar da feira por si só também já foi uma vitória, já que a OKSEF só aceita participantes que tenham sido credenciados, selecionados e indicados previamente em outra feira de ciências. Vinícius ganhou o credenciamento na Mostratec, feira internacional de ciências realizada em



VINÍCIUS LIMA
DOS SANTOS
PARTICIPANDO
DE UMA FEIRA
NA TURQUIA, EM
JUNHO DE 2018

outubro de 2017 no Rio Grande do Sul, e foi um dos três brasileiros que apresentaram trabalhos na Turquia”, conta Diogo dos Santos, professor do Cientista Aprendiz.

O estudante, que deseja prestar medicina no vestibular de 2019, também apresenta uma trajetória científica admirável: foi o único aluno de Ensino Médio a participar do simpósio de 2017 da Sociedade Astronômica Brasileira (SAB). Na feira só havia universitários e pesquisadores profissionais. Vinícius também brilhou na Febrace e participou, em agosto de 2018, da Mostra Científica do Cariri (Mocica), realizada no campus de Juazeiro do Norte do Instituto Federal do Ceará. Nesta última, conquistou o 3º lugar na categoria exatas e foi laureado com o credenciamento para as feiras “Ciências Jovem — Espaço Ciências”, que aconteceu em novembro do ano passado em Recife, Pernambuco; e “Youth Science Meeting”, em Portugal, que se realizará em 2019; além de ter recebido os prêmios “Destaque em Astronomia” e “Destaque Incentivo à Tecnologia e Ciência ABRITEC”, este último concedido pela Associação Brasileira de Incentivo à Tecnologia e Ciência (veja a lista com mais dantianos premiados na Mocica no box ao lado).

VEJA AS CONQUISTAS DOS NOSSOS ALUNOS NA MOCICA

- **Utilização da Internet das Coisas para o Desenvolvimento de uma Plataforma de Gerenciamento de Consumo Energético em Hardware Aberto**

Aluna: **Bianca Cotti Caminada**

Orientadores: **Rodrigo Assirati e Manoel de Resende**
Prêmios: **credenciamento para participar da “London International Youth Science Forum”, na Inglaterra, em 2019; e publicação do projeto em revista científica.**

- **Impressoras 3D em Marte**

Alunos: **Breno Rudella Tonidandel e Tuffy Licciardi Issa**

Orientadores: **Cristiane Tavolaro e Raul Bastos**
Prêmios: **2º lugar na categoria engenharia e credenciamento para participar da “London International Youth Science Forum”, na Inglaterra, em 2019.**

- **AgroSat**

Aluno: **Diogo Nobre de Araújo Cintra**

Orientador: **Gilberto Júnior Jacob**

Prêmios: **credenciamento para participar da “Edinburgh International Science Festival”, na Escócia, em 2019; credenciamento para participar da “Feira Nordestina de Ciências e Tecnologia – FENECIT”, que ocorreu em setembro de 2018; publicação em revista científica, credenciamento para a feira MAGMA – Exporecerca Jove, em Barcelona; e prêmio destaque de Incentivo à Pesquisa Científica – ABRITEC.**

OS DESTAQUES DA FEBRACE 2018 E AS PROMESSAS PARA 2019



DANTIANOS NA FEBRACE DE 2018

Além do projeto de Vinícius** e do de Gabriela Marcondes, da então 3ª série C do Ensino Médio, o trabalho de Carolina Eva Padilha (formada em 2017 no Ensino Médio) também saiu premiado da 16ª Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), que ocorreu entre os dias 13 e 15 de março de 2018 na Tenda de Eventos da Universidade de São Paulo. Intitulado “Efeito da atividade física no tráfego e degradação mitocondrial em um modelo de ratos da doença de Parkinson”, sob orientação da professora Carolina Lavini, o trabalho foi elaborado em parceria com o Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo e ficou em 3º lugar

na categoria ciências da saúde. Além disso, recebeu o prêmio “Excelência em Ciências”, da Associação de Amigos do Instituto Weizmann do Brasil — a contemplada ganhou uma bolsa integral para participação no *50th International Summer Science Institute*, do Instituto Weizmann de Ciências, em Israel, ocorrido em julho de 2018 —, e credenciais para participar de mais dois eventos científicos: o *Veraño Nacional Científico Para Estudiantes Sobresalientes (VENCES)*, também ocorrido em julho de 2018, na cidade de Guadalajara, no México; e a VIII FETECMS — Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências do Mato Grosso do Sul, em novembro de 2018.

A Febrace do ano passado teve 346 projetos apresentados no total, todos feitos por estudantes dos ensinos fundamental, médio e técnico de escolas públicas e particulares de todo o país.

No que depender dos estudantes que tiveram a qualificação de seus projetos do Cientista Aprendiz em junho de 2018, o Colégio seguirá participando e obtendo um bom desempenho na edição de 2019 da feira. “De 2017 para cá,

mais do que dobrou o número de alunos que participam do programa [Cientista Aprendiz]. Temos atualmente 230 estudantes. Por isso, tivemos que fazer a qualificação de 2018 em um sábado”, comemora a professora Geisly Katon, uma das responsáveis pelo Cientista Aprendiz.

Na qualificação, os alunos realizam apresentações de seus projetos e são avaliados por três professores do Dante. Dessa forma, recebem orientações para aprimorar suas propostas, teses e pesquisas, além de dicas de bibliografia, técnicas, experimentos, questionamentos etc.

Em um simpósio aberto aos pais que ocorreu em outubro, os alunos foram avaliados também por professores e pesquisadores da USP, Unesp, Unifesp e por ex-alunos do Dante. Entre os projetos apresentados na qualificação de 2018, havia pesquisas relacionadas a *blockchain* e *bitcoins*, musicoterapia para portadores de Alzheimer e até transformação de ondas sonoras em energia elétrica.

*** Na Febrace, Vinícius recebeu o Prêmio Destaque em Matemática “Mu Alpha Theta Award”, do National Mathematics Honor Society, e o credenciamento para participar da Mocica.*

MOSTRATEC E MOSTRATEC

JÚNIOR: MAIS UMA CHUVA DE PRÊMIOS

Doze alunos representaram o Dante nas feiras Mostratec e Mostratec Júnior, em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, na semana de 21 a 27 de outubro de 2018 – e saíram com vários prêmios!

A Mostratec é voltada para alunos de Ensino Médio e Técnico, enquanto a Júnior aceita alunos até o 9º ano do Ensino Fundamental, sem limite inicial de idade. Na comissão dantiana, havia dois estudantes para a Júnior e dez para a Mostratec. “Para estar lá, eles já tinham sido premiados, já que o credenciamento para participar da Mostratec e da Mostratec Júnior é conquistado em outras feiras. Só três alunos participaram por meio de inscrição, e ainda assim a peneira é bem difícil”, explica Geisly Katon, assistente de coordenação-geral pedagógica e professora do Cientista Aprendiz, que acompanhou a turma durante toda a viagem.

“Participar da feira é um reconhecimento da pesquisa deles, da paixão deles pelo projeto e também do trabalho de todos os professores envolvidos. Além disso, é um ambiente internacional que permite conhecer gente do mundo todo e fazer ótimos contatos. Conversamos com estudantes de países como Itália, México, África do Sul, EUA, Dinamarca e Paraguai. Teve até uma noite cultural para cada país apresentar suas tradições”, conta Geisly.

CONFIRA OS PRÊMIOS CONQUISTADOS:

MOSTRATEC JÚNIOR 2018

Aluna: **Lara Johnsen Villas Bôas Stefani**

Orientadora: **Carolina Lavini Ramos**

Projeto: **Cultivo do guaco in vitro: buscando maiores teores de cumarina**

Premiações:

- **3º Lugar na categoria 9º ano;**
- **Credenciamento para participar como finalista da feira Esi Mundi, em Abu Dhabi, em 2019.**

Aluno: **Pedro Valim Hespanha Gonçalves**

Orientadora: **Juliana de Carvalho Izidoro**

Projeto: **Utilização de resíduos de mineração da Samarco para a fabricação de materiais usados na construção civil**

Premiações:

- **2º lugar na categoria 9º ano;**
- **Credenciamento para participar como finalista da feira Esi Mundi, em Abu Dhabi, em 2019.**

MOSTRATEC 2018

Alunas: **Michelle Caroline Kim e Valentina Ferraracio Bellelli**

Orientadora: **Juliana de Carvalho Izidoro**

Projeto: **Síntese de material adsorvente de baixo custo utilizando resíduos industriais do processamento de ferro e sua aplicação na remoção de poluentes**

Premiações:

- **2º lugar na categoria Meio Ambiente;**
- **Credenciamento para participar como finalista da FECIENCAP, no Paraguai, em 2019.**

Alunas: **Alessandra Maranca, Catharina de Moraes e Maria Clara Nascentes**

Orientador: **Ian Bastos**

Projeto: **O Impacto da Formação de Identidade Hipermoderna: Ação Comunicativa para Saúde Mental dos Adolescentes (Fase II)**

Premiação:

- **Credenciamento para participar como finalista do Foro de Ciencias y Civilización, em Entre Rios, na Argentina, em 2019.**

Aluna: **Beatriz Ramos De Oliveira**
Orientadora: **Rita Maria Saraiva de Barros**
Projeto: **Um estudo sobre o uso excessivo de internet e sua possível interferência na atenção em atividades escolares e relacionamento interpessoal de adolescentes**
Participação.

Aluna: **Bianca Cotti Caminada**
Orientador: **Rodrigo Assirati**
Projeto: **Utilização da Internet das Coisas para o Desenvolvimento de uma Plataforma de Gerenciamento de Consumo Energético em Hardware Aberto**
Participação.

Aluno: **Franco Kraiselburd**
Orientadora: **Carolina Lavini Ramos**
Projeto: **Desenvolvimento de gel hidrofílico estimulante do processo de homing de células-tronco mesenquimais**
Participação.

Alunos: **João Pedro Cipolla Petri e João Pedro Pereira Bueno Formicola**
Orientador: **Gilberto Júnior Jacob**
Projeto: **Energetic Flow**
Participação.

DOIS ALUNOS SE DESTACAM EM OLIMPÍADAS NACIONAIS DE CIÊNCIAS



ESTUDANTES DO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL RECEBERAM MEDALHA DE PRATA E MENÇÃO HONROSA

Alunos do Dante participaram de duas importantes competições acadêmicas de ciências em 2018: a Olimpíada Brasileira de Química Júnior (OBQJr.) e a Olimpíada Nacional de Ciências (ONC).

A OBQJr. é voltada para alunos de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. O aluno João Pedro Moritz de Carvalho, que cursava o 9º ano em 2018, conquistou a medalha de prata, classificando-se, portanto, para a terceira fase da Olimpíada Brasileira de Química, que acontecerá neste ano.

Já a Olimpíada Nacional de Ciências (ONC) envolveu estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em 4 modalidades. Max Guerchfeld, que cursava o 9º ano em 2018, recebeu menção honrosa.

DANTIANAS PALESTRAM EM EVENTO DA REVISTA NOVA ESCOLA

Três alunas do Dante foram convidadas para palestrar em um evento da revista Nova Escola realizado no dia 15 de setembro de 2018, em parceria com o Facebook e o Instagram. O tema era “saúde mental na escola”, e também participaram especialistas e educadores. O objetivo era procurar soluções e debater a formação da identidade dos jovens, sua relação com o ambiente digital e como as competências socioemocionais podem promover a saúde mental no ambiente escolar, discutindo temas como bullying, transtornos psicológicos e alimentares, suicídio, automutilação, publicações constrangedoras sobre colegas em redes sociais, clima negativo entre funcionários e alunos etc. A pauta da saúde mental estava conectada ao Setembro Amarelo, uma campanha que se estendeu ao longo de todo o mês de setembro com o intuito de promover a prevenção do suicídio e conscientizar a população sobre a necessidade de falar sobre o tema. O evento também foi transmitido ao vivo pelo Facebook.

As estudantes Alessandra Maranca, Catharina de Moraes e Maria Clara Nascentes, que

em 2018 cursavam a 2ª série do Ensino Médio do Dante, apresentaram sua pesquisa sobre a formação de identidade dos jovens e como isso afeta sua saúde mental. Há três anos, elas perceberam como muitos de seus colegas pareciam deprimidos e lidavam com problemas de ansiedade e autoestima. Já pensando muito sobre o tema, em 2016 elas iniciaram um projeto dentro do programa Cientista Aprendiz, com orientação do professor de filosofia Ian Bastos, intitulado “O Bem-Estar do Jovem: A Busca pela Saúde Mental a partir da Construção da Identidade Autêntica”. A pesquisa foi premiada na Mostratec de 2017 e na Genius Olympiad, em Nova York, em 2018. As meninas usaram conceitos de Erik Erikson e Zygmunt Bauman e aplicaram um questionário em escolas públicas e particulares.

“Desenvolvemos uma proposta de intervenção baseada em três pilares: a ação comunicativa de Habermas, a falácia grega e o princípio de identificação, baseado nas técnicas de persuasão de Aristóteles e na zona proximal de desenvolvimento de Vygotsky”, explica Maria Clara.

“*Achamos muito importante que sejam jovens falando para jovens. Promovemos uma roda de conversa com os líderes de cada sala de aula e depois são eles mesmos que aplicam a intervenção junto aos colegas”, afirma a aluna Alessandra Maranca*”

“Achamos muito importante que sejam jovens falando para jovens. Promovemos uma roda de conversa com os líderes de cada sala de aula e depois são eles mesmos que aplicam a intervenção junto aos colegas”, afirma Alessandra. “Os professores ajudaram muito para que nosso trabalho se desenvolvesse. Nós não tínhamos noção do quanto eles conheciam os alunos e estavam cientes, e isso nos surpreendeu quando nos ajudaram a identificar quem eram os líderes de cada turma”, conclui Catharina.

EX-ALUNO DO DANTE QUE ESTUDA NA GEORGIA TECH DÁ PALESTRA DE ASTROFÍSICA

FELIPE GODOY FORMOU-SE EM 2016 NO DANTE E, EM 2017, JÁ ESTAVA MORANDO NOS EUA



O ex-aluno do Dante Felipe Godoy, que atualmente cursa física no prestigiado Instituto de Tecnologia da Geórgia (Georgia Tech), visitou o Dante em agosto de 2018 para fazer uma palestra especial aos alunos do Ensino Médio. Felipe foi aprovado em cinco universidades americanas e não escolheu a Georgia Tech à toa – afinal, é nessa instituição que funciona o detector Ligo (sigla em inglês para “Observatório de Ondas Gravitacionais por Interferômetro a Laser”), que

confirmou a teoria astrofísica da existência de ondas gravitacionais no espaço em setembro de 2015. A descoberta recebeu o prêmio Nobel de Física em 2017. Felipe também participa do Programa de Honras de Georgia Tech, que oferece mais oportunidades de desenvolvimento de pesquisas e de vagas em projetos especiais ou estágios, além de proporcionar maior proximidade com professores, palestras e aulas específicas mais aprofundadas.

De volta ao Dante, Felipe fez uma palestra sobre as ondas gravitacionais e o futuro da ciência. “O Godoy se formou em 2016 e, em 2017, já morando nos EUA, visitou o Dante nas suas férias de verão para ministrar um pequeno curso sobre astrofísica e relatividade. Fez tanto sucesso que os alunos pediram para ele voltar em 2018, por isso organizamos a palestra”, conta o professor Manoel de Aquino Resende Neto, coordenador do Departamento de Física.

ESTUDANTES DE MEDICINA POR UM DIA

No dia 25 de setembro de 2018, os alunos que cursam a eletiva “Anatomia, fisiologia e saúde humana”, promovida pelo Departamento de Biologia, fizeram uma visita ao Laboratório de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP. “Foi uma excelente oportunidade para os estudantes que pretendem cursar medicina, pois puderam entrar em contato com uma das disciplinas do curso de graduação da USP”, conta Bianca Rocha, bióloga e professora da eletiva e do programa Cientista Aprendiz.

A eletiva é fruto de uma parceria com a FMUSP e fez um enorme sucesso entre os alunos em 2018, com 65 inscritos. Neste ano, há um módulo 2 com conteúdo mais avançado para os alunos que se interessaram em continuar os estudos na área — e uma nova turma para o módulo 1 foi aberta. As aulas semanais incluem teoria e também prática, com o uso dos laboratórios de ciências e biologia dos edifícios Leonardo da Vinci e Galileo Galilei. Quatro professores são responsáveis pela eletiva,

sendo três do corpo docente do Colégio (Bianca Rocha, Hilton Osório Filho e Durval Barbosa) e um convidado (Thiago Olavo). Além deles, os alunos também recebem no Dante os médicos e professores da FMUSP Alfredo Jacomo e Flávio Hojaij.

Os alunos puderam conhecer uma das melhores faculdades de medicina do país. “Estamos promovendo as visitas à FMUSP uma vez por mês, e eles amam”, afirma a professora Paula Reis Galvão Rosa, coordenadora do Departamento de Biologia do Colégio Dante Alighieri. “Todos tiveram um comportamento exemplar durante toda a visita, impressionando os

médicos da USP. Na aula, estavam superinteressados e concentrados e gostaram de se sentir como universitários por um dia”, elogia.

Paula explica que, além das aulas de anatomia e fisiologia, o grupo também estuda histologia – disciplina biomédica que analisa a estrutura microscópica, a composição e a função dos tecidos. Para isso, é preciso manipular cadáveres. “Esse tipo de material, por questões legais, não pode ser utilizado em escolas, apenas em universidades. Por isso, visitar a FMUSP e seus laboratórios também nos trouxe a possibilidade de oferecer essa experiência aos estudantes”, esclarece a professora.



OS ALUNOS
CONHECERAM
UMA DAS
MELHORES
FACULDADES
DE MEDICINA
DO PAÍS



FÍSICA AO VIVO NO LABORATÓRIO

MÃO NA MASSA, MUITA INVESTIGAÇÃO E UMA VIAGEM NO
TEMPO NA AULA ESPECIAL DA ELETIVA DE FÍSICA QUÂNTICA

ELETROMAGNETISMO,
ONDAS, ELETRICIDADE,
RADIÇÃO TÉRMICA E
LUMINOSA E AS LEIS
DOS GASES FORAM
TEMAS DA ATIVIDADE

A física é uma ciência em construção, e seus resultados são decorrentes menos da genialidade que do esforço e da coragem de quem a investiga. Partindo desse princípio, os alunos da disciplina eletiva de física quântica começaram 2018 colocando a mão na massa em uma aula especial: nos dias 19 e 20 de fevereiro, a turma esteve no laboratório de engenharia da PUC-SP, no campus Marquês de Paranaguá, onde os alunos vivenciaram a experiência de ser físico no final do século

XIX e começo do século XX. A eletiva é destinada a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio, ministrada semanalmente pela professora Cristiane Tavoraro e coordenada pelo professor Manoel de Aquino Resende Neto.

Os alunos, que ficaram fascinados com os materiais do laboratório (que têm até 60 anos), realizaram cinco experimentos, envolvendo eletromagnetismo, ondas, eletricidade, radiação térmica e luminosa e as leis dos gases

e seus comportamentos em diferentes pressões. Cada um deles tem sua importância na história da física quântica por ter dado início a investigações que culminaram em grandes descobertas. “Visitar o laboratório da PUC foi muito bom para que pudéssemos visualizar coisas que não entendemos tão bem só na teoria. E eu fiquei impressionado com as experiências, porque elas são do final do século XIX e do começo do século XX, então eu imaginava algo muito

mais arcaico do que isso. Os experimentos são muito legais e impressionam principalmente pela engenharia envolvida”, conta André Jacob, então aluno da 2ª série E.

“Nós estudamos as experiências em sala de aula, mas vê-las funcionando na sua frente é muito mais legal! Fiquei pensando o que se passava na cabeça dos cientistas, porque naquela época ainda não se sabia muita coisa. Era tudo tão abstrato! É como você ter noção do que é o fogo, saber que ele queima, mas não entender de verdade como ele funciona”, relata a aluna Carolina Ferrari, que também estava na 2ª série E e

se apaixonou por física quântica depois de assistir ao filme *Interestelar*, que se tornou o seu preferido.

“Quero que os alunos aprendam a questionar, a fazer as perguntas certas. Vou usar os resultados das experiências que vimos na PUC para as futuras aulas no Colégio”, explica a professora Cristiane, que também é coordenadora dos laboratórios de ciências exatas da PUC-SP.

Experiências práticas explorando conceitos da física também foram vivenciadas por alunos dentro do Colégio, no Show de Física, evento que aconteceu no início de março de 2018 no laboratório do Dante.

Uma grande cúpula metálica eletrizada e uma gaiola de Faraday foram os equipamentos utilizados nos experimentos, que envolveram processos de eletrização como atração e repulsão, aterramento, cargas, corrente de elétrons, eletrização por contato e combustão.

O Show de Física foi conduzido pela professora Cristiane em parceria com dois monitores. E, além de atuarem como voluntários nos experimentos, os alunos fizeram perguntas, responderam aos colegas e solucionaram exercícios ao longo do evento.

AULAS ESPECIAIS PARA QUEM PENSA EM SER CIENTISTA

O Masterclass é um evento internacional de divulgação científica organizado pelo São Paulo Research and Analysis Center (SPRACE) e por universidades como Unesp, UFABC, USP, UFF e IFSP-Suzano, com mesas-redondas e videoconferências sobre conceitos de física moderna e de partículas. Estudantes do Colégio participaram de duas edições no primeiro semestre de 2018: nos dias 7 e 8 de março, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, e nos dias 22 e 23 de março.



OS ALUNOS ENTRARAM EM CONTATO COM TEMAS DENSOS E COMPLEXOS DA FÍSICA QUE SÃO ABORDADOS APENAS NO ENSINO SUPERIOR

As turmas que fizeram a visita nos dias 22 e 23 de março eram mistas. “Vimos temas densos e complexos da física que não são abordados em sala de aula, pois são vistos só no ensino superior. Ainda assim, os alunos se interessaram e aprenderam muito. Sem contar que é uma grande oportunidade poder ter contato com cientistas do mundo todo e conhecer a central de computadores especiais que processam os dados reais do acelerador de partículas”, afirma o professor do Cientista Aprendiz Diogo dos Santos, que esteve presente no dia 22.

O contato com cientistas a que ele se refere aconteceu por meio de videoconferências com universidades brasileiras e estrangeiras para discutir resultados. Nessa edição, as instituições convidadas foram a UFABC e as universidades de Vilnius (Lituânia), Zurique (Suíça) e Istambul (Turquia).

Já nos dias 7 e 8 de março, a edição especial para alunas do Ensino Médio recebeu 130 estudantes, sendo 6 delas do Dante: Bianca Cotti Caminada (3ª C), Luiza Klink de Melo (3ª E), Isadora Coelho Pereira Gabriades (2ª C), Luisa Henriette Antonini Ripoli (2ª C), Sophia Castaldelli, (1ª C) e Luiza Salomão Linardi (1ª G). Elas visitaram o Instituto de Artes, o Instituto de Física Teórica e o Núcleo de Computação Científica

da Unesp, aprenderam mais sobre o mundo da física de altas energias e debateram com cientistas profissionais convidadas sobre como é ser uma mulher na área de exatas, ainda predominantemente dominada pelos homens.

Nessa edição, todas as atividades foram ministradas por cientistas mulheres, e as meninas também puderam analisar em laboratório dados reais produzidos pelo Large Hadron Collider (LHC), o maior acelerador de partículas do mundo, localizado na Europa; além de discutir os resultados com cientistas da Espanha, Finlândia e França.

Nas mesas-redondas, as pesquisadoras convidadas puderam contar suas trajetórias, muitas vezes constituídas pela superação de preconceitos e de adversidades para se tornarem reconhecidas e bem-sucedidas em ambientes majoritariamente masculinos. Foram debatidas também a abordagem sobre gênero em sala de aula e a representatividade feminina na física.

“Quisemos mostrar às meninas que estudar e trabalhar em física pode ser muito estimulante e gratificante. Quem sabe agora elas possam ser incentivadas a incluir ciências, em particular física de partículas, entre suas opções para uma futura escolha profissional”, diz Sandra

Padula, uma das organizadoras do evento, professora da Unesp e pesquisadora da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN).

“Foi uma imersão, dois dias de vivência muito intensa para as nossas meninas. Pudemos até conversar com cientistas brasileiras que estão na Europa trabalhando com o acelerador de partículas. É uma oportunidade riquíssima. Elas até conseguiram encontrar um Bóson de Higgs no laboratório da Unesp”, comemora a professora Cristiane Tavoraro, que acompanhou as alunas.

“LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISE — E NÃO SÓ NAS CIÊNCIAS HUMANAS”

O 8 de março, Dia Internacional da Mulher, foi diferente para as alunas do Ensino Médio do Dante em 2018. Isso porque as turmas participaram de duas iniciativas que estimularam a união e o coleguismo entre as meninas – e que também incluiu os meninos, pedindo por apoio e respeito.

A primeira ação foi uma proposta das meninas da 3ª série pensando nas novas colegas da 1ª série, de forma que elas se sentissem bem-vindas e acolhidas no Ensino Médio por meio de amizade e apoio. Elas escreveram cartas dividindo experiências e até mesmo passando seu contato para que as mais novas pudessem ter



“CONVERSAMOS COM CIENTISTAS BRASILEIRAS QUE ESTÃO NA EUROPA TRABALHANDO COM O ACELERADOR DE PARTÍCULAS, UMA OPORTUNIDADE RÍQUÍSSIMA”, COMEMORA A PROFESSORA CRISTIANE TAVOLARO, QUE ACOMPANHOU AS DANTIANAS NA MASTERCLASS ESPECIAL SÓ PARA GAROTAS

com quem contar e saber o que esperar dessa nova fase escolar. Já os meninos conversaram com os colegas homens sobre o Dia Internacional da Mulher para ajudar a sensibilizá-los e convidaram os amigos a dialogar com as garotas para entender que certas brincadeiras não têm graça, que é preciso tomar cuidado com seu comportamento e ter empatia.

“Abraçamos as duas iniciativas porque o objetivo é fazer com que o jovem sinta que tem voz aqui. No final das contas, foi uma ação formativa que teve uma adesão linda por parte dos alunos e dos professores, mobilizando todo o Ensino Médio”, diz a então orientadora educacional Claudia Meletti.

Os alunos da 3ª série foram passando nas classes de 1ª série para entregar as cartas e conversar com os colegas mais novos. Enquanto isso, as meninas da 2ª série criaram cartazes com frases de fortalecimento e sororidade, como “Você é muito mais do que um padrão” e “Lugar de mulher é onde ela quiser – e não só nas ciências humanas”. Os cartazes foram distribuídos por todo o edifício Leonardo, e os meninos da 2ª série ajudaram colando dentro dos banheiros masculinos.

“A ideia era promover a união entre as séries, trazendo mais empatia”, conta Sabrina Luz, da então 3ª F, que foi uma das idealizadoras do projeto das cartas. “Acho que ninguém esperava uma interação entre a

1ª e a 3ª série. Nós que estamos nos formando sabemos bem o que é passar por isso, como assusta entrar no Ensino Médio”, comenta Sophia Vespa, da então 3ª B. “Todos estavam superabertos para falar sobre machismo, e é muito importante que nós homens façamos nossa parte pela igualdade de gênero. Fiquei feliz por termos sido bem recebidos em todas as salas”, diz Igor Santos, da então 3ª F.

“Foi muito bonito ver os alunos trabalhando juntos e fortalecendo a amizade entre todos, um senso de comunidade e cooperação”, afirma a professora Maria Uranie Khzouz Sanchez, assistente da diretoria-geral pedagógica.

CONHECER A NATUREZA PARA RESPEITÁ-LA

A SEMANA DA ARARAJUBA E A VISITA DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL AO MANEQUINHO LOPES SÃO FORMAS DE EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA

A ararinha-azul, representada no filme “Rio”, dirigido por Carlos Saldanha, foi extinta — apesar dos esforços realizados para que isso fosse evitado. Para que não aconteça o mesmo com a ararajuba, da família dessa ave, a fiscalização do tráfico ilegal e a informação sobre o risco de extinção da espécie são fundamentais. O Dante realizou, em agosto de 2018, a Semana da Ararajuba: um evento de conscientização

sobre o assunto para toda a comunidade dantiana. O pássaro é típico da região norte do Brasil e suas penas têm tons fortes de verde e amarelo. Jubo, uma ararajuba macho, vive no Colégio há 5 anos.

O evento foi organizado pela equipe do museu de história natural em parceria com a Fundação Lymington, criada por Linda Wittkoff — uma americana de São Francisco falecida em 2017 que vivia no Brasil desde 1961, cuja

vida foi dedicada à proteção de aves ameaçadas. Foi ela quem cuidou de Presley, a ararinha-azul que inspirou a história do filme Rio, quando a ave foi enviada de volta ao Brasil depois de ser encontrada nos Estados Unidos. Linda chegou a visitar o Dante, e seu marido, William, que também se dedica à mesma missão de preservação e defesa das aves brasileiras, veio à Semana da Ararajuba para conversar com alunos, professores e funcionários, ocasião em que conheceu Jubo, a ararajuba macho que vive no Dante há 5 anos.

“Queremos espalhar a cultura de conservação e preservação desse tesouro que o Brasil tem. Afinal, as crianças são o futuro e poderão evitar o tráfico de animais. A solução é educação e informação”, afirmou Bill, como William é conhecido. A Fundação Lymington, localizada em Jujutiba, no interior de São Paulo, existe desde 2000, é sustentada com recursos próprios e funciona como um centro de conservação e criadouro privado. Há 15 anos, Bill promove também a reintegração das aves à natureza, soltando os animais já



JUBO, UMA
ARARAJUBA
MACHO, VIVE
NO DANTE
HÁ 5 ANOS

preparados para a vida silvestre em Belém do Pará.

“Criamos os filhotes e preparamos as aves para serem reintegradas à natureza. Quanto mais selvagens elas forem, melhor. Só domesticamos e tratamos como *pet* as ararajubas que tenham sido rejeitadas pelos pais e que, por isso, precisem continuar vivendo em cativeiro – assim como o Jubo. São animais muito dóceis, amigáveis e companheiros”, explica a médica veterinária Elisa Tibéro, da Fundação Lymington. “A dona Linda cuidava pessoalmente de todos os 110 filhotes que nasceram no local, criando-os na mão, além de ter projetado todos os viveiros e idealizado todo o trabalho que, hoje, nós levamos adiante”, completou a veterinária Carolina Desgualdo Pereira, que também veio da fundação para conhecer o Dante.

Também em agosto — e até meados de setembro —, as turmas de 1º ano do Ensino Fundamental viveram uma experiência interessante e aprenderam sobre a natureza: visitaram o viveiro Manequinho Lopes, dentro do Parque do Ibirapuera. O passeio foi feito em parceria com a UMAPaz, Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz, que faz parte do Departamento de Educação Ambiental da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura



de São Paulo. A UMAPaz oferece cursos e visitas guiadas focados em educação para a sustentabilidade.

As turmas conheceram a Carpoteca do Ibirapuera, uma “biblioteca” de sementes, flores e frutos, fizeram trilhas visitando todo o local e aprenderam sobre a vida de Manoel Lopes, o Manequinho, que é

considerado o pai do Parque do Ibirapuera e foi quem criou o viveiro que hoje leva seu nome (foi ele quem plantou eucaliptos na região, transformando o solo, que era alagadiço, e possibilitando o cultivo de diversas plantas). Ao final da visita, as turmas lancharam ao lado da antiga serraria e aproveitaram para brincar no parquinho.

WILLIAM WITTKOFF,
DA FUNDAÇÃO
LYMINGTON, VEIO
VISITAR O COLÉGIO
NA SEMANA DA
ARARAJUBA



AS TURMAS DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL VISITARAM O VIVEIRO MANEQUINHO LOPES, NO PARQUE IBIRAPUERA



REVISTA INCIÊNCIA TRAZ PARCERIA COM A NASA

O Dante lançou, no final de 2018, mais uma edição da revista InCiência, publicação que tem como objetivo divulgar projetos de iniciação e pré-iniciação científica. A revista existe desde 2011 e, no número 7, traz uma entrevista especial com Lucas Fonseca, engenheiro espacial que trouxe a Missão Garatêa para o Brasil com a tentativa de colocar uma sonda na órbita da Lua pela primeira vez na história do país. A Garatêa realiza vários projetos fantásticos, e um deles foi feito em parceria com o Dante dentro da 12ª edição do Programa de Experimentos Espaciais para Estudantes (SSEP), iniciativa do governo dos EUA em conjunto com a Nasa. Foi a primeira vez que uma comunidade fora da América do Norte fez parte do programa, e, graças a essa parceria, três alunos do Dante e mais dois alunos da rede pública criaram um cimento verde sustentável que foi enviado à Estação Espacial Internacional em um foguete da SpaceX, de Elon Musk.

“O formato em que trabalhamos, que permitiu a integração de jovens de escolas públicas e privadas, foi muito importante. A contribuição de estudantes de diferentes realidades ampliou a qualidade e a valorização da cultura de integração das diferenças. Com a chance de lançar a voo um experimento brasileiro, temos um ótimo pano de fundo para inspirar e difundir

a ciência entre os jovens”, escreve, no editorial da revista, a professora Valdenice Minatel, então diretora de tecnologia e hoje diretora-geral pedagógica do Colégio, que é doutora em educação pela PUC-SP. “Nosso compromisso é, por meio dessa publicação, estabelecer um diálogo efetivo entre educação básica, conhecimento científico e protagonismo juvenil”, afirma a professora Sandra Tonidandel, coordenadora-geral pedagógica do Ensino Fundamental II e Ensino Médio e doutora em ensino de ciências pela USP, também na abertura da nova edição.

A revista também traz matérias sobre outros projetos, abordando temas como meio ambiente e sustentabilidade, caso do trabalho que propõe a transformação de conchas em argamassa, ou de uma pesquisa em prol da Caatinga, bioma que só existe no Brasil. Também há projetos na área da saúde para o combate à anemia e à desnutrição infantil; para a luta contra os mosquitos transmissores de dengue, zika, malária, febre amarela e chikungunya; e para a criação de um cimento ósseo feito de resíduos sólidos. Na área de tecnologia, há projetos de inclusão social para deficientes e de uma enfermeira eletrônica. A publicação está disponível no site do Colégio, em PDF (<https://www.colegiodante.com.br/publicacoes/revista-inciencia/>).

UM DIA INTEIRO ENTRE OS BICHOS

As crianças do Jardim também fizeram um passeio que as colocou em contato com a natureza: uma visita à Cia. dos Bichos, que fica na Granja Viana – na grande São Paulo –, em outubro de 2018. Na fazendinha, os pequenos puderam ver de perto vários animais, como ovelha, coelho, cabra, pônei, pato,

marreco, búfalo, ema e muito mais! E visitaram um berçário de animais com filhotinhos de várias espécies, puderam ordenhar uma vaca e alimentar os bichos, além de andar a cavalo com montaria e fazer um passeio de charrete. A Cia. dos Bichos conta ainda com uma horta e um formigueiro. “Todo ano fazemos esse passeio,

que dura o dia inteiro, para que as crianças possam fazer a relação entre a vida no campo e na cidade e para que vejam os animais de perto, entendam que o leite vem da vaca e não da caixinha e saibam como é importante cuidar e respeitar os bichinhos”, conta a professora Roberta Ginez.



SANDRA TONIDANDEL É CONVIDADA DO EDUCAWEEK 2018

A professora doutora Sandra Tonidandel foi uma das convidadas do congresso educacional EducaWeek 2018, realizado em São Paulo em setembro de 2018 pela SD Student Travel, provedora de experiências educacionais parceira de mais de 600 instituições em mais de 20 países; e pelo grupo de líderes educacionais Educational Leaders. O evento contou com a presença de Leandro Karnal, historiador e professor da Unicamp; e Lynn Dotson, educadora da Nasa, entre outros especialistas e gestores renomados da área de educação vindos de todo o Brasil para compartilhar conhecimento, participar de debates sobre os principais desafios do setor e acompanhar tendências globais na área. A EducaWeek também promoveu visitas a escolas

particulares e empresas de tecnologia educacional, como Microsoft e Apple; e lançou o Fórum Nacional de Escolas Particulares.

Em uma palestra, Sandra falou sobre a implementação e a avaliação das eletivas no Ensino Médio, que começaram no Dante em 2018. “O foco é oferecer uma formação mais global. Para universidades no exterior, especialmente nos EUA, uma das coisas que mais importam na admissão é o que o aluno fez a mais, além do currículo tradicional”, disse ela. As eletivas são escolhidas pelos próprios alunos de acordo com seus interesses e direcionamento de carreira. As aulas contam com interdisciplinaridade e desenvolvem vários tipos de competências, além de manter os adolescentes na escola por mais tempo. “É como se cada eletiva fosse uma lente que mostra

um pedaço do mundo de forma diferente”, explicou Sandra.

Sandra também foi entrevistada depois de sua palestra para continuar falando sobre o tema da interdisciplinaridade dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). “O conceito vem sendo discutido nas escolas, tanto públicas quanto particulares, mas o ‘como fazer’ é ainda um grande desafio. Colocar a interdisciplinaridade em práticas exitosas na sala de aula demanda tempo, discussão e colaboração entre os educadores”, afirmou a professora, que tem mestrado e doutorado em ensino de ciências pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e já conquistou mais de 160 prêmios nacionais e internacionais na área de orientação de projetos de alunos.

LINGUAGENS



OS ALUNOS DO 2º ANO PASSAM A FREQUENTAR A BIBLIOTECA INFANTIL QUINZENALMENTE PARA A REALIZAÇÃO DE AULAS E PODEM VISITAR O ACERVO FORA DO HORÁRIO DE AULA E SEM A COMPANHIA DAS PROFESSORAS

A OCUPANDO BIBLIOTECA

ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA E VISITAS E EVENTOS ESPECIAIS EM MEIO AO NOSSO RICO ACERVO

Quando chegam ao 2º ano do Ensino Fundamental, os alunos do Dante passam a ter acesso a um acervo de 18 mil livros da Biblioteca Infantil — até o 1º ano, são 2 mil títulos os disponíveis na sala Hora do Conto. Para marcar essa e mais algumas novidades em relação ao uso da Biblioteca Infantil, as turmas visitaram o espaço entre os dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro de 2018, logo na primeira semana de aulas do ano passado.

Além das boas-vindas, os pequenos ouviram a leitura de um livro e conheceram as regras do local. As turmas de 2º ano tiveram ali aulas quinzenais e, a partir

dessa série, passaram a poder frequentar a biblioteca sem a professora e fora do horário de aula. Precisaram, no entanto, lembrar-se de devolver os livros emprestados no prazo de uma semana.

Segundo Patrícia Osse Kanno, supervisora da biblioteca, que coordenou a atividade, tais regras são importantes para que as crianças aprendam a ter responsabilidade. Além disso, o uso do espaço contribui para o desenvolvimento do espírito de coletividade dos pequenos,

uma vez que os livros são compartilhados por todos os frequentadores, que, por isso, devem estar atentos aos cuidados com a coleção.

O trabalho do Colégio em prol do desenvolvimento e da manutenção do hábito da leitura é realizado também entre os mais velhos. Entre os dias 19 e 23 de fevereiro de 2018, os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental participaram do projeto Bibliotecar, desenvolvido pelos professores de língua portuguesa. A iniciativa,

realizada na Sala de Estudos da Biblioteca, trouxe leituras compartilhadas e análises de imagens, além da exibição de um curta-metragem.

As obras trabalhadas pelos professores Taís Fernandes, Ellen Nascimento e Hemerson Siqueira foram o clássico de aventura “O Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda”, de Thomas Malory; e “Os Fantásticos Livros Voadores de Modesto Máximo”, escrito e ilustrado por William Joyce, que é uma adaptação do projeto que começou com um

ALÉM DO ESTÍMULO À LEITURA, AS ATIVIDADES REALIZADAS NA BIBLIOTECA PROMOVEM HABILIDADES DE PESQUISA E A AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO





O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES DE ARGUMENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E DO VOCABULÁRIO TAMBÉM É BENEFÍCIO DA LEITURA

aplicativo para *smartphones* e um curta-metragem vencedor do Oscar de 2012, tendo também alcançado o primeiro lugar na lista dos mais vendidos do New York Times.

Não por acaso, a obra de Joyce é um projeto sobre a importância dos livros e uma comovedora declaração de amor à literatura e ao seu poder transformador. Afinal, o

projeto Bibliotecar tem como objetivo justamente aproximar os alunos da biblioteca. “Queremos dar mais vida à biblioteca, que é um espaço tão lindo e rico. Temos vários gêneros diferentes disponíveis no acervo, mas sentimos falta de mais leitores e queremos unir o que trabalhamos em sala de aula com o que eles podem viver aqui, de forma mais lúdica”, explica a professora Taís Fernandes.

“Com a mudança para o 6º ano em diante, os alunos acabavam se distanciando da biblioteca; e queremos trazê-los de volta. Por isso, realizamos vários tipos de atividades em 2018, de saraus a exposições e aulas diferenciadas, para aproximá-los do nosso espaço novamente e instigar o gosto pela leitura”, conta Patrícia Kanno.

E deu certo. Ao final da

aula interativa que inaugurou o projeto Bibliotecar, os alunos já estavam supercuriosos pelas obras. “Depois de ter essa aula diferente, fiquei com muita vontade de ler o livro”, diz o aluno Rodrigo Wolkoff, então cursando o 7º F, que participou ativamente da oficina de oralidade, em que os alunos viam e interpretavam imagens do curta “Os Fantásticos Livros Voadores de Modesto Máximo” tentando adivinhar a história antes de assistir ao filme. Depois, eles trabalharam o título em sala de aula.

“Hoje quem mais falou na aula fomos nós, os alunos; e isso foi muito legal. Pudemos criar o conteúdo da aula juntos”, afirma Raphaela Marconi, da mesma classe. “Esta sala é mais confortável e acolhedora e interagimos muito mais, criando nossa própria história e tendo de ouvir e respeitar a

“Depois de ter essa aula diferente, fiquei com muita vontade de ler o livro”, diz o aluno Rodrigo Wolkoff

interpretação de cada colega”, concorda Débora Wilder, também aluna da turma.

Os alunos do 6º ano também realizaram atividades na biblioteca no primeiro semestre de 2018. Foram aulas especiais de português que abrangeram dicas para a consulta do acervo e do Centro de Memória, um bate-papo com a equipe do espaço e a introdução do projeto Li e Gostei, que foi trabalhado ao longo do ano, abordando a produção de resenhas.

“Nosso objetivo é estimular a leitura e aumentar o volume de livros lidos por eles para que ampliem seu conhecimento de mundo, vocabulário e repertório, além de desenvolverem argumentação e interpretação de texto”, explica a professora de português Emília Maria Teixeira Mendes, que também é ex-aluna do Dante.

“A partir do 6º ano do Ensino Fundamental as crianças passam a frequentar a Biblioteca Central em vez da Biblioteca Infantil e têm acesso a um acervo maior e mais diverso. Queremos que elas se sintam acolhidas aqui e que explorem e aproveitem tudo o que temos a oferecer”, conta Roseli Venancio Pedroso, bibliotecária. Segundo ela, os alunos podem até pedir novos títulos, sugerindo aquisições para a coleção.

“Sempre gostei muito de ler

e é bom poder comentar sobre o que lemos e nos expressar, indicando ou não a obra para nossos colegas. Se a gente não gostar, pode ser sincero”, comenta Luiz Mateus Santos Capalbo, então cursando o 6º ano H.

A biblioteca também foi o ambiente escolhido pelo Departamento de Língua Portuguesa para celebrar com os alunos do 7º ano o Dia Internacional da Poesia, em 21 de março de 2018. Nas aulas especiais, os estudantes leram poemas de diversos autores clássicos, como Paulo Leminski, Mario Quintana, Fernando Pessoa e Cora Coralina. Os textos foram escolhidos por eles, que contaram também com algumas indicações de

professores. “Eu adorei o livro ‘Receita de Ano Novo’, do Carlos Drummond de Andrade. Nunca tinha visto antes, mas o professor Hemerson achou que eu iria gostar”, conta Rafael Caruso, então no 7º A. “Sempre gostei de poesia, mas com essa aula pude descobrir autores novos, como a Roseana Murray, que eu amei”, diz Bruna Resnik, da mesma classe.

“Estamos trabalhando rimas, poemas, literatura de cordel e haicais”, explica o professor Hemerson Siqueira, que fez uma apostila especial para dar continuidade ao tema em sala de aula, em parceria com a professora Tais Fernandes.

BIBLIOTECA TEM UMA SEÇÃO ESPECIAL DE HQ

Mangá japonês, clássicos do gênero, autores brasileiros e estrangeiros: agora tudo isso está disponível no acervo de histórias em quadrinhos da Biblioteca Professor Gianfederico Porta. “Há coisas que não são adequadas ao ambiente escolar, então fizemos uma boa curadoria checando os livros página por página. Também contamos com a ajuda de Roberto Xavier de Souza, da livraria Martins Fontes”, conta Patrícia Kanno, supervisora da biblioteca, sobre o processo de escolha das obras.

“A ‘Turma da Mônica’ alfabetizou muitas

crianças. Mas achar que quadrinho é uma leitura facilitada é ilusão. Há menos texto e mais imagem, sim; mas, ao ler um quadrinho, você precisa prestar atenção na arte e acaba desenvolvendo outras habilidades, tanto estéticas quanto intelectuais. Com a nova seção, queremos valorizar essas obras. Um bom exemplo disso é o livro ‘O Idiota’, uma adaptação de Dostoiévski que exige muito do leitor”, explica Patrícia. O acervo já está disponível para empréstimos. Para conhecer, visite a biblioteca de segunda a sexta, das 7h às 18h.

MARCA-PÁGINAS EXCLUSIVOS DA COMUNIDADE DANTIANA



O CONCURSO DE MARCA-PÁGINAS MOBILIZOU ALUNOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

A equipe da biblioteca realizou em 2018 a primeira edição do concurso de marca-páginas Leiturarte. Alunos, professores e funcionários puderam participar enviando suas artes e também escolhendo os preferidos. Os vencedores, eleitos por júri popular por meio de uma votação, foram premiados entre os dias 24 e 26 de outubro e terão seus marca-páginas impressos e usados pela biblioteca.

“Estamos muito orgulhosos com os resultados. O objetivo do concurso é dar fomento à leitura de modo que se possa ampliar sensibilidade, percepção, reflexão, pensamento crítico e imaginação. Não valia nota e, ainda assim, tivemos muitos alunos participando”, comemora Patrícia Kanno, supervisora da biblioteca.

Confira os trabalhos vencedores:

Maria Luíza Fiorito Manssur – aluna do 2º ano M

Livro: A assustadora bola fria e a gata que ninguém via

Autor: Jonas Ribeiro

Vitor Barbosa Tanigawa – aluno do 3º ano D

Livro: Academia Jedi

Autor: Jeffrey Brown

Maria Fernanda Dabdab Guillaumon – aluna do 4º ano M

Livro: Série Harry Potter

Autor: J. K. Rowling

Vitor Issao Amemiya – aluno do 5º ano F

Livro: Capitão Cueca

Autor: Dav Pilkey

Anna Carolina Lopes de Farias Zuffo – aluna do 6º ano G

Livro: Valente

Autor: Disney Pixar

Giulia Navarro Salanitri Nunes de Oliveira – aluna do 7º ano I

Livro: Harry Potter e a Pedra Filosofal

Autor: J. K. Rowling

Regina Akiyama Amadeu – aluna da 1ª Série C (Ensino Médio)

Livro: Alice no país das maravilhas

Autor: Lewis Carroll

Valentina Gelpi Pacheco Fernandes – professora de artes

Livro: A Insustentável Leveza do Ser

Autor: Milan Kundera

UMA CELEBRAÇÃO DA LEITURA

A Festa do Livro é uma das comemorações mais tradicionais do Colégio: ela marca o início da alfabetização das crianças. Em 2018, a festa aconteceu no dia 29 de setembro, envolvendo alunos do 1º ano do Ensino Fundamental e suas famílias. Todos os pequenos ganharam um exemplar do livro “Ler é uma gostosura”, de Todd Parr. E o autor americano gravou um vídeo especialmente para os dantianos, mandando um recado cheio de carinho e agradecendo por ter sua obra escolhida.

As crianças se apresentaram junto aos professores de música Humberto Cortez e Shirleyne Diniz, cantando e tocando diversos instrumentos. Entre as canções escolhidas, havia o clássico “Hey Jude”, dos Beatles, e uma versão inusitada de “Borboletinha”, que mesclava a tradicional música infantil a percussão e rap, animando a plateia. O coral do Colégio, VocalDante, cantou e encantou os presentes com alguns números, incluindo uma versão *rockabilly* cheia de estilo para “Negro Gato” com o VocalDante Kids, em que os cantores mirins arrasaram na coreografia e nos óculos escuros; e uma versão emocionante para o clássico “True Colors” com o

VocalDante Teens. O coral foi regido pela maestrina Gisele Cruz. Vídeos mostrando o dia a dia de todas as turmas de 1º ano foram exibidos ao final e os hinos nacional e do Dante também fizeram parte da programação.

“Hoje é um dia de encantamento, um ritual de passagem da oralidade para a escrita. Agora, um novo mundo se abre plenamente para estes novos leitores”, afirmou a professora Elenice Ziziotti, coordenadora do Departamento de Orientação Educacional. Também participaram do evento as professoras Angela Martins, coordenadora-geral pedagógica da Educação Infantil e do

Ensino Fundamental I; Márcia Nogueira, assistente de diretoria; Ana Lúcia Paes de Barros e Márcia Paiva, orientadoras educacionais; e Suely Lerner, coordenadora do Departamento de Música.



O LIVRO “LER É UMA GOSTOSURA”, DE TODD PARR, FOI O PRESENTE DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA FESTA DO LIVRO

VISITANTES DE PRESTÍGIO



O ESCRITOR RODRIGO LACERDA, QUE TEM DOIS JABUTIS, PALESTROU PARA UMA EQUIPE DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA BIBLIOTECA

Conhecer quem está por trás das histórias lidas nos livros é uma experiência que pode ser inspiradora, além de proporcionar uma interação entre autores e leitores que enriquece o processo de desenvolvimento e manutenção do comportamento leitor. Por esses motivos, o Colégio sempre convida autores de títulos trabalhados em sala de aula.

Os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental conheceram, no dia 11 de abril de 2018, o escritor Rogério Andrade Barbosa, autor de “Histórias Africanas para Contar e Recontar”, coletânea de contos sobre a origem da aparência e do comportamento dos animais que habitam as florestas e savanas da África. No auditório Guglielmo Raul Falzoni, ele recebeu as crianças, apresentou-se e

contou histórias de forma interativa, divertindo os dantianos. Rogério também mostrou como são algumas brincadeiras de crianças na África, mostrando fotos de suas viagens pelo continente; além de ter compartilhado algumas das lendas favoritas dos locais e explicado como a cultura africana está presente na sociedade brasileira. Cada turma ouviu uma história diferente – o autor não repetiu nenhuma atividade.

Rogério é professor, escritor, palestrante, contador de histórias e especialista em cultura africana. Ele já publicou mais de 100 livros, é um autor premiado internacionalmente e reconhecido pela Academia Brasileira de Letras e morou na Guiné-Bissau como voluntário das Nações Unidas. No Dante, ganhou cartinhas, vídeos, desenhos e comentários das crianças, que puderam

conversar bastante com ele. “Fiquei emocionado. A maior homenagem que um escritor pode receber é essa, o carinho dos leitores, saber que eles gostaram tanto do que escrevi. Conhecê-los é uma troca muito boa”, afirmou.

Rodrigo Lacerda, autor que tem diversos prêmios importantes (entre eles dois Jabutis, sendo um pelo título “O mistério do leão rampante” e outro por “O fazedor de velhos”), também esteve no Colégio, no dia 25 de abril do mesmo ano, para uma palestra a professores de língua portuguesa e funcionários da biblioteca. O objetivo era discutir estratégias para fazer com que os jovens se interessem por literatura clássica. “O maior obstáculo é tratar os clássicos como algo distante, complexo. Precisamos despir os clássicos dessa aura pedante e desmistificá-los”, afirmou ele.

Rodrigo é doutor em literatura pela USP e trabalhou em diversas editoras, tendo sido responsável por traduzir grandes clássicos para o português brasileiro, como “O Conde de Monte Cristo”, de Alexandre Dumas. Além disso, lançou uma versão adaptada e comentada de “Hamlet”, clássico de William Shakespeare, com o intuito de atrair “jovens curiosos e adultos preguiçosos”. Segundo Lacerda, é preciso apresentar os clássicos para os jovens sem pressão,

deixando que façam o próprio juízo da obra, e procurar algum gancho da narrativa com o qual eles possam se identificar.

“Shakespeare é um ótimo exemplo de clássico e de como podemos quebrar esse mito. Afinal, como pode uma obra de mais de 500 anos, com linguagem empolada, ainda ser tão popular? Simples: porque é um texto que se preocupa em prender o leitor, em seduzi-lo contando a história”, explicou Rodrigo, dividindo ainda várias curiosidades sobre o teatro antigo, obras clássicas e o mercado literário. “Vocês sabiam que Shakespeare não inventou essas histórias? “Romeu e Julieta”, “Hamlet”... Suas peças eram apenas versões de lendas e contos populares. A diferença, e o legado que ficou até hoje, foi justamente a forma como ele contava.”

Na 2ª edição da Semana Literária (leia mais na página seguinte), foi a vez de os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental receberem a visita de um autor: Bernardo Kucinski veio ao Colégio em 29 de outubro conversar sobre seu livro “Imigrantes e Mascates”, adotado para essa série, que retrata memórias de família. Kucinski é brasileiro, mas descende de imigrantes judeus poloneses que fugiram da Segunda Guerra, do nazismo e da pobreza que assolava aquela região da Europa na década de 1940.

Os alunos, que estudavam, então, a imigração no Brasil, acabaram realizando um

trabalho interdisciplinar envolvendo geografia, história e produção textual. A professora Taís Fernandes, do Dante, convidou a colega Patrícia Bezerra, que dá aulas no colégio público Brigadeiro Henrique Fontenelle, a envolver seus alunos de 5º e 8º ano do Ensino Fundamental (que estudavam, respectivamente, imigração e a Segunda Guerra Mundial), no trabalho sobre o livro de Kucinski, junto a ela e suas turmas. Os estudantes do Fontenelle também estiveram presentes, portanto, nas palestras do autor.

“Foi muito bacana porque pudemos integrar muitas turmas e disciplinas. Os alunos do 8º ano ensinaram para os colegas menores tudo o que sabiam sobre a guerra e, juntos, leram o livro de Kucinski”, conta Patrícia de Oliveira Bezerra, professora de língua portuguesa e informática do Fontenelle. “Envolvemos professores de artes, história, inglês, fomos costurando os temas. No final, poder conhecer o autor e conversar com ele foi para fechar com chave de ouro”,

“Foi muito bacana porque pudemos integrar muitas turmas e disciplinas. Os alunos do 8º ano ensinaram para os colegas menores tudo o que sabiam sobre a guerra e, juntos, leram o livro de Kucinski”, conta a professora Patrícia Bezerra

diz Soraia Souza Cardoso, professora do 5º ano do Fontenelle. Também visitaram o Dante as professoras Márcia Ribeiro e Caroline dos Santos, junto a 41 alunos do Fontenelle. O grupo fez um pequeno *tour* pelo Colégio e pôde conhecer a biblioteca e o museu de história natural.

Ao final das palestras (uma pela manhã e outra à tarde) Bernardo ainda autografou livros e trabalhos dos alunos e tirou fotos com todos, depois de responder muitas perguntas sobre sua vida e obra.

BERNARDO KUCINSKI, AUTOR DE “IMIGRANTES E MASCATES”, VEIO AO DANTE CONVERSAR COM ALUNOS QUE LERAM SEU LIVRO



ARTE, CRIADORES E INSPIRAÇÃO NA SEMANA LITERÁRIA DO DANTE

A segunda edição da Semana Literária reuniu, de 29 de outubro a 1º de novembro de 2018, diversas atividades voltadas à literatura e a outras formas de arte no Colégio, sempre valorizando a leitura e a palavra. O Dante recebeu autores ilustres, como Milton Hatoum e Anna Flora, para palestras e conversas com os alunos, além de

oficinas de HQ e cordel com funcionários especialistas nos temas. A biblioteca também ganhou uma noite especial com contação de histórias e ambientação que transformou completamente o espaço. “A autora Penélope Martins veio contar histórias do folclore brasileiro como uma forma de resgatar tradições mais antigas”, conta Patrícia Kanno.

Os alunos também puderam fazer perguntas e conversar com os autores após as palestras, sendo que cada sala teve um encontro com o escritor do livro com o qual trabalhou em sala de aula. “De todas as artes, a literatura é a que mais exige concentração. É por isso que essa formação humanística e literária de vocês é tão importante. Um colégio desse tamanho, com o nome do maior poeta do ocidente, é um orgulho para a cidade de São Paulo”, elogiou o escritor Milton Hatoum, autor do livro “Dois Irmãos”, que foi lido pelos alunos da 2ª série do Ensino Médio.

Ao final da Semana Literária, houve um grande sarau no auditório Miro Noschese, contando com apresentações musicais de alunos e professores e também do coral do Instituto Baccarelli, de Heliópolis, que emocionou a plateia. O encerramento do evento também contou com uma homenagem aos alunos por suas produções relacionadas à literatura, já que em 2018 não houve concurso. “A premiação de 2018 foi diferente, foram homenagens. O concurso vai ser bienal e volta em 2019, mas o evento mostrou que não precisamos promover um concurso para que os alunos participem,



OS AUTORES
MILTON
HATOUM (AO
LADO) E ANNA
FLORA (ABAIXO)
TAMBÉM
ESTIVERAM NO
COLÉGIO EM
2018



pois eles se envolveram muito intensamente mesmo sem a competição. Homenageamos um aluno de cada sala como representante de seu grupo, e eles foram escolhidos pelos próprios colegas de classe. Quando é concurso, quem escolhe são os professores”, explica a professora Marcia Vaz, coordenadora do Departamento de Língua Portuguesa.

O presidente do Dante, dr. José Luiz Farina, fez a abertura da cerimônia e elogiou a produção dos alunos. “Leiam. Literatura faz bem para a alma”, disse ele, antes de recitar poemas clássicos de Olavo Bilac e Fernando Pessoa. Também estiveram presentes a então diretora-geral pedagógica do Colégio, professora Silvana Leporace; e a coordenadora-geral pedagógica, professora Sandra Tonidandel, além de pais e familiares e todos os professores do Departamento de Língua Portuguesa.

Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio apresentaram suas obras, em diferentes gêneros literários, como resenha, ficção científica, fanfics, dissertação e poesia, além da produção de vídeos em formato de nanometragem (os “supercurtas” de até um minuto de duração). Os prêmios foram visitas ao curso de cinema da FAAPP e uma oficina de HQ com André Conti, da livraria Martins Fontes. “Quisemos valorizar os alunos, estimulando a autoestima deles,



além de reconhecer nossos talentos internos e o trabalho dos professores durante todo o ano. O evento também foi uma forma de nos aproximarmos das famílias”, diz Marcia.

DE LEITORES A ESCRITORES: COMO TER UM BOM TEXTO?

A equipe de corretores do Dante visitou todas as classes da 3ª série do Ensino Médio em março de 2018 para explicar como funcionam a avaliação e a correção de redações e apresentar o trabalho da Redação Nota 1000. A equipe de corretores é formada por cinco profissionais e faz parte do Departamento de Língua Portuguesa, auxiliando os professores de produção textual. Eles corrigem as redações dos alunos e passam para os professores quais são os erros mais frequentes e o que pode ser melhorado.

Os alunos também podem contar com simulados e apoio fora da sala de aula, com o reforço do plus, além do adaptativo e da recuperação paralela, e ainda marcar reuniões com os corretores para atendimento individual. Dentro do plus, há oficinas

específicas para cada vestibular, focando no modelo de redação do Enem e da Fuvest, por exemplo.

Além de toda essa ajuda, os vestibulandos do Dante também podem contar com a Redação Nota 1000 (<https://www.redacaonota1000.com.br/>), plataforma *on-line* de prática e correção estruturada de redação que é aprovada pelo MEC. Durante o ano letivo de 2018, os alunos fizeram sete produções textuais dentro dessa ferramenta, que avalia o conteúdo de forma customizada para cada jovem e compara sua evolução ao longo dos meses. A ideia era que o aluno não focasse apenas na nota que tirou e sim nos comentários do corretor e no que realmente precisava melhorar para otimizar os estudos.

“Queremos que os alunos aproveitem mais todos os recursos que oferecemos, usando todos os tipos de apoio e marcando hora com o corretor”, afirmou a professora Marcia Vaz, coordenadora do Departamento de Língua Portuguesa.

O CORAL DO
INSTITUTO
BACCARELLI,
DE HELIÓPOLIS,
ENCERRANDO
A SEMANA
LITERÁRIA DE
2018

LIVROS ANTES MESMO DA ALFABETIZAÇÃO COMPLETA

Em uma livraria infantil, as crianças embarcam para uma cidade cenográfica por meio de uma coleção de livros gigantes, com personagens que interagem e ensinam a importância do livro. Esse é o cenário da Cidade do Livro, espaço educativo temático na zona norte de São Paulo que, desde 1997, incentiva o hábito da leitura com atividades lúdicas divertidas em diversos ambientes com forte apelo visual.

As turmas da Educação Infantil visitaram o lugar em setembro de 2018.

A visita começa com um teatrinho, com a recepção do grupo pelo “prefeito” da Cidade dos Livros e a mascote Tracinha, e termina com a vovó Cotinha, que adora contar histórias. As crianças também montaram painéis de animais, estudando os diferentes grupos da fauna, além de terem aprendido importantes lições sobre

respeito ao próximo, amizade e cidadania.

“Os alunos do Jardim estão em processo de alfabetização e têm muito interesse pela leitura. Aproveitamos a vontade e a curiosidade deles para fazer o passeio e estimular as crianças a gostar de livros”, afirmou a professora Angela Martins, coordenadora-geral pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

UM ENCONTRO INSPIRADOR

Os alunos da eletiva “Inspire e expire – técnicas de relaxamento e concentração”, da 1ª série do Ensino Médio, receberam uma visita muito especial no dia 8 de março de 2018: Paulo André Bione, professor e diretor acadêmico da Miami Ad School, veio ao Dante para ministrar uma aula sobre criatividade na comunicação.

André é formado em publicidade pela ESPM e tem mais de 20 anos de experiência em agências.

Ele dá aula há 16 anos e também já foi roteirista da Rede Globo. Durante a aula, o professor convidado mostrou *cases* de sucesso com ações e campanhas reais e interagiu bastante com os alunos.

Ele também aproveitou para explicar sobre a área de publicidade e propaganda e design, mostrar algumas profissões criativas e apresentar a Miami Ad School, escola superior de publicidade, design e criatividade presente em

vários países, que também é uma das mais premiadas do mundo.

“Ser curioso e inquieto é importante para ser criativo, e o mundo, hoje, é de quem tem ideias”, disse ele. “Os alunos adoraram a aula, puderam fazer várias perguntas e conversar bastante com o convidado e saíram muito inspirados do encontro”, comemorou a professora Daniela Selingardi, responsável pela eletiva.

PARCERIA DANTE E ESPM: SETE ELETIVAS NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Professores do Colégio, em parceria com docentes da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), uma das principais instituições de ensino superior privado do Brasil, desenvolveram eletivas que são oferecidas no Dante desde 2018. São elas: cinema, jornalismo (veja no box da página 101), games, empreendedorismo, *high-low* (construção de *wearables*, acessórios eletrônicos), inteligência artificial e habilidades digitais do mundo

do trabalho.

“A parceria tem como objetivo trazer um embasamento maior com profissionais de fora, que trazem uma experiência universitária bastante rica e aproximam os alunos do Dante do ensino superior. Ela permite que nossos estudantes conheçam a universidade e tudo o que ela pode oferecer, trazendo proximidade com a faculdade e também uma dupla certificação, já que o diploma de conclusão do curso é do

Dante e da ESPM”, explica a professora Silvana Leporace, diretora-geral pedagógica do Colégio até o final de 2018. “Acredito que é possível criar uma ponte, um diálogo muito próximo, entre a educação básica e o ensino superior. Até porque nosso objetivo final é o mesmo: entregar para o mundo e o mercado de trabalho um cidadão melhor, uma formação completa da pessoa. Nas eletivas, dividimos de fato as aulas com os professores da ESPM, desenvolvendo juntos

PROFESSORES DA ESPM E DO DANTE DIVIDEM AS AULAS DE ALGUMAS ELETIVAS

o conteúdo, a avaliação, tudo”, afirma a professora Verônica Cannatá, hoje coordenadora de Tecnologia Educacional.

Concordando com Verônica, Jane de Freitas, diretora de marketing e relacionamento estratégico da ESPM, conta que a universidade vem firmando parcerias há dois anos, justamente com o intuito de aproximar a educação básica do ensino superior: “ganha o Colégio, que leva aos seus estudantes um novo modo de pensar, novos contornos e criatividade na solução de problemas, além de expô-los a metodologias e temáticas que podem ajudá-los na escolha de carreiras. E ganha também a ESPM, ao entender e vivenciar a realidade do Ensino Fundamental e Médio a fim de estar preparada para gerar experiências verdadeiramente novas e impactantes a esses alunos, além da possibilidade de identificar talentos e potenciais que agreguem valor à instituição”. A diretora também agradeceu ao Dante pela parceria, comentando a ligação entre as duas instituições. “A parceria com o Dante Alighieri era algo desenhado e esperado pela ESPM há muito tempo. O Dante é um dos *Top Five* colégios no ranking de alunos ingressantes na ESPM, dada a semelhança existente entre ambas as instituições e seus estudantes, por conta do perfil

“Eletivas proporcionam vivência em diferentes áreas, ajudando os alunos na escolha de que carreira seguir. Eles passam a ter uma clareza maior e mais segurança ao optar por uma profissão, embasando a escolha”, afirma a coordenadora-geral pedagógica, Sandra Tonidandel”

e propósito comuns. Então, ter tido a possibilidade de realizar esse projeto e receber o voto de confiança do Dante com relação aos nossos professores e aos conteúdos foi e tem sido gratificante e enriquecedor para a ESPM. Muito aprendizado envolvido! Tenho certeza de que só vai melhorar”, comemora ela.

BOM PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA, PARA O MERCADO DE TRABALHO E TAMBÉM PARA A VIDA

“Eletivas proporcionam vivência em diferentes áreas, ajudando os alunos na escolha de que carreira seguir. Eles passam a ter uma clareza maior e mais segurança ao optar por uma profissão, embasando a escolha”, afirma Sandra Tonidandel, professora e coordenadora-geral pedagógica do Dante. “Essas aulas diferenciadas são uma grande oportunidade de os alunos ampliarem sua visão de mundo, terem contato com o mercado

de trabalho e também com a universidade e aumentarem sua bagagem cultural. Os estudantes sairão daqui mais preparados para fazer escolhas, sabendo o que querem e também o que não querem, que é igualmente importante. Hoje em dia o processo seletivo de empresas e universidades sempre busca um diferencial no candidato. E é isso que as nossas eletivas oferecem aos alunos – um diferencial, um patrimônio cultural, experiências e vivências. Isso faz deles pessoas mais interessantes para o mundo”, conclui ela.

“Sem dúvida alguma as eletivas colaboram no processo decisório. Mesmo que seja por meio da negativa, da eliminação. É uma prestação de serviço ao aluno e à sua família. Além disso, as eletivas funcionam (e devem funcionar sempre) como uma grande oportunidade dos alunos para incrementar repertório e desenvolver *skills*”, diz Jane, da ESPM.

JORNALISMO DE QUALIDADE PRODUZIDO PELO ENSINO MÉDIO

Durante o primeiro semestre de 2018, o Dante ofereceu pela primeira vez uma eletiva de jornalismo e produção midiática em parceria com a faculdade ESPM. Na aula, que é voltada para o Ensino Médio, os alunos puderam conhecer melhor algumas técnicas utilizadas no jornalismo e produzir uma reportagem multimídia sobre um tema de interesse público escolhido pelos próprios estudantes. Ao final do curso, os alunos entregaram um projeto multimídia, construindo um site e criando conteúdo em diferentes formatos: vídeo, texto, áudio (*podcast*), foto, infográfico

etc. Entre os conceitos trabalhados, os estudantes aprenderam redação, apuração, checagem de informação, entrevista, análise de dados, pesquisa, pauta, imparcialidade, direito autoral e de imagem. Os alunos trabalharam de forma autônoma em núcleos, simulando a organização de uma redação jornalística, mas sempre contando com orientação e mentoria.

“Fizemos um grande *brainstorm* de temas, para que proativamente os estudantes elesgessem as pautas de cada trabalho e para que os grupos fossem divididos de acordo com o interesse de cada um. Para

a nossa surpresa, os temas que eles sugeriram eram bastante densos, como a crise de refugiados e a descriminalização do aborto”, afirma Barbara Endo, professora de tecnologia educacional que faz a mediação da eletiva de jornalismo em parceria com a professora Cláudia Bredarioli, da ESPM. Cláudia ensina jornalismo na graduação e na pós-graduação da ESPM e, na participação da eletiva no Dante, esteve muito próxima dos alunos. Também participaram da eletiva o professor de tecnologia Henrique Amaral, engenheiro que estuda educomunicação e



OS ALUNOS CRIARAM CONTEÚDOS EM DIFERENTES FORMATOS: VÍDEO, TEXTO, ÁUDIO (*PODCAST*), FOTO E INFOGRÁFICO

ajudou com a análise de dados e a construção dos sites, e os jornalistas Leonardo Sanchez e Daniel Fernandes, que mandaram vídeos comentando as produções e oferecendo *feedback* com um olhar profissional. Leonardo é ex-aluno do Dante, participou por vários anos da oficina de jornalismo Dante em Foco e trabalhou no Guia da Folha de S. Paulo, enquanto Daniel é editor de suplementos do Estado de S. Paulo. “Eles comentaram cada uma das reportagens e ressaltaram seus pontos altos, além de terem dado dicas de melhoria, caso algum dos grupos quisesse alterar o produto final ou fazer uma nova reportagem”, conta Barbara. “Dar aula para alunos mais novos do que estou acostumada é uma delícia, estou adorando. Nós nos adaptamos à metodologia do Colégio e temos a oportunidade de ver como a produção jornalística dialoga com o Ensino Médio,

além de entender de onde vêm os nossos alunos da graduação. Isso promove o diálogo, e podemos pensar em proximidade com os alunos, gerando inovação”, comenta Cláudia, que acredita que a cada ano os universitários chegam à faculdade com mais habilidade no uso avançado de tecnologia: “é uma questão geracional”. A professora fez doutorado em comunicação e educação com foco em tecnologia e ficou feliz em ver, na turma da eletiva, alunos que não pensam em seguir carreira na área da comunicação.

Além dos temas, o trabalho dos grupos também impressionou, com pesquisas muito maduras. O grupo que trabalhou com cinema entrevistou um representante da Ancine e uma pesquisadora americana em inglês. Já o grupo que retratou a crise dos refugiados tentou contato com a embaixada da Síria – sem sucesso, mas com uma boa

experiência para levar como aprendizado. Os estudantes também fizeram uma visita à ESPM, onde puderam usar os laboratórios da faculdade, aproveitando a infraestrutura da redação e do estúdio de rádio. “Temos uma equipe na ESPM, o núcleo de relacionamento, que faz a ponte entre a universidade e as escolas. Não queremos apenas prospectar alunos como também levar conteúdo de ensino superior para eles”, afirma Cláudia. Para ler as reportagens multimídia do primeiro semestre de 2018, acesse os conteúdos *on-line*:

– Aborto: <https://anagraziano.wixsite.com/legalizacaoaborto>

– Cyber assédio: <https://bitamagun.wixsite.com/website>

– Minorias no cinema: <https://marianaandrade65.wixsite.com/minoriasnocinema>

– Refugiados: <https://beatrizmoreira9.wixsite.com/meusite>

CIDADANIA EM IMAGENS

A iniciativa “Um Olhar Sobre a Cidadania” traz ao ambiente escolar a discussão sobre a importância da fotografia para o registro de momentos históricos e acontecimentos sociais. Os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental tiveram uma aula especial no começo de março de 2018 para iniciar o trabalho, idealizado e organizado pelo Departamento de Língua Portuguesa em parceria

com a Biblioteca e o Centro de Memória do Dante.

Os estudantes receberam a missão de criar imagens que retratassem um exemplo de cidadania. Depois, as fotografias ganharam uma exposição, que ficou em cartaz na Biblioteca até o dia 29 de março do ano passado. “Também discutimos a obra ‘Cidadania é um Processo em Construção’, livro que foi

trabalhado ao longo do ano. Esse volume inclui artigos de diversos autores sobre violência, preconceito, religião e definições do que é cidadania. São artigos acadêmicos densos, que tratam de temas muito complexos, mas a obra é importante para a formação deles e aborda discussões muito atuais para a nossa sociedade”, explicou a professora Patrícia Cajai, de produção textual.

MANGIA CHE TI FA BENE

A cultura italiana está viva no Dante nas memórias que remetem ao passado da instituição, aos seus fundadores, que emigraram para o Brasil e ergueram nossa escola para atender os filhos e as filhas de seus compatriotas. E comida é um dos temas inescapáveis para quem tem raízes italianas em sua origem e/ou quer se conectar a elas. O preparo de uma boa pizza é uma das atividades realizadas no Colégio: há onze anos, sob o formato de uma oficina direcionada aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, o Departamento de Italiano conduz a iniciativa. Em 2018, ela aconteceu no dia 14 de abril — e, além da pizza, que foi servida no lanche, as crianças participaram de uma gincana e jogaram tómbola (bingo), como acontece em todas as edições.

Logo na entrada, as crianças podiam ver um cartaz com os dizeres *Benvenuti alla pizzeria Piccoli Grandi Amici* (“Sejam bem-vindos à pizzaria Pequenos Grandes Amigos”). A tómbola foi realizada com as professoras de italiano, que ensinaram como falar os números e os nomes dos ingredientes da pizza no idioma. Os pequenos também se divertiram com um teatrinho de fantoches, todo em italiano, contando a lenda da história da pizza margherita. “É uma



forma divertida e gostosa de aprender, que possibilita a interação das crianças”, conta a professora Angela Angoretto, coordenadora do Departamento de Italiano do Colégio.

A gastronomia também pode ser uma porta de entrada para o contato com vários outros aspectos da cultura italiana. Pensando nisso, o Departamento de Italiano lançou em 2018 uma aula eletiva que fez muito sucesso entre os alunos: *Cucina Regionale Italiana* alia aulas práticas e teóricas partindo da cozinha e seguindo para a exploração de áreas como a língua e a arte, entre outras. “Não é uma aula de culinária, vai muito além de preparar receitas. Os alunos estudam, por meio da culinária, o idioma,

a geografia, características e particularidades, produtos típicos e ingredientes locais de várias regiões da Itália”, explica a professora Angela Angoretto.

“Primeiro, em uma aula teórica dentro da sala, expomos toda a parte cultural trabalhada, sendo uma região por vez. Depois, escolhemos um prato que seja bem característico daquela região para a aula prática. Os alunos põem mesmo a mão na massa e preparam tudo, nós apenas supervisionamos e aproveitamos para trabalhar vocabulário destacando os nomes dos utensílios de cozinha, ingredientes e passo a passo da receita”, conta a professora de italiano Alessandra Iacovini, que ministra as eletivas com o também professor de italiano

A OFICINA DA PIZZA É REALIZADA HÁ 11 ANOS NO DANTE, PELO DEPARTAMENTO DE ITALIANO



A ELETIVA
CUCINA
REGIONALE
ITALIANA
FEZ MUITO
SUCESSO EM
2018

Francesco De Santi. No final, todos degustam a comida típica juntos.

“Aqui ninguém é chef de cozinha e também não é o *Masterchef*, o objetivo é valorizar todo o conteúdo que há por trás de cada prato e entender que a comida é muito

importante dentro da cultura da Itália. Nós ensinamos, por exemplo, o conceito de *Mindful Eating* [comer com consciência] e o movimento *Slow Food*, que nasceu na Itália e cujo lema é *‘buono, pulito e giusto’*, o que significa que a comida é valorizada de forma a ser sempre saudável, livre de agrotóxicos, respeitando o pequeno produtor, o meio ambiente, a sazonalidade dos alimentos, tradições e produtos locais”, afirma Francesco.

“Também fortalecemos a socialização, valorizando a tradição italiana de fazer refeições frescas de qualidade com atenção à mesa, comer sentado sem pressa junto dos amigos e da família e não ficar

no celular e na frente da TV. Assim, desenvolvemos trabalho em equipe, socialização, autonomia e responsabilidade. Sem contar que é fantástico ver que os alunos começam a cozinhar em casa e aprendem a se virar. Há alunos que, depois da aula, até prepararam jantar para a família”, comemora Alessandra. As aulas foram registradas pelos alunos em fotos e textos que foram para um blog, e todo o conteúdo foi disponibilizado no Moodle, para que possam acessar quando quiserem e refazer as receitas em casa. A eletiva foi tão bem aceita pelos alunos que continuou no segundo semestre, explorando ainda mais regiões da Itália.

VISITA SPECIALE

O maestro e pianista italiano Gianmario Cavallaro esteve no Dante na noite de 17 de abril de 2018 para um concerto especial dedicado a homenagear a imigração italiana no Brasil. Ele tocou apenas canções napolitanas, típicas de sua terra natal, acompanhado pelo tenor brasileiro Richard Bauer. Cavallaro é diretor de orquestra e regente de coral e já se apresentou por todo o mundo, incluindo países como França, Alemanha, Turquia, Suécia, Rússia e Canadá. Ele também já acompanhou grandes artistas, como Andrea Bocelli. A apresentação, chamada “La Grande Musica Napoletana”, foi feita com o piano do Colégio e emocionou todos os presentes no auditório Miro Noschese.



GIANMARIO CAVALLARO AO PIANO E O TENOR RICHARD BAUER EM APRESENTAÇÃO NO AUDITÓRIO MIRO NOSCHESE

GEOGRAFIA, CULTURA ITALIANA E DIVERSÃO

No dia 15 de setembro, foram os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental que participaram de uma atividade especial organizada pelo Departamento de Italiano: a *Caccia al Tesoro* (Caça ao Tesouro). “A atividade teve como objetivo trabalhar não apenas o idioma como também a geografia e a cultura italianas, apresentando os principais pontos turísticos e as tradições do país”, explica a professora Ana Carolina Varuzza Casilli.

Cada tesouro era um desses patrimônios culturais da Itália, como a Torre de Pisa e o Coliseu. Os tesouros foram colocados dentro de envelopes e escondidos em diversos locais dentro da escola, para que os pequenos pudessem encontrá-los seguindo pistas. As pistas e locais tinham referências à cultura italiana, como os edifícios Leonardo da



Vinci e Galileo Galilei. Dessa forma, os alunos puderam conhecer todo o espaço do Colégio, incluindo prédios e salas que ainda não fazem parte do cotidiano do Ensino Fundamental I. Ao final, já com todos os tesouros, as

crianças tinham que trabalhar colocando em um mapa da Itália cada monumento em seu local de origem. Encerrando a atividade, os pequenos puderam tomar um lanche coletivo com suco e pipoca e brincar com os amiguinhos.

NAS PISTAS DA *CACCIA AL TESORO*, APARECIAM REFERÊNCIAS A ELEMENTOS IMPORTANTES DA CULTURA ITALIANA

UM MARCO PARA O FINAL DAS AULAS DE ITALIANO

No dia 23 de novembro de 2018 os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental se reuniram no auditório Miro Noschese para o já tradicional *Concorso di Videoclip*, que marca o final das aulas de italiano, ministradas no Dante

do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Divididos em grupos, os estudantes gravaram vídeos para músicas italianas, aliando diversão e criatividade ao estudo do idioma. Na cerimônia, que foi apresentada pelo professor Luis

Patrício, assistente de direção, subiram ao palco os grupos vencedores de cada categoria, que receberam prêmios e abraços das professoras de italiano. Foram 22 finalistas e nove categorias, como melhor roteiro, edição e figurino.



O CONCURSO DI VIDEOCLIP MOBILIZA OS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, QUE PRODUZEM VÍDEOS PARA MÚSICAS ITALIANAS

Entre as premiações, houve apresentação da banda I Rè Del Rock E Le Regine, formada pelos alunos Riccardo Ramella, Isabella Castelli, João Vitor Urras, Lucca Colonna, Mathias Oreste, Carolina Bedaque e Max Guerchfeld. Eles tocaram a canção italiana “Balliamo Sul Mondo”, de Luciano Ligabue. Os alunos ainda tiveram uma surpresa: algumas professoras se juntaram à banda e deram um show cantando o clássico “Volare”.

Confira os vencedores:

•**Melhor Figurino**

9º B – “Faccio Quello Che Voglio”

Amanda Adriana Monterasteli, Ana Beatriz Mollo Baia, Carlos Carvalho Jovel, João Pedro Battistella Guerra, Lucas Casagrande Cunha, Luiza De Donno Firetti, Marina Raniere Gomes Silva e Sofia Gabriella Gregolini Catellani.

•**Melhor Fotografia**

9º B – “Bye Bye”

Geovann de Camargo Ramirez, Isabella Lisboa Xavier de Brito, João Pedro Paulino de Mello Lopez, Júlia

Rehder Busso, Luciana de Carvalho Jorge, Maria Eduarda Carbonari Cruz, Thiago Facioli Janeiro e Yago Cortez da Silva Carrasco.

•**Melhor Edição – empate**

9º C – “On Demand”

Aliah Rego Frederico, Beatriz Campos de Camargo, Catarina Jancsó Chapelain, Dora Lobo de Oliveira, Laura Corsini Tov, Letícia Spinelli Mosca e Maria Isabel Linhares Sacchi.

9º I – “Volare”

Angelina de Paula Miglioretti Morassutti, Bruna De Santis Lima, Clara Tonelotto Cimino, Gabriela Yun Jung Yi, Isabella Altieri Carletti, Larissa Teixeira dos Santos e Vittoria Gavazzi Bacchi.

•**Melhor Roteiro**

9º A – “Non Mi Avete Fatto Niente”

Afonso Miguel da Silva Lobato, Felipe Guerreiro Mesquita, Guilherme Jakutis de Almeida, Max Guerchfeld, Pedro Leite Herz, Raffael Branchini do Vale e Raphael Bacarim Barbuti.

•**Melhor Making Of**

9º A – “Polaroid”

André Vasconcelos Farah, Giullia Jutglar Fagundes, Gustavo Forte, Lorena Garcia Capellini, Marina Barrichelo Marone, Pedro Joaquim de Almeida Claro e Riccardo Ramella.

•**Melhor Ator**

9º F – “Faccio Quello Che Voglio”

Rafael Coronfly Malfa Pereira.

•**Melhor Filme – júri popular**

9º E – “Volare”

Helena Rodrigues Moda Francisco, Jean-Patrick Marie Ghislain Paulino Joie, Laís de Oliveira Alvarez, Marcela Murano Saragiotto, Maria Sansone Bergamo, Marina Maluli de Britto, Pedro Shimabukuro Giuzio, Rafael Rezende Kayatt e Rafaela Bauer.

•**Melhor Filme – júri técnico**

9º G – “Volare”

Bianca Boya Barcellos, Bruno Garcia Cristofani, Lorenzo Di Francesco Mion, Mariana Sampaio Knoop, Matias Barrandeguy Oreste, May Ly Kassin Erh e Nicolas Alberto Parra Nuñez.

•**Melhor Atriz**

9º G – “Volare”

May Ly Kassin Erh.

MÚSICA PARA EMOZIONAR

O VocalDante, grupo de coral do Colégio Dante Alighieri, realizou lindas apresentações nos dias 19 e 25 de maio e 8 de junho de 2018. Cada noite contou com a participação de uma das três turmas que compõem o grupo: são duas turmas do VocalDante Kids e uma do VocalDante Teens.

Os alunos do VocalDante Kids são do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental e se dividem entre as turmas que estudam de manhã e à noite. Eles apresentaram o mesmo espetáculo: “Superstições e Cia.”, que trabalhou um repertório de canções focado na temática da sorte e do azar. Além das músicas brasileiras “Sorte” (Caetano Veloso), “Trevo (Tu)” (Anavitória e Tiago Iorc), “Negro Gato” (Getúlio Cortes) e “Canção da Meia-Noite” (Kleiton e Kleidir), as crianças também cantaram “Thriller”, clássico de Michael Jackson, com direito a coreografia; e uma canção italiana (“L'amico mio fantasma”), que contou com um teatrinho muito divertido, encantando a plateia.

Já os integrantes do VocalDante Teens emocionaram o público com a canção “True Colors” (Cyndi Lauper). Com o título “A Chama da Diferença”, a



APRESENTAÇÕES
DO VOCAL DANTE
NO PRIMEIRO
SEMESTRE DE
2018

apresentação abordou temas como diversidade, tolerância e a questão dos refugiados. As músicas “Gente” (Caetano Veloso) e “Paula e Bebeto” (Milton Nascimento) também fizeram parte do repertório, além de declamações de textos e poesias, como “Tecendo o Amanhã”, de João Cabral de Melo Neto; e um rap declamado pela aluna Valentina Kraiserburd, então cursando o 9º I.

Pais, alunos, professores e funcionários do Dante

podem participar do projeto VocalDante, que é gratuito e aceita novos integrantes durante todo o ano. E não é preciso saber cantar. “Qualquer pessoa pode participar, só precisa gostar de cantar. Para nós o Vocal é um meio de aprender a usar a voz e se capacitar”, conta a maestrina Gisele Cruz, responsável pela direção musical e regência do coral (veja os horários das turmas no box da página 109).

No segundo semestre, foi a vez de os alunos dos cursos

livres de violão e guitarra realizarem suas apresentações: no meio dos recreios do dia 21 de agosto, shows-surpresa animaram seus colegas. A iniciativa do Departamento de Cursos Livres teve como objetivo divulgar as aulas de música e também proporcionar aos alunos a experiência de fazer uma performance ao vivo, essencial no estudo de qualquer instrumento. As apresentações fizeram tanto sucesso que surgiu a ideia de tornar o projeto mensal.

“Além de todas as vantagens de aprender música, como uma melhora da concentração e da coordenação motora, a criança também desenvolve a socialização e tem essa oportunidade de se apresentar em um ambiente acolhedor, tocando para os amigos em um momento de descontração que é o recreio. Assim, ela passa a se expressar melhor”, explica o professor Marcos Vinícius de Almeida, que ensina violão. “A música tem também a função de comunicar, então quisemos motivar os alunos a interagir com o público e a se soltar, superar a timidez. Com os shows, também conseguimos divulgar os cursos para que os alunos que ainda não fazem ou que não sabem que o Colégio oferece essa oportunidade tenham contato conosco”, completa o professor de guitarra Thiago Lima.

Os cursos de guitarra e violão aceitam crianças a partir



SHOWS-SURPRESA DOS ALUNOS DOS CURSOS LIVRES DE VIOLÃO ANIMARAM RECREIOS

dos 7 anos e vão até a 3ª série do Ensino Médio. As aulas estão disponíveis em diversos horários, para atender quem estuda de manhã e também as turmas do período vespertino. Para mais informações, é só entrar em contato com a secretaria de cursos livres pelo telefone 3179-4400 (ramais 4294 ou 4240).

Até show exclusivo de Toquinho aconteceu no Dante em 2018: no dia 5 de novembro, o mestre da MPB apresentou um repertório especial para as crianças da Educação Infantil.

Os clássicos “O Pato”, “A Casa”, “Bicicleta” e “Aquarela” estavam todos no *setlist*. Toquinho também não se esqueceu dos adultos e tocou canções dedicadas aos professores e funcionários presentes, como “Tarde em Itapua”, emocionando a plateia.

Com mais de 50 anos de carreira, as músicas com temática infantil de Toquinho (algumas em parceria com Vinicius de Moraes) já fazem parte do repertório clássico brasileiro e marcam a infância de gerações. “Trabalhamos essas músicas para resgatar nossa cultura e valorizar a MPB. Lemos as letras em sala de aula e as crianças amam, tanto que no show pudemos vê-las cantando junto, batendo palmas, muito contentes”, conta a professora Angela Martins, coordenadora-geral pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.



O CANTOR TOQUINHO SE APRESENTOU PARA AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM NOVEMBRO DE 2018

No Dante também temos profissionais da música: a aluna Júlia Abdalla, que em 2018 cursava o 5º ano J do Ensino Fundamental, ganhou dois prêmios na Holanda no ano passado, em um dos principais eventos de flauta doce (instrumento que ela toca) do mundo: o Open Recorder Days Amsterdam (Orda). Na ocasião, ela era a única representante brasileira.

No ano passado, ela participou do concurso do programa Prelúdio, da TV Cultura, exibido no dia primeiro de julho. O programa une a música erudita ao tradicional formato de show de calouros, sendo que os instrumentistas disputavam uma bolsa de estudos na Hungria. Júlia era a participante mais jovem entre os 24 instrumentistas e cantores selecionados da segunda fase eliminatória.

VOCALDANTE KIDS

- aulas às segundas-feiras, às 13h30 (para alunos da manhã) e às 18h30 (para alunos da tarde)

VOCALDANTE TEENS

- aulas às quartas-feiras, das 13h30 às 15h

VOCALDANTE ADULTOS

- aulas às segundas-feiras, das 12h30 às 13h30 e das 18h30 às 19h45; e às quartas-feiras, das 12h30 às 13h30

PARA TRILHAR CAMINHOS FORA DO BRASIL

Os alunos da High School, que vai do 9º ano do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio, podem participar de uma série de atividades extracurriculares que aprimoram a experiência de estudos que o programa oferece.

No dia 27 de fevereiro de 2018, por exemplo, as turmas receberam a visita do dr. Mark Zumbuhl, da EF Academy Oxford, para uma conversa sobre as possibilidades de estudos em uma universidade no exterior. Zumbuhl, que é natural de Liverpool e PhD em filosofia e história, possui diversos títulos acadêmicos, tendo estudado em instituições muito tradicionais e respeitadas do Reino Unido, como Cambridge, Oxford, Trinity College (Dublin) e Strathclyde (Glasgow). Ele

trabalhou por muitos anos na área de graduação universitária, avaliando candidatos para a Universidade de Oxford, e agora atua auxiliando alunos estrangeiros com as aplicações.

Durante todo o evento, apenas a língua inglesa foi falada tanto pelo visitante britânico quanto pelos alunos e colaboradores do Dante, mantendo o clima bilíngue das instâncias da High School. A professora Rossella Beer, coordenadora do programa, mediu a palestra. “É muito importante falarmos sobre educação e também sobre carreira. Nossos alunos têm a possibilidade de investir em uma formação no exterior, valorizando seu currículo e se destacando no mercado de trabalho, além de se desenvolver pessoalmente e academicamente com

um intercâmbio cultural. É uma experiência muito rica, uma grande oportunidade”, comentou.

Ao final da palestra, os alunos puderam conversar com o dr. Zumbuhl e tirar dúvidas sobre as *applications* para as universidades. O inglês deu algumas dicas, como focar em atividades extracurriculares além das boas notas, destacando trabalho voluntário, esportes, artes e ciências. Segundo ele, o aluno deve ser uma pessoa interessante e se engajar nas atividades do Colégio além das aulas do currículo básico e investir no que realmente gosta, exercitando algum *hobby*. Isso ajuda a se destacar na hora da avaliação das faculdades (veja no box da página 112).

“Todo ano as universidades americanas recebem mais de 2 milhões de *applications*. As britânicas, cerca de 600 mil. Então é preciso muito mais do que boas notas para se destacar nesse meio e ser aceito pela faculdade que você quer”, explicou Zumbuhl. O que as universidades mais costumam valorizar, além das boas notas e do bom comportamento, são vivências em serviço social e liderança.

Outra visita recebida pelos alunos da High School em 2018 foi a da jornalista e



DR. MARK ZUMBUHL, DA EF ACADEMY OXFORD, VEIO PARA UMA CONVERSA SOBRE AS POSSIBILIDADES DE ESTUDOS EM UMA UNIVERSIDADE NO EXTERIOR

“É preciso muito mais do que boas notas para se destacar nesse meio e ser aceito pela faculdade que você quer”, explicou o dr. Mark Zumbuhl, que auxilia alunos brasileiros nas aplicações para universidades estrangeiras”

empresária Diana Assennato, que ministrou uma palestra sobre empreendedorismo e escolha de carreira. Diana, que também é mestre em mídias digitais pela Universidade Goldsmiths, de Londres, já enfrentou várias reviravoltas em sua carreira e empreendeu criando uma *startup* de *e-commerce*, além de empresas de consultoria e brand content e do site *ada.vc*, que aborda tecnologia para mulheres.

Diana conversou com estudantes da 2ª série do Ensino Médio (e último ano da High School) sobre a difícil fase de escolher uma carreira e um curso superior com o vestibular chegando, mas acalmou os jovens afirmando que tudo bem mudar de ideia. “Afim, em um mundo tão dinâmico quanto o que vivemos hoje, pode ser que o emprego que você terá depois de se formar ainda nem exista, ou a carreira que você deseja ter agora desapareça no futuro”, afirmou ela.

Diana começou a empreender com a Arco, *startup*

de vendas pelo Instagram que foi eleita a melhor empresa de tecnologia em 2013, mas acabou indo à falência. Ela, no entanto, transformou o que muitos chamariam de fracasso em aprendizado e não parou de empreender, criando a consultoria Cobalto e a empresa de conteúdo personalizado Green Park. “Empreender é dolorido, mas é preciso ter resiliência e insistir”, afirmou. Durante toda a palestra, Diana interagiu bastante com os alunos, que puderam fazer perguntas e tirar dúvidas.

No dia 29 de março de 2018, quem veio foi Juliana Kagami, representante da Fundação Estudar, para apresentar o Programa Prep, que ajuda estudantes da 3ª série do Ensino Médio ou recém-formados que desejam cursar faculdade no exterior.

O programa oferece orientação profissional gratuita, mentoria, ajuda na decisão de que carreira seguir, dicas sobre o processo seletivo das

universidades americanas, acesso a uma rede de alunos interessados e até mesmo ajuda financeira para cobrir custos com as *applications*.

Juliana se formou nos EUA com ajuda da Fundação Estudar. Ela começou os estudos na Missouri State University, com uma bolsa de atleta (era nadadora profissional), e depois concluiu a graduação na Saint Frances College, em Nova York, com apoio financeiro da instituição.

Os alunos também receberam as colegas Maria Fernanda Vitule e Ana Catarina Oliveira, que se formaram no Dante em 2017 e foram aceitas pelas universidades americanas Brown e Columbia, respectivamente. Em 2018, as meninas visitaram o Dante toda quinta-feira para ajudar os alunos da High School com suas *applications*, de forma voluntária.

Elas deram muitas dicas, ajudaram com o SAT, cartas de apresentação e todo o processo. “Como já passamos por isso, sabemos como é e não custa nada ajudar os amigos mais novos”, comenta Maria Fernanda. “A dica para o SAT, por exemplo, é fazer muitos simulados para se preparar e fazer a prova o quanto antes, evitando deixar o exame para o segundo semestre da 3ª série. Assim, você não vai se sobrecarregar”, explica Ana Catarina (veja no box da página 114).

CLUBES DE INTERESSE: MÚSICA, LIVROS, FEMINISMO E MUITO MAIS

Como é costume nas escolas americanas, a Dante High School conta com clubes para que os alunos possam desenvolver atividades sobre os assuntos que mais lhes interessam, como literatura, games, teatro e até economia. Os clubes da High School são atividades extracurriculares para que os dantianos se encontrem semanalmente, e, mesmo contando com a supervisão de um professor, a ideia é que os alunos tenham autonomia e sejam proativos para trazerem propostas e desenvolverem as atividades.

“Os clubes são bons para todos os alunos, mas principalmente para aqueles que pensam em estudar nos Estados Unidos, pois as universidades americanas exigem atividades extracurriculares e dão muito valor ao desenvolvimento de liderança”, explica o professor Robert Garner, coordenador-assistente da Dante Middle e High School. É

importante destacar que os clubes são abertos para todos. Quem não for da High School também pode participar. “Todos os alunos são bem-vindos, e é uma ótima oportunidade para melhorarem o inglês, socializarem fora da sala de aula e desenvolverem habilidades como liderança e responsabilidade”, afirma o professor Robert.

O clube de voluntariado, por exemplo, realizou um bonito trabalho em 2018 em parceria com a ONG Beaba e o hospital Itaci – Instituto de Tratamento do Câncer Infantil. As alunas membras do clube visitaram as crianças em tratamento com quimioterapia e também participaram da festa junina do hospital, levando carinho e alegria para os pequenos. “A iniciativa foi das próprias alunas e nós prontamente apoiamos, buscando a Beaba para fazer a ponte entre o Colégio e o hospital”, explica a professora Rossella Beer, coordenadora da Dante Middle

e High School. As estudantes também foram as responsáveis pela criação do clube, focado em trabalho voluntário.

As visitas ao Itaci aconteceram entre junho e julho, no período de férias escolares. Antes de ir ao hospital, as meninas também participaram de um encontro especial com tutoria de Simone Mozzilli, presidente da ONG Beaba, que tem como missão desmistificar o câncer e informar de maneira clara, objetiva e otimista sobre a doença e o tratamento para crianças e adolescentes.

“Na festa junina do Itaci, ainda tivemos o prazer de encontrar uma ex-aluna do Dante, Silvana Forsait, que se tornou médica oncologista e hoje trabalha no hospital. Tenho muito orgulho das minhas alunas e certeza de que essas meninas se tornarão mulheres de muita fibra e sucesso, assim como a Silvana”, elogia Rossella.

No dia 28 de novembro, as alunas do clube de voluntariado foram até o hospital Darcy Vargas para entregar kits de higiene pessoal para os pacientes. Os produtos foram recolhidos durante todo o mês de outubro e geraram cerca de 80 kits. No hospital, as meninas tiveram contato com o grupo local de voluntariado, formado por adultos mais velhos e experientes, o que possibilitou uma rica troca de conhecimentos e experiências. Inspiradas, as estudantes saíram da visita já com muitas ideias para 2019. O



O CLUBE DE
VOLUNTARIADO
DA HIGH
SCHOOL
ARRECADOU
DOAÇÕES PARA
OS PACIENTES
DO HOSPITAL
DARCY VARGAS

clube de voluntariado é orientado pela professora Liz Miller e pelo professor Bob Hughes, da High School, e aceita alunos de qualquer ano do programa – que vai do 9º ano do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio.

“O envolvimento das meninas do *Volunteer Club* é notável e elas foram muito proativas, criando as campanhas junto com Simone Mozzilli, presidente da Beaba, que nos ajudou muito”, conta o professor Robert Garner. “Acredito que todo o processo tenha sido muito importante para elas, porque tiveram de participar de tudo, organizar-se muito bem, fazer planejamento. A entrega das doações foi apenas o encerramento de muito trabalho. Assim, as alunas puderam trabalhar liderança, amadurecer, ter mais autonomia e responsabilidade”, afirma Robert.

Outro exemplo é o *Theater Club*, capitaneado pelo professor Danny Renaud, que trabalhou durante todo o ano de 2018 não apenas atuação como também tudo o que envolve uma apresentação de teatro: expressão, vocabulário, oratória, planejamento, calendário, organização, figurino, maquiagem, roteiro, iluminação, som etc. No final, a turma apresentou o musical “*The Lion King*”, com 14 cenas, no dia 9 de novembro. A peça foi um sucesso: o auditório Miro Noschese ficou lotado de amigos e familiares, e os alunos foram aplaudidos de pé.

“Foi uma iniciativa muito



ambiciosa e deu muito trabalho, mas no final todos nós nos divertimos e aprendemos muito. Sem contar que o clube de teatro se tornou o maior da High School, contando com 30 alunos no início e encerrando o ano com 23 membros – as classes do programa têm em geral cerca de 25 estudantes, então era mesmo um grupo grande”, conta Danny. Os alunos tiveram que aprender a dividir bem as tarefas e se organizar em equipes para dar conta de tudo, desenvolvendo habilidades como autonomia, responsabilidade, organização e liderança. Segundo Danny, o objetivo era que eles se sentissem no controle e fossem protagonistas. Além disso, o professor acredita que estudar artes cênicas ajuda muito os estudantes que, na complicada fase da adolescência, sofrem com timidez e baixa autoestima. “Eles realmente desabrocharam, e pudemos perceber uma diferença significativa na postura deles do começo para o final do curso. Agora, eles se expressam muito melhor e são mais confiantes e extrovertidos.”

Danny ensina literatura inglesa e técnicas de discurso na High School, mas também estudou teatro durante quatro anos quando era jovem, se apresentando em peças por todo o Reino Unido – ele é londrino e mora no Brasil há 10 anos, trabalhando no Dante desde 2016. “A experiência na *Drama School* foi uma das coisas mais memoráveis que já fiz na vida e, assim como meus alunos hoje, essa vivência provocou em mim uma transformação única e profunda”, recorda ele. E a peça não foi escolhida à toa – o professor já morou em diversos países, incluindo China e Egito, e quis mostrar aos seus alunos como viajar e fazer intercâmbio proporcionam o conhecimento de novas culturas e a quebra de preconceitos. “O ‘Rei Leão’ é uma história africana, que traz muito das tradições de lá. Minha intenção foi abrir a cabeça dos estudantes e mostrar a eles que em todo lugar existem coisas boas e ruins, nenhum lugar é perfeito, mas devemos valorizar todas as culturas.”

O THEATER CLUB APRESENTOU O MUSICAL “THE LION KING” NO AUDITÓRIO MIRO NOSCHESE

Confira os clubes disponíveis e participe:**MONDAYS – 4:15 TO 5 PM**

- Volunteer Club (Ruy 29)
- Photography Club/Yearbook (Ruy 27)

WEDNESDAYS – 4:15 TO 5 PM

- Music Club (Ruy 30)
- Book/Creative Writing Club (Ruy 29)

THURSDAYS – 4:15 TO 5 PM

- Theater Club (Ruy 27)
- Feminism Club (Ruy 29)
- Games Club (Ruy 30)
- Arts and Comics Club (Ruy 7)
- Investment Club (Ruy 8)

SEM MEDO DO SAT

Os alunos da Dante High School se prepararam intensamente para prestar o SAT no dia 5 de maio de 2018. Antes da aplicação oficial do exame, os dantianos passaram por simulados e aulas preparatórias, no chamado SAT Preparation Course. No total, 76 estudantes prestaram o SAT Reasoning e 7 fizeram o SAT Subject Test.

“Cada vez mais os estudantes brasileiros buscam educação universitária no exterior, e, nos últimos anos, houve um aumento expressivo na procura pelo SAT. A tendência é que a busca continue crescendo ainda mais”, explica o professor britânico Michael Clarke, que trabalha na Dante High School há 9 anos e criou o SAT Preparation Course, que chegou à sua sétima edição em 2018 e funciona como um “intensivão” de aulas preparatórias para o exame. Em 2019, as aulas preparatórias se tornaram uma eletiva, o que deve fazer com que o número de inscritos para o exame aumente ainda mais.

Hoje, o Dante é o maior aplicador dos exames SAT no Brasil. Estudantes de fora, mesmo que não

sejam alunos do Colégio, também podem prestar o exame aqui. Já os simulados são exclusivos para dantianos, mas os alunos que não cursam o SAT Preparation Course também podem fazer. “É muito importante para o Colégio ser um SAT Test Center oficial, porque isso faz parte da internacionalização do Dante. Seja para estudar no exterior, seja para adicionar uma qualificação internacional no currículo, o SAT é uma ferramenta de extrema importância para os nossos alunos, pois oferece reconhecimento de habilidades adquiridas ao longo do tempo em que estudaram aqui”, afirma a professora Rossella Beer.

“Nós orientamos o aluno a prestar o SAT três vezes: a primeira no segundo semestre da 2ª série do Ensino Médio para experimentar como é o teste; a segunda no primeiro semestre da 3ª série, com foco na nota de inglês; e a terceira no segundo semestre da 3ª série com foco na nota de matemática. A estratégia é alcançar as notas máximas em cada disciplina para potencializar a performance do aluno,

já que o que conta são as notas mais altas e não o desempenho geral na prova nem a quantidade de vezes que ela é prestada”, explica o professor Michael.

O QUE É O SAT

O SAT é um exame educacional padronizado aplicado nos EUA que serve como critério de admissão nas universidades. Ele é dividido em dois testes: Reasoning (inglês e matemática) e Subject Test (história, química etc.). O resultado do SAT não é um status de aprovado ou reprovado; e sim uma nota classificatória indicando o nível de conhecimento do aluno. O teste é semelhante ao Enem brasileiro. No entanto, as universidades norte-americanas não se baseiam apenas nas notas das provas para selecionar os candidatos – mas em um processo de *application* com entrevistas, no qual também se levam em conta o histórico escolar, a apresentação pessoal e as atividades extracurriculares do aluno. Para estudantes estrangeiros, as faculdades também podem exigir exames de proficiência em inglês, como TOEFL e IELTS.

UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS VISITAM O DANTE

No dia 1º de outubro a Dante High School realizou uma feira internacional de universidades em parceria com a BMI, empresa organizadora do Salão do Estudante (a maior feira de intercâmbio da América Latina), que anualmente promove mais de 60 feiras de educação internacional em mais de 20 cidades. Os alunos puderam conversar com representantes de instituições renomadas, como a Saint Andrews, da Escócia, que foi fundada no século XV e ficou famosa depois de o príncipe William do Reino Unido e sua esposa, Kate Middleton, terem se formado lá.

Também participaram as universidades de Ulster (Irlanda do Norte), Fraser Valley (Canadá), Full Sail (Estados Unidos), Saint Leo (Estados Unidos) e Business School (Espanha, Suíça e Alemanha), além de várias instituições portuguesas e as consultorias Crimson e Learning House, que oferecem apoio para estudos no Reino Unido e nos EUA. “Para os alunos esse tipo de evento é ótimo, pois oferece a oportunidade de entrar em contato diretamente com a



equipe da universidade e ainda conhecer faculdades do mundo todo, ampliando sua gama de escolhas”, afirma Priscilla Gomes, da BMI.

Uma faculdade que chamou a atenção na feira foi a New York Film Academy da Austrália. “Muita gente não sabe que a New York Film Academy possui outras unidades, então hoje nossa missão era esta: apresentar a escola de Gold Coast, na Austrália, pois trata-se de um país que recebe muitos intercambistas brasileiros.

Além da graduação, oferecemos cursos livres que podem ser feitos nas férias. Imagina que demais passar um mês estudando cinema em Paris”, diz Daniel Wright, especialista sênior de recrutamento da NYFA. Eles têm escolas em Gold Coast (Austrália), Nova York, Los Angeles, South Beach (Miami), Florença, Paris, Kyoto, Pequim, Xangai, Amsterdã, Harvard (dentro da universidade, em Boston) e no Walt Disney World Resort, em Orlando (Flórida).

REPRESENTANTES DE DIVERSAS UNIVERSIDADES, COMO A DE SAINT ANDREWS, DA ESCÓCIA, ESTIVERAM PRESENTES NA FEIRA

EMPREENDEDORES EM AÇÃO

O Dante in Company é um evento que promove propostas realistas de negócios avaliadas por um júri de profissionais. Os autores dessas propostas são os estudantes do último ano da Dante High School – que cursam a 2ª série do Ensino Médio. Em 2018, eles tiveram como missão apresentar trabalhos que utilizassem tecnologia e inovação para encontrar soluções na área de saúde. E no dia 11 de agosto, pais professores e convidados assistiram às apresentações, que causaram ótimas impressões.

Com o slogan “a real challenge, a real boss” (um verdadeiro desafio, um verdadeiro chefe), o Dante in Company é realizado anualmente desde 2013

como parte da disciplina de empreendedorismo, que integra a grade curricular da High School. A competição começa dentro das aulas, ainda em classe, em que o melhor grupo de cada turma é selecionado para participar do grande evento no sábado e ser avaliado por uma banca bastante exigente. Tudo 100% em inglês, proporcionando a todos uma verdadeira imersão no idioma. “Eu fui aluna da High School e posso afirmar que, se não tivesse feito esse curso, não teria um inglês tão bom. A High School proporciona uma experiência fantástica e me ajudou muito a estar pronta para cursar uma faculdade nos EUA”, conta Carolina Rubini, ex-aluna do

Dante que hoje cursa economia na prestigiada universidade americana UCLA e fez parte do júri do evento.

Também participaram da bancada como jurados os convidados Felipe Barreiros, CEO e fundador da *startup* de educação e capacitação Mastertech; César Shimura, ex-aluno do Dante e da FGV que atua como consultor financeiro na Lunica; e Christiana Rubini, irmã gêmea de Carolina, que também é ex-aluna do Dante e, formada em economia pelo Insper, trabalha com investimentos no banco Goldman Sachs. E eles não pegaram leve com os estudantes: todos os grupos foram duramente questionados e cobrados, como se estivessem

“A REAL CHALLENGE, A REAL BOSS” É O SLOGAN DO DANTE IN COMPANY, EVENTO PROMOVIDO PELA HIGH SCHOOL DESDE 2013



de fato atuando no mercado de trabalho. Isso incluía perguntas sobre o financiamento dos projetos, custos, dados apresentados, público-alvo, funcionamento da tecnologia, questões jurídicas e lucros. Ao final de cada apresentação, os jurados também davam dicas de como melhorar o projeto apresentado, usando sua experiência profissional e acadêmica para orientar os alunos. “É muito bom ver que a escola não está parada e continua sempre buscando inovação”, disse César. “Muito do que nós temos de fazer no dia a dia como adultos, os desafios com os quais temos de lidar, é o que estes adolescentes já estão vendo hoje. Por isso, acredito que vão sair do Dante muito bem preparados para a vida lá fora”, afirma Christiana.

PENSANDO FORA DA CAIXA

Entre os projetos apresentados, havia um aplicativo para chamadas de ambulância e atendimento emergencial, garantindo segurança para idosos e praticantes de atividades físicas; programas para ajudar jovens a lidar com ansiedade, depressão e timidez e até um parque com cães para que as pessoas pudessem desestressar. Mas a grande vencedora foi a iniciativa Art Sanity, que procura diagnosticar e tratar distúrbios alimentares que também causam transtornos psicológicos e emocionais, como compulsão alimentar, anorexia e bulimia, por meio das artes plásticas e do uso de inteligência artificial. “Seria um serviço gratuito para jovens, especialmente adolescentes de

comunidades carentes. 77% das meninas de 10 a 24 anos de São Paulo têm distúrbios alimentares, como anorexia e bulimia. Ao mesmo tempo, a obesidade é uma das doenças que mais crescem no mundo e, até 2025, deve atingir 75 milhões de pessoas de acordo com a OMS”, explicou a aluna Alessandra Maranca, então cursando a 2ª série A, uma das autoras do projeto.

Ao final, todos os participantes ganharam brindes e certificados, e o grupo vencedor também levou ingressos para o Escape 60 – jogo de *escape room* em que os participantes são trancados em uma sala e têm 60 minutos para decifrar códigos, achar itens escondidos, resolver enigmas e conseguir encontrar a saída.

DANTE HIGH SCHOOL TAMBÉM TEM DIVERSÃO

Quando acaba a Dante High School, fica a saudade do convívio intenso com os colegas e professores. Por isso, alunos da 3ª série do Ensino Médio, que já terminaram o programa, reuniram-se junto aos professores para um *happy hour* na cobertura do anexo do edifício Michelangelo no dia 3 de maio de 2018. “A High School vai do 9º ano do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio. Nesses três anos, criamos vínculos e

amizades e, por isso, quisemos trazer os alunos para perto novamente, para não ficarmos sem vê-los até a formatura e não termos uma ruptura tão forte”, explica o professor Robert Garner.

O objetivo do evento era confraternizar e ter um momento de diversão e relaxamento no ano mais atribulado do Ensino Médio, em que os alunos focam seus esforços na preparação para o vestibular. Além de manter o

contato e integrar os estudantes mais velhos, a tarde entre amigos serviu para treinar o inglês, com diversas atividades lúdicas e muita conversa. Os dantianos participaram de gincanas, jogaram *pictionary* (semelhante ao nosso Imagem & Ação), responderam a um quiz, brincaram de mímica e fizeram um desafio com QR Codes para responder perguntas sobre *Geography & Country Facts*. Tudo *in English*.

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS E VALIOSAS ORIENTAÇÕES



O DIRETOR DE ADMISSÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE DO MISSOURI, RYAN GRIFFIN, VEIO AO DANTE APRESENTAR A MIZZOU E ORIENTAR OS ESTUDANTES SOBRE O PROCESSO DE APLICAÇÃO

Em julho de 2018, alunos da High School passaram duas semanas das férias nos EUA, dentro da Universidade do Missouri. A instituição, que é parceira do Colégio no programa curricular de High School, oferece essa vivência para os alunos com foco no desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional pensando em ensino superior. A Mizzou, como é chamada, fica na cidade de Columbia, entre Kansas City e Saint Louis, e tem mais de 300 cursos de graduação e 30 mil alunos – sendo 2 mil deles estrangeiros vindos de mais de 100 países, incluindo o Brasil.

Foram duas semanas experimentando o dia a dia do ambiente acadêmico dentro

da universidade americana. Os alunos do Dante ficaram hospedados nos alojamentos estudantis e também utilizaram os refeitórios locais, com café da manhã, almoço e jantar inclusos. Além disso, eles contaram com mentores, estudantes universitários preparados para acompanhar o grupo durante todos os dias da viagem.

A agenda da Mizzou International Experience, de 12 a 27 de julho, contou com atividades em seis faculdades dentro do campus: agricultura e recursos naturais, artes e comunicação, gestão de negócios e administração, engenharia e tecnologia industrial, saúde e ciências humanas. O acampamento

acadêmico de verão também teve trabalho voluntário e pequenas viagens para a cidade de Jefferson, que é a capital do Estado do Missouri, Kansas City e Saint Louis, além de um jogo de baseball com o Kansas City Royals e um trabalho de robótica para medicina.

“A experiência permite ao aluno vivenciar a cultura norte-americana e o dia a dia de um estudante da Mizzou, para saber como é a rotina universitária nos Estados Unidos e considerar fazer faculdade fora”, explica a professora Rossella Beer. “O maior diferencial do programa é a parceria entre o Dante e a Mizzou, pois nossos alunos de High School podem frequentar a universidade sem a necessidade de passar pela temida *application*, o processo seletivo americano”, diz ela.

No dia 30 de agosto, foi a vez de recebermos a visita do diretor de admissões internacionais da Universidade do Missouri, Ryan Griffin. Ele esteve no Dante para conversar com os alunos que cursam o último ano da High School (e a 2ª série do Ensino Médio), apresentar a Mizzou e orientar os estudantes sobre o processo de aplicação para o ensino superior nos Estados Unidos. Muito alegre e animado, o diretor se mostrou

extremamente acessível e simpático, conversando com todos os alunos e tirando muitas dúvidas. “Uma das maiores diferenças entre fazer a graduação no Brasil e nos EUA é a flexibilidade na escolha do curso e na formação. Lá também são 4 anos de faculdade, mas você pode se formar em matemática e artes cênicas ao mesmo tempo, se quiser, cursando disciplinas de diferentes áreas”, contou ele.

O grupo conversou sobre os exames admissionais SAT e ACT, menos conhecido e exigido por universidades

em Chicago e Miami e nos estados de Iowa e Minneapolis. Ryan também deu dicas para os exames de proficiência da língua inglesa, como o TOEFL, exigidos pelas universidades para alunos estrangeiros. “Nem todo mundo sabe, mas o SAT e o ACT podem ser feitos mais de uma vez, assim o aluno aproveita sua melhor nota e tem mais chances de ir bem na prova. Além disso, o TOEFL tem validade de dois anos, então aconselho vocês a fazer o exame antes de chegarem a 3ª série do Ensino Médio e a época de vestibular.

Dessa forma, não ficam sobrecarregados”, explicou o americano.

Os alunos da Dante High School interessados em estudar na Mizzou recebem algumas vantagens na hora de fazer a *application*, como o envio direto de documentos, evitando gastos com traduções e despesas de correio, além da opção de fazer o teste de inglês em uma prova *on-line* no conforto de casa, poupando tempo e dinheiro – já que exames como IELTS ou TOEFL custam muito mais e costumam levar muitas horas para serem concluídos.

8ª TURMA DA HIGH SCHOOL SE FORMA EM CERIMÔNIA EMOCIONANTE

No dia 6 de dezembro de 2018, a 8ª turma do programa de High School do Dante se formou em uma cerimônia divertida e emocionante. Em parceria com a Universidade do Missouri (Mizzou), a formatura contou com a presença de convidados dos Estados Unidos que vieram representar a entidade: a professora Kathryn Fishman-Weaver, diretora acadêmica; Zac March, diretor executivo; Tanya Haeussler, diretora de desenvolvimento de negócios; Ryan Griffin, diretor de admissões internacionais; e a professora Jill Clingan – todos da Mizzou K-12.



FOI A 8ª TURMA DO PROGRAMA HIGH SCHOOL DO DANTE A SE FORMAR

Compuseram a mesa da cerimônia o presidente do Colégio Dante Alighieri, dr. José Luiz Farina; a professora Silvana Leporace, então diretora-geral pedagógica; Rossella Beer, coordenadora da High School; Rogério Abaurre, coordenador nacional da HSE; e Bruno Moreno, professor da High School que foi homenageado. Todos os demais professores da High School e da Middle School também estavam presentes.

“São três anos de muito trabalho: carga horária dupla, trabalhos em outra língua, ler, escrever e falar inglês em todas as aulas. É desafiador. Mas agora temos todo o esforço recompensado e sabemos que valeu a pena. A High School me ajudou a amadurecer mais rápido, e é muito diferente do Ensino Médio brasileiro, trazendo um complemento importante para os alunos”, disse Bianca Cotti Caminada, formanda da 3ª série C.

A professora Rossella Beer iniciou os discursos com

um relato que emocionou a todos: “Eu visualizei vocês em todas as minhas sessões de quimioterapia. Pensei nesta formatura e em como eu queria estar aqui para ver isso. Vocês têm um futuro brilhante pela frente e vão nos deixar ainda mais orgulhosos. *Congratulations, guys!*”, comemorou a coordenadora da High School, que passou por um tratamento de câncer em 2018. Ela, que é muito querida pelos alunos, foi aplaudida de pé. Em seguida, o dr. José Luiz Farina parabenizou os formandos, seguido por Kathryn Fishman-Weaver, que fez seu discurso em inglês, mas conseguiu encaixar algumas frases em português, arrancando risos dos estudantes. “Cursar um programa bilíngue e sair daqui sabendo fazer um discurso em uma língua estrangeira é louvável. Vocês estão de parabéns e já estão se tornando cidadãos globais”, elogiou ela.

O professor Bruno Moreno, que está saindo do Dante após

sete anos de trabalho na High School, foi homenageado pelos formandos e fez um discurso inspirador pedindo que eles nunca desistam dos seus sonhos. Nesse momento, também foi exibido um vídeo com mensagens que os professores gravaram para a turma. A entrega dos diplomas foi feita por Bruno e Rossella, e, no encerramento da cerimônia, subiram ao palco os três oradores da turma, Bruna Spina Papaleo, Felipe Malzoni Bernardi e Nicholas Saller Stinchi. Os estudantes fizeram seu discurso em inglês, parabenizando os colegas e agradecendo o corpo discente pelos anos de aprendizado. “Muitas vezes achamos que não íamos dar conta, mas conseguimos!”, disse Bruna. “Não aprendemos apenas inglês, como também matérias que serão muito úteis para toda a nossa vida, como economia e debate”, afirmou Felipe. “Obrigado a todos que apoiaram nosso sonho de mudar o mundo e nos ensinaram não apenas a pensar, mas como pensar”, falou Nicholas.

Além dos diplomas, onze alunos da turma receberam certificados por terem atingido o GPA máximo, de 4,0, que significa excelência acadêmica. Também foram entregues cinco bôtons da National Honor Society. A formatura terminou com um coquetel e a divertida apresentação da dupla de jazz “Sax in the Beats”, que se apresenta com fantasias de panda e cavalo.

“EU VISUALIZEI VOCÊS EM TODAS AS MINHAS SESSÕES DE QUIMIOTERAPIA. PENSEI NESTA FORMATURA E EM COMO EU QUERIA ESTAR AQUI PARA VER ISSO. *CONGRATULATIONS, GUYS!*”, COMEMOROU A COORDENADORA DA HIGH SCHOOL, ROSSELLA BEER, QUE PASSOU POR UM TRATAMENTO DE CÂNCER EM 2018



RUMO À HIGH SCHOOL

O projeto de Middle School do Dante traz o currículo americano para alunos do 7º e do 8º ano do Ensino Fundamental, complementando o currículo brasileiro e gerando, ao final, dois diplomas, válidos tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. O programa é realizado em parceria com a University of Missouri e precede a High School.

Na noite do dia 20 de março de 2018, alunos e familiares se reuniram no Ginásio Túlio Nelson Canali para a cerimônia de formatura da Middle School. 155 alunos colaram grau, e, além dos formandos, o evento também homenageou os 35 melhores alunos da High School com o certificado Honor Hall.

A formatura começou com um emocionante discurso do

dr. José Luiz Farina, presidente do Colégio, comemorando à época os nove anos de existência dos programas de currículo americano no Dante e elogiando o desempenho dos alunos. Também participaram do evento a professora Silvana Leporace, então diretora-geral pedagógica, o professor Robert Garner e a professora Carla Semo, que representou os professores da Middle School. Os alunos também receberam uma mensagem especial e muito querida da professora Rossella Beer.

“Depois de cursar a Middle School eu realmente penso em estudar fora e sinto que meu inglês não seria o mesmo sem as aulas”, comentou a aluna e formanda Giulliana Castro, então cursando o 9º E. “O programa ajuda muito na fluência e tem professores



estrangeiros, o que faz toda a diferença. Aprendemos coisas novas em disciplinas que não fazem parte das aulas comuns e que também não existem em cursos de idioma tradicionais”, completou ela.

“Queria parabenizar em especial os alunos que foram destaque no Honor Hall, por terem conseguido cursar dois currículos e tirar só A em todas as matérias da High School”, disse a professora Rossella.

155 ALUNOS
COLARAM
GRAU NA
MIDDLE
SCHOOL EM
2018

ARTE PELA CIDADE

O contato com referências artísticas relevantes para além dos muros do Colégio é essencial não apenas para a constituição de um repertório dos alunos mas também para que eles possam reconhecer, nas obras, técnicas, contextos históricos e formas de expressão que remetem ao estilo de cada artista e às mensagens que, por vezes, eles desejam transmitir com seus trabalhos.

Por esses motivos, o Colégio promove com frequência a

visita a exposições pela cidade. Os alunos do 6º ano, por exemplo, estiveram nos becos do Aprendiz e do Batman, ambos na Vila Madalena, para ver as intervenções artísticas urbanas presentes ali — em especial, o grafite, tema de estudo da turma nas aulas de artes.

O passeio começou pelo Beco do Aprendiz, lugar que deu início a todo o movimento de grafite no local. O beco costumava ter um córrego

cujas águas eram aproveitadas por moradores de rua para lavar seus pertences. Mas o ponto começou a atrair traficantes e pichadores. Até que Gilberto Dimenstein, jornalista e criador do Catraca Livre, que fica próximo do local, decidiu instalar ali um circo-escola e uma oficina de grafite, conscientizando os frequentadores e revitalizando o espaço. Deu certo. O rio foi aterrado, dando lugar a uma quadra pública de basquete.



AS TURMAS DO 6º ANO PASSEARAM PELOS BECOS DO BATMAN E DO APRENDIZ, NA VILA MADALENA

Perto dali, a viela que ligava os fundos de algumas casas se tornou o Beco do Batman, com todos os muros cobertos por grafites.

O nome vem de uma das primeiras pinturas feitas no local, por um estudante de artes plásticas que morava em uma das casas e desenhou o famoso símbolo do morcego na parede. Os artistas costumavam se referir ao espaço como “aquele

beco do Batman” e o título pegou. Hoje, há um vitral com o mesmo símbolo em uma das casas, que virou uma fábrica de pranchas de surfe; e todos os dias grandes grupos de turistas lotam a estreita viela para tirar fotos.

“Estamos estudando arte de rua desde o começo do ano, conhecendo o trabalho de artistas como Os Gêmeos, Jean-Michel Basquiat, Mauro

Neri, Cranio, Espeto, Binho Ribeiro etc. A grande questão é pensar a cidade, o espaço urbano, refletindo sobre a forma que o habitamos”, explica a professora de artes plásticas Valéria Leite.

Em março de 2018, os alunos da mesma série visitaram também a exposição de Jean-Michel Basquiat, artista nova-iorquino de ascendência afro-caribenha que misturava as artes plásticas tradicionais, como a pintura em tela, à arte de rua do grafite. Considerado um dos artistas mais importantes da segunda metade do século XX, Basquiat foi apadrinhado por Andy Warhol e fazia uma arte politizada, denunciando o racismo.

A visita ao Centro Cultural Banco do Brasil foi bastante planejada e alinhada ao que as crianças vinham estudando em classe, fazendo com que os alunos chegassem à exposição muito bem preparados. “Estamos estudando arte urbana, grafite, tag reto, a diferença entre pixação com ‘x’ e pichação com ‘ch’. E todas essas expressões vieram da cultura americana do hip hop, que nasceu em Nova York bem na época de Basquiat. Temos um projeto interdisciplinar cujo objetivo é ver a cidade e de fato enxergar São Paulo com mais atenção, dando destaque para esta arte urbana e para os grafiteiros locais, como Mauro Neri, Binho Ribeiro, Cranio, Os Gêmeos, Kobra”, explica a professora Valéria.

E o projeto deu certo. Agora, as crianças já desenvolveram outro olhar sobre a cidade que



TAMBÉM VISITARAM A EXPOSIÇÃO DE JEAN-MICHEL BASQUIAT, ARTISTA NOVA-IOUQUINO DE ASCENDÊNCIA AFRO-CARIBENHA

habitam e passaram a prestar mais atenção à arte de rua de São Paulo. “Um dos alunos falou que agora, quando anda de carro, fica reparando nos grafites que encontra pelo caminho. Antes, ele só ficava no celular”, comemora ela. Para os alunos do 7º ano, o projeto abordou artes gráficas com cartazes e lambe-lambes, com uma visita à Gráfica Fidalga, que possui maquinário do século XVIII ainda em funcionamento.

As turmas do 3º ano também fizeram, em março de 2018, uma visita a uma

exposição: elas foram ao Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC), localizado no Parque do Ibirapuera.

Os alunos foram recebidos por um gato felpudo gigante, de 5 metros, que se movimenta e até ronrona, e depois conheceram obras famosas de Pablo Picasso, Lígia Clark, Alfredo Volpi e Victor Brecheret, além de Tarsila do Amaral, pintora estudada continuamente em sala de aula pelos alunos.

“Impressiona muito a ótima estrutura do MAC, com tudo

muito bem conservado em um ambiente de ótima organização, e isso acaba se refletindo na admiração e na animação que as crianças demonstraram na visita”, disse a professora Caroline Fanizzi, do 3º J.

A visita foi concluída de uma maneira para lá de especial: os alunos puderam visitar a cobertura do espaço, que tem uma das melhores vistas da cidade, e de lá puderam desenhar seus próprios cartões-postais de São Paulo para levar para casa como *souvenir* do dia memorável.

ESTIMULANDO A PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Aulas em formatos diversos e com professores de áreas variadas, além de dinamizarem o ensino, estimulam os alunos a se expressar por meio de suas criações. Nos dias 5, 6 e 7 de março de 2018, a ilustradora e corretora Aline Zouvi, que é mestre em história em quadrinhos pela Unicamp, ministrou uma oficina para os alunos da 1ª série do Ensino Médio, dentro da disciplina de linguística textual.

Aline publica quadrinhos no jornal *Folha de S.Paulo* e já participou de congressos nacionais e internacionais, viajando para países como Argentina, Escócia, França e Holanda. Em sala, ela explicou aos jovens a história dos quadrinhos e como esse tipo de

arte marginalizada se tornou mais aceito e ganhou status de arte literária.

O objetivo foi preparar os alunos para a leitura do livro “Três Sombras”, obra francesa em quadrinhos que é parte de uma atividade integrada nas

disciplinas de linguística textual e produção textual, além de ser referência para a disciplina gestão pessoal e interpessoal, que acabou de ser incorporada ao currículo da série.

A oficina de HQ foi ministrada no currículo



A ILUSTRADORA ALINE ZOUVI, MESTRE EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS PELA UNICAMP, EM OFICINA PARA OS ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

SÃO NOVE
OPÇÕES DE
DISCIPLINAS
ELETIVAS COM
CONTEÚDO DE
ARTES PARA
ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO



regular, ou seja, direcionada a todos os alunos da série. Mas os que chegam ao Ensino Médio podem optar, também, por disciplinas eletivas com conteúdo de artes. São nove opções, cada uma abordando uma modalidade: gravura, desenho I e II, pintura, cerâmica, escultura, linguagem arquitetônica, comunicação e design e história da arte italiana — essa última desenvolvida em parceria com o Departamento de Italiano. As aulas têm um formato de oficina, e os alunos aprendem diversas técnicas e desenvolvem projetos individuais.

Para os que já pensam em seguir carreira em áreas afins, as aulas de arquitetura e design são muito interessantes. As eletivas trabalham design gráfico, de moda, de joias e de embalagens; desenhos em perspectiva,

técnicas com nanquim, um programa digital de projetar planta baixa e em 3D e até maquetes. “Dessa forma, além de estudar diversas linguagens dentro das artes e desenvolver diferentes técnicas, o aluno já sai mais bem preparado para o vestibular, com as provas específicas, e também para o mercado de trabalho”, explica a professora de artes Lucia de Oliveira.

Dentro das aulas mais tradicionais, também há inovação. Todas as disciplinas contam com as mais variadas técnicas, e os alunos constroem um portfólio digital usando iPad. Assim, os estudantes podem registrar cada etapa do processo criativo. O Departamento de Artes, coordenado pela professora Maria Beatriz Perotti, investiu em materiais de primeira

qualidade para abastecer o ateliê; e as turmas misturam alunos de diferentes classes do Ensino Médio, estimulando a socialização. O Colégio também adquiriu um forno elétrico para cerâmica e uma prensa para gravura.

“Ensinamos a técnica e depois trabalhamos o projeto pessoal de cada aluno colocando em prática todas as teorias aprendidas. Procuramos estimular a criatividade, a autonomia, a responsabilidade e o desenvolvimento da expressão pessoal de cada um”, explica Lucia. Segundo ela, agora as turmas contam com mais tempo, um espaço adequado e menos alunos por classe, possibilitando um atendimento mais atencioso e individual para acompanhar de perto os trabalhos.

NOSSOS ARTISTAS

Duas exposições de arte ocuparam os espaços do Colégio no primeiro semestre: a dos alunos do Ensino Fundamental I e a referente às eletivas de artes. No caso da primeira, cada ano produziu trabalhos relacionados aos artistas estudados:

- 1º ano – Os Gêmeos (grafite)
- 2º ano – Franz Marc (expressionismo)
- 3º ano – Max Bill (design e concretismo)
- 4º ano – Cildo Meireles (monocromia)
- 5º ano – Beatriz Milhazes (mariolhas)

Já a exposição das eletivas, que ficou em cartaz no pátio central de 16 a 23 de junho de 2018, trazia desenhos, esculturas e projetos arquitetônicos, entre outras linguagens artísticas. Entre os trabalhos expostos, destacaram-se as peças de design de joias, cerâmica e também desenhos feitos com giz sanguíneo, material que foi produzido do zero pelos próprios alunos. Também foi possível conferir gravuras, lindas pinturas e desenhos de modelo vivo, natureza morta, paisagem, retrato etc.



ESPORTES



UNIFORMES NOVOS TRAZEM MAIS CONFORTO AOS ATLETAS DANTIANOS

NOSSOS CAMPEÕES **DE ROUPA NOVA**

Os atletas do Dante ganharam novos uniformes em março de 2018, com o objetivo de atualizar o visual dos times, deixando-os mais confortáveis e profissionais. Segundo o professor Carlos Nicolas, coordenador do Departamento de Educação Física, os novos uniformes valorizam a relação com as diretorias Executiva e Pedagógica, além de trazerem mais motivação e orgulho para os nossos atletas. “A camisa do Dante sempre foi respeitada, admirada e até temida por outras escolas. Temos muita tradição no esporte, e nossos atletas mereciam mais conforto, além da parte estética”, completa o professor.



Os novos uniformes foram desenvolvidos pela estilista Carol Camargo e ganharam uma nova modelagem, além de um tecido esportivo com mais tecnologia, que deixa a roupa mais leve e fresquinha, melhorando a transpiração e com secagem rápida. Carol explica que o pano é o mesmo utilizado em camisas oficiais de times profissionais de futebol.

“Antes, a gente tinha o mesmo uniforme para todos os times. Era a mesma roupa para todas as modalidades e não havia diferença entre masculino e feminino”, conta a estilista. “O que fiz foi pegar as particularidades de cada modalidade e respeitar suas características, fazendo um modelo para cada esporte”, explica.

Carol pesquisou uniformes de equipes esportivas do Brasil e do exterior para criar os novos modelos do Dante. O time de basquete conta agora com regata e calção da mesma cor, assim como os times profissionais usam. Já as equipes de vôlei têm em seu uniforme o número do jogador na barriga, exatamente como é o padrão dos uniformes profissionais. As peças também foram desenhadas de forma a ter a menor quantidade possível de costuras, com o brasão do Colégio termocolante em vez de bordado. Tudo para garantir o máximo de conforto para os nossos atletas. E ficaram lindos!

O TECIDO ESCOLHIDO PELA ESTILISTA CAROL CAMARGO É O MESMO UTILIZADO EM CAMISAS OFICIAIS DE FUTEBOL — É MAIS LEVE E ACELERA A SECAGEM DA TRANSPIRAÇÃO

BASQUETE

Dentre os esportes, o basquete sempre foi o carro-chefe do Dante. Há gerações nossos times conquistam títulos, são respeitados e constroem um legado. Com muita gana e paixão pelo esporte, os alunos atletas e o Departamento de Educação Física puderam ter o privilégio de vivenciar uma experiência única: visitar os Estados Unidos nas férias de julho de 2018 e treinar em um centro

esportivo de excelência, para aprender tudo sobre basquete.

A instituição escolhida foi a IMG Academy, High School e Centro Esportivo localizado na Flórida que conta com uma forte tradição na formação de atletas e na preparação para times universitários e profissionais nos EUA. Atletas de ponta, como a tenista russa Maria Sharapova, são veteranos da IMG, que foi fundada em 1978 pelo lendário treinador e

técnico de tênis Nick Bollettieri com o intuito de oferecer uma formação de alto nível, tanto acadêmica quanto esportiva. Dentro da escola há também um Instituto de Ciências Esportivas.

O treinamento na IMG Academy durou uma semana e teve foco total no esporte, essencialmente em estudo e prática — não competição. Os 24 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do

ATLETAS
DANTIANOS
VIVENCIANDO
UMA SEMANA DE
TREINAMENTO DE
BASQUETE NA IMG
ACADEMY, NOS EUA



Ensino Médio ficaram hospedados nos alojamentos da escola e passaram por um treinamento intenso, com aulas sobre diversos temas ligados ao esporte e treinos em quadra. Os dantianos também tiveram a oportunidade de conviver com colegas de vários países na academia.

“Uma experiência incrível, em que nossos alunos aprenderam sobre o esporte como um todo e fizeram um intercâmbio cultural”, conta Beatriz Fernandes, professora de educação física e técnica de basquete do Dante. “Os EUA são o berço do basquete e a IMG é reconhecida como uma das melhores escolas e centros esportivos do mundo. Eu e a Bia somos ex-alunas e ex-atletas e não temos como explicar o quanto é emocionante poder proporcionar essa experiência para as nossas equipes”, lembra Juliana Tessari, que também é professora de educação física e técnica de basquete.

A IMG tem 18 atletas olímpicos treinando em suas dependências, mais de 50 quadras de tênis (sua modalidade mais tradicional), 4 ginásios cobertos de basquete, 20 campos de futebol, estádio com capacidade para 5 mil pessoas, campos de baseball, lacrosse, golfe e futebol americano. A escola atende 1500 alunos e, durante as férias de verão, recebe estudantes de fora para

as clínicas intensivas. Em 2017, a instituição enviou três atletas para a NBA.

Durante a visita, nossos atletas e professores se destacaram tanto que voltaram para casa com uma parceria firmada entre o Dante e a instituição americana. “Nossos

“*A IMG é reconhecida como uma das melhores escolas e centros esportivos do mundo. Eu e a Bia somos ex-alunas e ex-atletas e não temos como explicar o quanto é emocionante poder proporcionar essa experiência para as nossas equipes”, diz a professora Juliana Tessari*”

meninos representaram 10% do total de participantes da clínica e se destacaram nos treinos por seu bom comportamento, postura, uniforme sempre alinhado, performance e esforço. Ao longo da clínica, os *coachs* locais foram elogiando os alunos do Dante e isso chegou até o diretor da IMG, Ricky Angelicola”, conta o professor de educação física Adriano Jantalia, que acompanhou o grupo durante toda a viagem. O diretor convidou os professores do Dante

para um jantar, ocasião em que conversaram sobre como o Colégio trabalha o esporte e como poderiam firmar uma parceria, estreitando laços entre as duas escolas. O objetivo é levar um número ainda maior de alunos para a clínica na IMG em 2019 e, em contrapartida, receber a visita dos americanos aqui em São Paulo.

“Na minha visão, o grande ganho da viagem foi além da parte técnica de treinamento, além das quadras. Os meninos ganharam mais responsabilidade e autonomia, tiveram de cumprir horários, ter muita disciplina, seguir regras e se comportar. Desde lavar as próprias roupas e arrumar o quarto até manter uma boa postura durante os treinos. É um crescimento enorme e o grande ganho do grupo é isso, sendo que em todo momento o ambiente

era muito alegre entre eles”, diz o professor de educação física João Rafael Ranieri, que também esteve nos EUA.

Aproveitando a viagem até a Flórida, os alunos também tiveram alguns dias para relaxar, passear e descansar nos parques de diversão de Orlando. Após o treinamento intensivo na IMG Academy, os dantianos foram para o complexo da Universal, onde curtiram as férias de julho por mais alguns dias antes de voltar ao Brasil.

DA UNIVERSIDADE DE UTAH PARA O DANTE

O PRESIDENTE DO DANTE, DR. JOSÉ LUIZ FARINA, PARTICIPOU DA VISITA DE TREINADORES DE BASQUETE DA UTAH STATE UNIVERSITY, BEM COMO PARTE DA EQUIPE DE PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Nos dias 7 e 8 de agosto de 2018, alunos dos times feminino e masculino de basquete do Dante participaram de uma clínica especial com Adjalma “Vando” Becheli e Ray Jones Jr., da Utah State University Eastern. Vandinho, como é conhecido, é *head coach* da universidade americana, onde trabalha há 11 anos. Antes de ir para os EUA, Vandinho passou 20 anos como jogador e treinador profissional aqui no Brasil, tendo treinado o jogador brasileiro Rafael Araújo, o Bábby, que foi para a NBA. O treinador também

esteve à frente da equipe feminina de basquete da Austrália nos Jogos Olímpicos do Rio, em 2016.

Já o americano Ray é treinador assistente e braço direito de Vandinho e se comunicou com nossos alunos em inglês, ensinando termos originais do esporte em sua língua nativa e estimulando o aprendizado do vocabulário no campo esportivo. Ray também já foi jogador profissional, quando ainda estava cursando a universidade. As aulas foram direcionadas para as equipes de 12 a 14 e de 15 a 17 anos

e contaram também com a participação de Pedro Manoel Marques Silva, brasileiro de 20 anos que foi estudar na Utah State e, em setembro de 2017, passou a integrar oficialmente o time de Vandinho como *freshman* após uma temporada de treinos como *red shirt* (quando o atleta participa dos treinos, mas ainda não é titular do time). Pedro veio contar sobre sua experiência e serviu como exemplo para os nossos estudantes que pensam em se profissionalizar e treinar nos EUA.

“Sinceramente, treinar os times de basquete da universidade de Utah e do Dante não é assim tão diferente, já que as lições que queremos passar dentro da quadra são as mesmas que queremos que os alunos levem para a vida: trabalho duro, sempre dar o seu melhor, aprender a lidar com o fracasso e saber perder. Essa é nossa filosofia na Utah e estamos alinhados com o que o Dante faz, que é formar o cidadão além do atleta”, disse Ray.

“Para nós é uma honra estar aqui no Dante pela história que o Colégio tem e toda a sua tradição no basquete. Também gostaria de elogiar os alunos, que estavam superinteressados e focados durante as nossas aulas, dando seu máximo no treino”, concordou Vandinho.

VITÓRIAS DENTRO E FORA DE CASA

OS TIMES MASCULINOS E FEMININOS DE BASQUETE DO DANTE TIVERAM ÓTIMOS RESULTADOS EM COMPETIÇÕES AO LONGO DE 2018

O Colégio realiza todos os anos um campeonato de basquete na versão 3x3 (*o street ball*). Em 2018, a competição chegou à sua 14ª edição. A disputa acirrada aconteceu no dia 3 de março e contou com a participação de mais de 200 alunos, entre meninos e meninas.

“Foi um dia lindo no Colégio: sábado ensolarado, cheio de alunos e familiares, uma festa bonita e muito esporte”, comemora o professor Carlos Nicolas. O professor ficou muito contente com todo o envolvimento dos alunos no evento e enalteceu a presença feminina, que aumenta a cada ano.

O time sub 16 de basquete feminino do Dante, inclusive, saiu campeão do torneio triangular do Mackenzie no dia 12 de maio. As meninas saíram invictas da competição, tendo vencido o colégio San Nicholas e o próprio Mackenzie.

“Algumas das nossas atletas estavam jogando em um campeonato pela primeira vez, e também tivemos a volta da Larissa, jogadora que estava treinando fora”, conta a professora Beatriz Fernandes. Segundo ela, as meninas

tiveram uma atuação excelente, com uma defesa muito forte e ataques agressivos.

Os times sub 14 feminino e masculino de basquete do Dante também tiveram bons resultados em uma competição importante no

primeiro semestre de 2018: as meninas foram vice-campeãs e os meninos ficaram em 3º lugar na NBA Junior League, que promove o esporte para jovens entre 12 e 14 anos. As finais do torneio, que é o intercollegial oficial da liga



AS EQUIPES DANTIANAS DE BASQUETE SUB 14 E SUB 16 SUARAM A CAMISA PARA CONQUISTAR A LIDERANÇA NAS COMPETIÇÕES DE 2018

“RAÇA, VONTADE
E APLICAÇÃO”
ESTÃO POR TRÁS
DAS VITÓRIAS DOS
ALUNOS, SEGUNDO
O PROFESSOR
E TREINADOR
EDUARDO DE
ANGELIS

americana, aconteceram no dia 9 de junho. Foram mais de 600 participantes, entre estudantes vindos de 42 escolas públicas e privadas, além de projetos sociais. Cada instituição representa uma franquia do basquete profissional americano.

O Dante representou o

Portland Trail Blazers, de Oregon, e esteve presente na etapa All-Star, no dia 12 de maio. O All-Star reuniu os melhores atletas do torneio para uma festa com diversas atrações e a presença de atletas profissionais, como Oscar Schmidt e Cristiano Felício, mineiro que jogou

pelo Chicago Bulls. Os alunos participaram de torneios de arremessos e enterradas, desafio de habilidades e da grande partida “All-Star Game”. Na ocasião, três dantianos foram escalados para a seleção da Jr. NBA: Giuliano Jantalia, do então 9º J; Julia Barbuto, do então 9º A; e Maria Fernanda Jereissati, do então 9º C.

Esses três alunos participaram de um evento de três dias chamado Camp Jr. NBA, de 18 a 20 de maio de 2018. O “intensivão” foi um verdadeiro final de semana de atleta, com treinos, jogos, palestras de inteligência emocional e *mindfulness*, bate-papos com atletas profissionais, orientação nutricional e uma visita guiada ao estádio Allianz Parque. Participaram também alunos e treinadores do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Argentina e Uruguai. Os classificados após o *camp* vão participar de um campeonato em Orlando, nos EUA.

“Foi uma experiência incrível, que valeu muito a pena. Os treinos do *camp* eram superparecidos com os oficiais da NBA profissional, e os alunos puderam fazer um intercâmbio e aprender muito”, conta a professora Beatriz. Além dela, os professores Juliana Tessari, Eduardo de Angelis e Adriano Jantalia também acompanharam os alunos durante todas as etapas do All-Star e do Camp.



VEJA MAIS CONQUISTAS DOS TIMES DE BASQUETE DO COLÉGIO EM 2018:

FEMININO / CATEGORIAS:

- sub 12: Primeiro lugar no torneio do Instituto São Pio X, realizado no dia 18 de agosto.
- sub 14: Primeiro lugar no Torneio Dante, que aconteceu em 23 de agosto. “O primeiro jogo foi acirrado, o placar marcava 17 a 9 para o Mackenzie, mas conseguimos virar e terminamos a partida com 21 a 19”, comemorou a professora de educação física e treinadora do time, Juliana Tessari.
- Primeiro lugar na Olimpíada Magister, no dia 6 de outubro.
- Sub 16 e Sub 18: Primeiro lugar no Torneio Dante. O time sub 16 venceu o São Luiz e o Friburgo, enquanto o sub 18 derrotou o Arqui e o Mackenzie. “São escolas tradicionais no basquete, com nível técnico muito alto. Foi um torneio forte e com ótimas partidas, isso nas duas categorias”, relata a professora de educação física Beatriz Fernandes, que também é treinadora das equipes. “Mas as meninas do Dante superaram mais uma vez em concentração e leitura de time, abriram vantagem e conseguiram manter o placar, apesar de serem jogos difíceis”, elogia ela.
- Sub 17: Primeiro lugar nos Jogos Interamizade do Colégio São Luís, no dia 29 de outubro.
- Sub 18: Primeiro lugar na Oliarqui, no dia 27 de setembro.

MASCULINO / CATEGORIAS:

- Sub 12: Primeiro lugar no Torneio Dante, dia 3 de setembro, e no Torneio do Instituto São Pio X, dia 18 de agosto. “É um time que tem muita energia e vem se aprimorando, encorpando e evoluindo. Nossos meninos não deram a menor chance para os adversários, foram jogos bem tranquilos”, elogiou o professor de educação física e treinador do time, Adriano Jantalia.

- Primeiro lugar no Torneio do Colégio Santa Cruz, dia 19 de setembro.

O time venceu de lavada o Magno na semifinal, com placar de 53 a 3, e fez bonito na final, mantendo vantagem em uma partida de 23 a 17 contra o anfitrião, o colégio Santa Cruz.

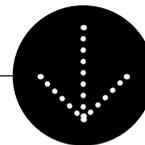
“O destaque da equipe é a raça, a vontade e a aplicação. Eles são muito determinados e guerreiros”, afirma o professor de educação física e treinador Eduardo de Angelis.

- Primeiro lugar na Oliarqui, do Colégio Marista Arquidiocesano, dia 27 de setembro — e classificação para a final da Copa Diggio.
- Primeiro lugar na Copa Diggio, dia 7 de novembro.

A partida contra o Etapa emocionou por se tratar de uma segunda chance contra a equipe adversária, para quem os meninos já haviam perdido no Torneio Dante. “Tivemos um mês para nos preparar e aprendemos com aquela derrota. Conseguimos treinar muito, e o jogo acabou sendo o melhor deles no ano”, elogia o professor Adriano Jantalia.

- Sub 16: Primeiro lugar no Torneio InterMóBILE, da escola MóBILE, dia 17 de outubro — e classificação para a final da Copa Diggio.

Os atletas dantianos jogaram contra os colégios CEB, Humboldt e Magno. A final, contra o Magno, teve um placar de 40 a 18 para o Dante, mas o destaque mesmo ficou para a partida contra o colégio Humboldt: “hávamos perdido deles na nossa última disputa, que foi no Oliarqui. Ficou o aprendizado, e, agora, ganhamos. Depois da derrota, nossos meninos já sabiam o que esperar desse adversário e se prepararam bem para o jogo, então entraram em quadra superfocados”, conta o professor de educação física Eduardo de Angelis, que também é o treinador do time.



PRATA DA CASA

O ex-aluno do Dante Marcelinho Huertas, jogador profissional de basquete, entrou para a lista dos dez maiores passadores da Liga Espanhola. Atualmente, o armador brasileiro joga pelo time espanhol Kirolbet Baskonia. Marcelinho começou sua carreira nos clubes Paulistano e Pinheiros e atua na Europa desde 2004, tendo jogado também pelo Barcelona, além de ter sido campeão da Copa América em 2005 e em 2009 e dos Jogos Pan-Americanos de 2007 pela seleção brasileira.

A conquista do título na Liga Espanhola veio após o jogador atingir um total de 1.673 assistências.

O número foi alcançado em uma partida contra o Real Madrid, no primeiro jogo da decisão do torneio. O Baskonia saiu vitorioso com um placar de 94 a 90.

O armador brasileiro está disputando sua 11ª temporada na competição espanhola. Ele estreou no torneio em 2004 defendendo o DKV Joventut. Depois teve passagens pelo Bilbao Basket e Barcelona. Entre 2015 e 2017, Huertas atuou pelo Los Angeles Lakers, na NBA, mas ainda em 2017 retornou para o basquete espanhol para defender o Baskonia.

VÔLEI

Os times de vôlei do Dante saíram campeões do Festival de Voleibol do Colégio Santo Américo, realizado no dia 24 de março de 2018. O festival reúne alunos dos colégios Salesiano, Mackenzie, Dante

e o anfitrião Santo Américo em uma disputa quadrangular, em que os times jogam dois sets contra cada equipe adversária.

O time que representou o Dante foi a equipe feminina de até 12 anos. As meninas

ganharam dois sets seguidos contra o Mackenzie e o Salesiano e empataram contra o Santo Américo, mas saíram campeãs pela quantidade acumulada de pontos. Na ocasião, nossas atletas também estrearam o novo uniforme do time, que as deixou mais confortáveis e estilosas em quadra.

“Nós participamos desse torneio há cerca de oito anos, já. É uma competição um pouco mais leve, mas é uma ótima maneira de estrear o ano e perder o nervosismo para entrar em quadra”, comentou o professor e técnico de vôlei Luis Patrício. “As meninas adoraram e já saíram com um excelente resultado, começando 2018 com o pé direito”, afirmou ele.



ATLETAS DANTIANAS EM QUADRA COM OS UNIFORMES NOVOS — O DANTE TEVE BONS RESULTADOS TAMBÉM NO VÔLEI

VEJA MAIS CONQUISTAS DAS EQUIPES DANTIANAS NO VÔLEI EM 2018:

FEMININO / CATEGORIAS:

• Mirim: Medalha de ouro na Liga dos Esportes Escolares, a maior competição intercolegial do Estado de São Paulo e uma das mais importantes do país, no dia 29 de outubro.

A liga contou com 24 equipes dentro da categoria, e o Dante acabou em primeiro lugar, ganhando todas as partidas que jogou e fazendo parte, pela primeira vez, da divisão diamante – a mais alta do torneio, que também dispõe das divisões ouro, prata e bronze. “Somos hoje a melhor escola da cidade nessa categoria! E as atletas formam um time forte, porque o grupo já está junto faz alguns anos e tem muito entrosamento. Elas vêm evoluindo e crescendo juntas constantemente”, elogia o treinador do time, o professor de educação física Luis Patricio.

• Sub 16: Primeiro lugar na chave prata da Liga dos Esportes Escolares, com final no dia 10 de novembro.

“A trajetória do sub 16 foi um pouco diferente. Tivemos uma fase classificatória no primeiro semestre e perdemos apenas um jogo, mas empatamos em pontos com mais 3 equipes e, por pouco, não ficamos na chave ouro no desempate. Ainda assim, na chave prata nossas meninas ganharam o campeonato invictas, vencendo todos os jogos. Foi um ótimo resultado e fechamos o ano felizes com uma medalha de ouro”, conta o professor Luis Patricio.

• Primeiro lugar no Torneio Dante, dia 3 de outubro.

• Primeiro lugar no Torneio Triangular do colégio Salesiano, dia 15 de setembro (com participação de atletas da categoria mirim).



OS TIMES TIVERAM ÓTIMO DESEMPENHO NA LIGA DOS ESPORTES ESCOLARES, UMA DAS MAIS IMPORTANTES DO PAÍS

HANDEBOL

CAPACIDADE DE IMPROVISAÇÃO E DISCIPLINA TÁTICA FORAM FUNDAMENTAIS NAS DISPUTAS DO HANDEBOL FEMININO, DE ACORDO COM O PROFESSOR E TÉCNICO JOÃO RAFAEL RANIERI



Os times femininos de handebol do Dante brilharam muito nas quadras no ano passado. As meninas levaram dois títulos invictos nos campeonatos do Mackenzie realizados nos dias 12 e 19 de maio de 2018.

Na primeira disputa, as atletas da categoria mirim (sub 14) enfrentaram o Mackenzie Tamboré e venceram com placar de 9 a 4. Em seguida, ganharam do Porto Seguro de 7 a 3 e finalizaram contra o Mackenzie São Paulo com um resultado de 10 a 7. Para muitas, essa foi a primeira vez em um campeonato externo. O time também contou com o auxílio de algumas atletas da categoria infantil (sub 16), conforme permitido

pelo regulamento. “O ponto principal foi a capacidade de improvisação de acordo com as situações de jogo. Outro fator importante de destaque foi a disciplina tática, tanto individual quanto coletiva”, elogiou o professor João Rafael, técnico de handebol do Dante.

Uma semana depois quem jogou foram as meninas da categoria infantil (sub 16), que deram uma lavada nos times do Liceu Pasteur e do Mackenzie São Paulo com placares iguais nas duas partidas: 15 a 2! “Apesar de a equipe já obter ótimos resultados, eu como técnico vejo o time em constante evolução. O auge disso foi no primeiro jogo, contra o colégio São Francisco Xavier. Elas estavam perdendo

de 7 a 4 no final do primeiro tempo e, depois do intervalo, conseguiram virar o placar e venceram de 13 a 10”, conta João Rafael, que também aproveitou para agradecer todo o apoio das diretorias Executiva e Pedagógica do Dante e a comissão técnica, formada pelo professor Carlos Nicolas e pela estagiária Carol Zanin, que acompanharam os torneios.

E o grupo vem mesmo acumulando vitórias. Em 2017, foram 7 títulos conquistados – de 8 campeonatos disputados. Sem contar que nossas jogadoras são tricampeãs, pois foram medalha de ouro no torneio do Mackenzie em 2016, em 2017 e novamente em 2018.

VEJA MAIS CONQUISTAS DO HANDEBOL DO DANTE EM 2018:

FEMININO / CATEGORIAS:

- Sub 12 (pré-mirim): Primeiro lugar na Copa Diggio, no dia 18 de outubro.

MASCULINO / CATEGORIAS:

- Sub 14: Primeiro lugar na Copa Magister, no dia 25 de outubro.
- Mirim (13 a 14 anos): primeiro lugar no Torneio do Instituto São Pio X, no dia 25 de agosto.
- Primeiro lugar na Copa Diggio, no dia 10 de novembro.

A partida foi contra o colégio Etapa, que já havia derrotado os atletas dantianos na primeira fase da competição. Mas, desta vez, o

time do Dante conseguiu virar o jogo. E que jogo! Com placar apertado e duas equipes fortes, o Dante ficou na frente durante boa parte do jogo, mas nos minutos finais perdeu o empate. Até que, faltando um segundo para o árbitro apitar o fim da partida, o Dante marcou um golão. A torcida se emocionou e o time sagrou-se campeão.

“A equipe tem grandes perspectivas de conquistar títulos em 2019, porque está em franca evolução. Eles vão subir de categoria e levar toda a experiência que alcançamos em 2018”, diz o treinador João Rafael Ranieri, professor de educação física.

FUTSAL

CLÍNICA DE FUTSAL COM TREINADOR DO CORINTHIANS

O treinador André Bié, do Corinthians, esteve no Dante no dia 9 de agosto de 2018 para uma clínica de futsal com os times masculinos de 11 a 13 anos, nas categorias mirim e pré-mirim. Bié foi muito atencioso e dedicado com os 30 alunos que participaram do treino, surpreendentemente lembrando inclusive do nome de todos os nossos atletas.

“Tivemos a oportunidade de mostrar para os nossos alunos a visão de jogo de um técnico profissional. A metodologia deles é diferente, e, em 2016,



ALUNOS ATENTOS À EXPLANAÇÃO DO TREINADOR DO CORINTHIANS ANDRÉ BIÉ



ANDRÉ BIÉ FOI RECONHECIDO, EM 2016, COMO UM DOS MELHORES TÉCNICOS DO MUNDO

o Bié foi reconhecido como um dos melhores técnicos do mundo”, elogia Eduardo Sedano, professor de educação física do Dante. Em 2017, Bié já havia visitado o Colégio,

mas na ocasião participaram da clínica apenas alunos mais velhos, das categorias infantil e juvenil. “A visita traz muito incentivo para nossos alunos com exercícios cognitivos, de

rapidez e agilidade. Alguns eram bem complexos e desafiaram nossos atletas”, afirmou Rafael Chiaroni, responsável pelo treinamento dos goleiros do Dante.

“Treinar crianças é minha essência e é algo que não quero perder. Dou aula em escolinha de futebol e sempre trabalhei com crianças, é muito legal fazer eles pensarem. Prezo muito por integração, amizade, afeto e respeito. Quero incentivar os meninos a ter perseverança e correr atrás dos seus sonhos com muito foco e trabalho duro. A questão é alto rendimento, mas nunca podemos deixar o ser humano para trás. É preciso ensinar aos atletas respeito e espírito de equipe”, concluiu Bié.

“É preciso ensinar aos atletas respeito e espírito de equipe”, ensinou o treinador Bié”



VEJA AS CONQUISTAS DO FUTSAL DO DANTE EM 2018:

MASCULINO / CATEGORIAS:

- Sub 11: Primeiro lugar na Copa Salesiano, no dia 15 de setembro.
- Primeiro lugar na Oliarqui, no dia 27 de setembro.
- Primeiro lugar na Copa Diggio.
- Sub 12: Primeiro lugar na Liga de Esportes Escolares.
- A 14: Primeiro lugar no Torneio Dante.

“No Torneio Dante nós fizemos várias substituições, rodando bastante a equipe e fazendo com que todos os alunos jogassem. Nenhum atleta ficou sem entrar na quadra”, conta Luis Carlos Moreira Farina, professor de educação física e treinador do time. “Também notamos superação de um jogo para o outro, com a equipe

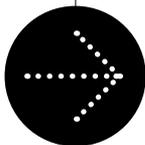


evoluindo constantemente”, complementa o professor de educação física Eduardo Sedano, um dos treinadores da equipe.

Sub 16: Segundo lugar na Liga de Esportes Escolares.

EQUIPE CELEBRA A BOA COLOCAÇÃO NA LIGA DE ESPORTES ESCOLARES

ALUNA DO DANTE É CAMPEÃ PAN-AMERICANA DE TÊNIS DE PRAIA



A aluna Sofia Ariana Brankovic Parenti, do 9º E de 2018, conquistou o título de campeã pan-americana de tênis de praia na categoria sub 14 feminina em dupla. Ela defendeu a seleção brasileira em Aruba, em novembro. Sofia é federada no esporte e já foi campeã brasileira por equipe pela seleção paulista e vencedora de duas Team Cup na categoria B – etapa mundial.

XADREZ

Os enxadristas dantianos se destacaram em duas competições no primeiro semestre de 2018: em abril, no dia 7, o Colégio ficou em 3º lugar na classificação geral do III Torneio Interescolar de Xadrez do Colégio Santa Cruz; e no dia 23 de junho em 5º no Campeonato Paulista de Xadrez Escolar, que aconteceu no clube Hebraica.

Mestre internacional de xadrez e professor da modalidade no Dante, Jefferson Pelikian acompanhou os competidores,

seus alunos nas aulas que acontecem às terças e às quintas para estudantes a partir dos 6 anos.

No torneio do Colégio Santa Cruz, os dantianos Rafaela Queiroz e Yuri Fanayama ganharam respectivamente as medalhas de prata na categoria de até 12 anos feminino e bronze na categoria livre (até 16 anos). No total, a competição reuniu 20 instituições de ensino e 160 enxadristas, com idade entre 8 e 16 anos.

No Campeonato Paulista, que contou com 84 escolas públicas e privadas da capital e do interior, reunindo 386 enxadristas, Yuri também se destacou: ele foi vice-campeão na categoria 7º ano EF2 Masculino. Marcello Gouveia Sangiovanni terminou em 3º lugar na categoria 2ª série EM Masculino. “Tivemos uma excelente colocação geral. Afinal, enfrentamos delegações com quase 50 participantes”, comemora o professor Jefferson.

CONFIRA AS CONQUISTAS DOS DANTIANOS NO CAMPEONATO PAULISTA DE XADREZ ESCOLAR, POR CATEGORIA:

2º ANO EF1 MASCULINO:

- Henrique Guerrero Junqueira – 4º lugar
- Victor Kenzo Kuribara – 12º lugar

3º ANO EF1 MASCULINO:

- Ivan Zancaner Zockun – 7º lugar
- Eduardo Chen Marques – 14º lugar
- Marco Antonio Mendes Rocha Garcia Queiroz – 35º lugar

5º ANO EF1 FEMININO:

- Rafaela Mendes Rocha Garcia Queiroz – 10º lugar

6º ANO EF2 MASCULINO:

- Felipe Marques Campora – 8º lugar
- Rafael de Carvalho Scaglione – 18º lugar
- Guilherme Chen Marques – 22º lugar
- Fernando Yuji Hagiwara – 27º lugar

7º ANO EF2 MASCULINO:

- Yuri Fanayama – Vice-campeão

9º ANO EF2 MASCULINO:

- João Pedro Moritz de Carvalho – 17º lugar

2ª SÉRIE EM MASCULINO:

- Marcello Gouveia Sangiovanni – 3º lugar

No segundo semestre, uma competição nacional também teve dantianos se destacando: o Campeonato Brasileiro de Xadrez Escolar, que aconteceu na cidade mineira de Caxambu entre os dias 21 e 23 de setembro de 2018. Mais de 300 jovens de 10 Estados diferentes participaram da disputa, destinada a estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio. Os dantianos Felipe Marques Campora (6º ano), Ivan Zancaner Zockun (3º ano), Marcello Gouveia Sangiovanni (2ª série) e Yuri Fanayama (7º ano) fizeram bonito no torneio, com destaque para Marcello e Yuri, que conquistaram o terceiro lugar em suas categorias e voltaram para casa com troféus. Felipe e Ivan ganharam medalhas, alcançando o 9º e o 10º lugar, respectivamente.

PARA JOGAR E SE DELICLIAR

O JÁ TRADICIONAL FESTIVAL DE XADREZ DE CHOCOLATE CHEGOU À SUA 17ª EDIÇÃO EM 2018

Na noite do dia 25 de outubro o Departamento de Cursos Livres promoveu a 17ª edição do Festival de Xadrez de Chocolate, organizado pelo professor mestre Jefferson Pelikian e voltado aos alunos que participam do curso de xadrez do Dante, do Ensino Fundamental I até o Ensino Médio. Utilizando peças feitas de chocolate branco e ao leite, os participantes disputaram as partidas usando luvas de plástico e, ao final do torneio, puderam comer os doces!

“O torneio é uma confraternização entre os alunos e também serve como



DEPOIS DA PARTIDA,
OS JOGADORES
COMEM AS
PEÇAS FEITAS DE
CHOCOLATE

uma divulgação da modalidade no Colégio. Os estudantes trabalham em duplas e, ao som do apito, trocam posições. Desse modo, eles devem decidir

em conjunto determinadas estratégias em situação de vantagem e desvantagem de forma constante”, explica o mestre Pelikian.

UM MESTRE CAMPEÃO

O professor Jefferson Pelikian tornou-se bicampeão do Campeonato Pan-americano Sênior, realizado entre os dias 6 e 14 de dezembro de 2018 em Saint Croix, nas Ilhas Virgens Americanas. Em 2017, Pelikian já tinha conquistado a medalha de ouro na mesma competição, que aconteceu na Colômbia. Com o título, o mestre também ganhou a classificação para o torneio mundial de xadrez, que será realizado na Romênia em 2019, e para a próxima edição do Pan-americano, que acontecerá no Peru.

“Estou muito contente por ter representado o meu país! Agora acho que um raio pode cair duas vezes no mesmo lugar”, disse ele, bem-humorado.

NOSSO PEQUENO GRANDE CAMPEÃO

O que o pequeno dantiano Ivan Zancaner Zockun não tem de idade, tem de talento. Ele ficou em primeiro lugar no Campeonato Brasileiro de Xadrez, na categoria 2º ano do Ensino Fundamental Masculino. A competição aconteceu em Blumenau, em setembro de 2017.

Ivan é um garoto muito esperto e apaixonado pelo esporte. Gosta de conversar sobre os jogadores e explicar como funcionam as competições, os treinos, os movimentos e as regras do jogo. Ele começou a jogar xadrez em 2015, quando tinha apenas 5 anos de idade. Hoje cursa o 4º ano do Ensino Fundamental no Dante, na turma B. Ivan também representou o Brasil no último Campeonato Sul-Americano de Xadrez, que aconteceu no Paraguai em dezembro de 2017.

Entre os jogadores que admira, o pequeno também destaca os professores Cristiana Fiusa Carneiro, com quem começou a praticar no Club Athletico Paulistano em 2015; e Jefferson Pelikian, que é mestre internacional e responsável pelas aulas de xadrez no Dante. Mas o grande exemplo é Rafael Leitão, o único brasileiro a ganhar o mundial de xadrez até hoje. Quem sabe, em breve, não teremos o segundo com nosso prodígio Ivan.



BRINQUEDOS INFLÁVEIS OCUPARAM TODO O GINÁSIO DO COLÉGIO PARA CELEBRAR A SEMANA DA CRIANÇA

SEMANA DA CRIANÇA COM PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

Para comemorar o Dia das Crianças, celebrado no dia 12 de outubro, a Educação Infantil e o Departamento de Educação Física do Colégio Dante Alighieri prepararam uma programação especial com todo o carinho para os pequenos. As atividades foram realizadas entre os dias 8 e 11 de outubro e iam de culinária e artesanato a brincadeiras e até um espetáculo de circo com direito a mágico, palhaço e contorcionista. O grande destaque, porém, foi o ginásio Túlio Nelson Canali, que ficou recheado de grandes brinquedos infláveis, para alegria da molecada. As crianças do Maternal II ao 5º ano do Ensino Fundamental se esbaldaram nessa atração. Para os menores,

do Maternal I, uma piscina de bolinhas foi disponibilizada no parquinho do edifício Michelangelo.

“A Semana da Criança é realizada todo ano e tem como objetivo oferecer aos alunos uma coisa diferente, que quebre a rotina deles para estimular a brincadeira, a criatividade, a coordenação motora e a integração com os colegas de forma divertida. O evento demanda muita organização e planejamento e mobiliza muitos funcionários de várias áreas, mas fazemos questão de oferecer essa festa para nossas crianças, alegrar o dia delas e valorizar a infância”, explica a professora Márcia Nogueira, assistente de diretoria.

Durante a semana especial, as crianças participaram de sessões de filmes com pipoca, dia do pijama, dia da fantasia e penteados diferentes. As crianças também fizeram receitas de *cupcake*, brigadeiro de copinho, pizza, palha italiana e *fondue*. Além disso, houve piquenique, brincadeiras no parque, dança e resgate de brincadeiras antigas, como barra-manteiga e batata quente. Os pequenos também confeccionaram pulseiras e ímãs de geladeira, brincaram com massinha e pintura e até participaram de um campeonato de Just Dance, videogame que lê movimentos corporais incentivando a movimentação e o exercício no jogo virtual.

FESTA DO ATLETA

HOMENAGEIA TIMES DO DANTE





Seguindo a tradição e a forte valorização do esporte no Colégio, o Departamento de Educação Física realizou, na noite do dia 22 de novembro de 2018, mais uma edição da Festa do Atleta. O evento reuniu todos os times esportivos do Dante em uma grande festa, homenageando alunos, professores e funcionários.

O presidente do Colégio, dr. José Luiz Farina, deu início à cerimônia e relembrou seus tempos de aluno, quando também era atleta e participava da equipe de atletismo. Depois da exibição de um vídeo com a retrospectiva do ano, que

emocionou todos os presentes e arrancou palmas e gritos dos alunos, os professores ainda presentearam seus pupilos com um show especial – a estagiária de educação física Patrícia Castagna, que tem experiência com teatro musical, cantou clássicos da Disney com figurinos de princesa acompanhada de bailarinos, encantando todos os presentes.

Os alunos também ganharam um lanche e brindes do Colégio, com *nécessaire* e *squeeze*. Também foram sorteados entre os integrantes de cada time os *banners* anunciando as vitórias do ano,

que não foram poucas! Em uma longa mesa, os mais de 40 troféus estavam expostos, junto a medalhas de ouro. “Essa festa é um reconhecimento da escola pela dedicação dos nossos atletas. Não estamos preocupados em ganhar, e sim em formar cidadãos. Postura, caráter, respeito, ética – é isso que importa para nós. As vitórias são consequências, e elas vêm! Os resultados estão aí, temos muitos títulos conquistados”, comemora o professor Carlos Nicolas, coordenador do Departamento de Educação Física.

DANTE REALIZA VIII FESTIVAL DE ATLETISMO

No dia 22 de setembro de 2018 o Dante realizou a 8ª edição do Festival de Atletismo. O evento promove modalidades olímpicas para alunos de 2º a 5º ano do Ensino Fundamental, funcionando como uma iniciação ao atletismo. “Ficamos muito felizes com o número de pais presentes. As famílias compareceram em peso, o que significa mais apoio e estímulo para as crianças, ajudando

na valorização do esporte”, comemora o professor Carlos Nicolas.

Durante todo o dia, aproveitando o tempo ensolarado, as crianças participaram de provas de velocidade, salto em altura e arremesso de peso. O evento esportivo, no entanto, não é uma competição. “São modalidades individuais e o que interessa para o atleta é sempre melhorar sua marca e

seu desempenho. Procuramos focar no desenvolvimento de cada aluno e não em ganhar ou perder. Dessa forma, temos um clima mais acolhedor, em que todos os estudantes participam e incentivam os colegas. As crianças torcem umas pelas outras, querem ver os amigos indo bem na prova”, explica Carlos. O evento também contou com a participação do presidente do Dante, dr. José Luiz Farina.

TECNOLOGIA



Em 2017 e 2018 os dantianos tiveram um bom desempenho nas Olimpíadas de Astronomia e Astronáutica, Informática e Robótica, e os alunos receberam, por conta disso, medalhas entregues na sala da presidência do Colégio (veja a lista completa de vencedores no box da página 148).

Foram 41 inscritos na XX Olimpíada Brasileira de Informática (OBI) de 2017, organizada pelo Instituto de Computação da Unicamp. O objetivo do evento é despertar nos alunos o interesse pela ciência da computação. Dividida em três etapas —

**VENCEDORES
TAMBÉM NAS
CIÊNCIAS EXATAS**



local, estadual e nacional —, a competição compôs-se de uma prova teórica em sua primeira fase, no dia 11 de maio daquele ano, e uma prática no dia 17, ambas aplicadas no próprio Colégio. Ao todo, 34 alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental participaram da avaliação teórica e sete estudantes da 1ª e 2ª série do Ensino Médio participaram da prova prática, programando códigos no computador.

O Dante participa da OBI desde 2012. “É importante participarmos desse tipo de competição para que possamos ter uma avaliação externa dos nossos resultados. Mas o melhor de tudo é ver nossos alunos dispostos a participar de algo que não vale nota, que eles não são obrigados a fazer, apenas porque gostam e querem”, afirma o professor de tecnologia Danilo Yoneshige.

A aluna Carolina Zürcher, que cursava, em 2017, a 1ª série I do Ensino Médio, quis participar da prova prática da OBI para se desafiar. “A prova

é mesmo difícil e nos coloca uma situação-problema que temos de quebrar a cabeça para resolver. Havia uma questão que simulava um jogo de xadrez e, programando, você tinha que adivinhar em que casa o peão ia parar – e se era preta ou branca. Foi difícil, mas no final eu consegui e gostei muito de participar”, conta ela. Carol fez, em 2018, a eletiva de programação e já sabe o básico da linguagem Python.

No dia 18 de maio de 2017, 67 alunos das oficinas de robótica (do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental) e do apoio pedagógico (do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio) participaram da XXI Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA). A competição, realizada pela Sociedade Astronômica Brasileira (SAB) em parceria com a Agência

VENCEDORES DE
COMPETIÇÕES
NAS ÁREAS DE
TECNOLOGIA E
CIÊNCIAS EXATAS
RECEBERAM
MEDALHAS
NA SALA DA
PRESIDÊNCIA



A PARTICIPAÇÃO NAS COMPETIÇÕES É VOLUNTÁRIA E NÃO VALE NOTA. AINDA ASSIM, O NÚMERO DE PARTICIPANTES DANTIANOS CRESCE A CADA ANO



ao espaço usando a linguagem *Scratch*, do MIT. Eles também têm conteúdo relacionado ao sistema solar nas aulas de ciências”, diz a professora de tecnologia educacional Tania Cristina Pereira Luciano.

Destaque na OBA de 2018, o aluno Gustavo Afonso Salustiano, que cursava, então, a 1ª série G, classificou-se para participar da seletiva da Olimpíada Internacional de Astronomia e Astronáutica. A peneira para a competição mundial é realizada com testes *on-line*, e os aprovados formam o time que representará o Brasil no evento, que acontecerá em 2019, na Hungria. O treinador da seleção brasileira é o astrofísico Ednilson Oliveira, que também é professor de física no Dante.

ALÉM DE PROMOVER A EXPERIÊNCIA DE ENFRENTAR NOVOS DESAFIOS, HÁ COMPETIÇÕES QUE CREDENCIAM VENCEDORES PARA A PARTICIPAÇÃO EM OUTRAS OLIMPIADAS

Espacial Brasileira (AEB), teve fase única, com provas nas categorias de nível 1 a 4.

Na OBA de 2018, 65 alunos do Dante marcaram presença. A prova também foi aplicada em maio, em fase única, mas os resultados chegaram apenas no final do ano. Estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio

participaram da competição científica, cujas provas apresentavam diferentes níveis, de acordo com a faixa etária dos alunos. “Os alunos gostam muito. Nós trabalhamos conteúdo de astronomia nas aulas de robótica, com a construção de protótipos de satélites e foguetes e a programação de uma viagem

OBA (OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA) – 2017

- Bronze: Amadeu Diogo Martins Neto, Maria Cabrero, Guilherme Fernandes, Luiz Felipe Durso e Vinicius de Siqueira
- Prata: Alexys Alves, Hugo Menhem, João Kim de Melo, Luca Sannini e Felipe Colohoridis
- Ouro: Tiago Menhem

OBA (OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA) – 2018

- Bronze: Marco Antônio Garcia
- Prata: Gustavo Afonso Salustiano e Leonardo Jun Muraoka
- Ouro: Felipe Marques Campora, Hugo Fares Menhem e João Kim Furlan de Melo

OBI (OLIMPÍADA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA) – 2017

- Bronze: Yuri Funayama Alexandre

OBR (OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ROBÓTICA) – 2017

- Ouro: Yuri Fanayama Alexandre
- Honra ao Mérito: Guilherme Chen Marques

TECNOLOGIA PARA PROGRAMAR E PARA MUDAR O MUNDO

O Scratch Day é um evento realizado em todo o mundo desde 2008 em que se coloca um desafio para a resolução de problemas na linguagem de programação Scratch, criada em 2003 pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) especialmente para quem está começando a aprender a programar. No dia 14 de maio de 2018, os alunos de robótica do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental participaram da edição dantiana, no Fab Dante. Foram 80 estudantes participantes, incluindo os convidados que os alunos da robótica puderam levar para essa aula especial. Um superdesafio de astronomia foi colocado para o 3º ano e outro de construção e programação de um guindaste para o 4º ano.

Em 2018, o Dante contou com a participação de Heloisa Zalberg, que já esteve em uma edição especial no próprio MIT e acompanha o evento há anos. Heloisa é doutoranda pela USP e Unifesp e trabalha em um programa de Educação Criativa para ajudar no aprendizado e no desenvolvimento escolar de crianças e adolescentes, com o objetivo de superar questões emocionais e pedagógicas. Outro convidado especial foi o professor Rodrigo Viana, da

FAAP. Participaram também os professores do Dante Danilo Yoneshige, Rodrigo Assirati e Tania Luciano.

Mas os nossos alunos também estiveram em atividades ligadas à tecnologia que aconteceram fora da

escola: nos dias 25, 26 e 27 de maio de 2018, alunos da oficina de jornalismo Dante em Foco estiveram no Greenk Tech Show, o maior evento de tecnologia e sustentabilidade do Brasil. O nome da feira é a união de



80 ALUNOS PARTICIPARAM DA EDIÇÃO DANTIANA DO SCRATCH DAY EM 2018, NO FABDANTE



OS ALUNOS DA OFICINA DANTE EM FOCO REALIZARAM VÁRIAS ENTREVISTAS COM CONVIDADOS ESPECIAIS NO GREENK TECH SHOW 2018

duas palavras em inglês: *geek* e *green*, unindo os apaixonados por tecnologia, games e cultura pop à preocupação com a sustentabilidade e o futuro do planeta. O evento reuniu atrações como palestras, debates, batalha de drones, competição de cosplay e campeonatos de games como League of Legends, Clash Royale, Just Dance e Counter Strike. O Greenk 2018 também contou com a parceria do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Na edição de 2018, o destaque do Greenk foi uma gincana educacional ambiental entre escolas públicas e privadas com o objetivo de arrecadar 10 toneladas de lixo eletrônico, além de incentivar projetos de tecnologia ligados à sustentabilidade. Ao final,

“ O destaque do Greenk foi uma gincana educacional ambiental entre escolas públicas e privadas com o objetivo de arrecadar 10 toneladas de lixo eletrônico, além de incentivar projetos de tecnologia ligados à sustentabilidade. ”

a arrecadação superou as expectativas e chegou a 76 toneladas, gerando uma grande conscientização sobre o descarte e a reciclagem desse tipo de resíduo.

Os alunos acompanharam toda a programação e entrevistaram convidados, incluindo alguns *youtubers* famosos de games, como Patife, Authentic Games e Drezzy, além de Luisa Eugenio,

representante oficial do evento. A professora Valdenice Minatel, então coordenadora-geral de Tecnologia do Dante, também esteve presente participando de um debate no painel Ciência e Inovação, junto a Wagner Sanchez e Giuliana de Toledo, representantes da Fiap e da Galileu. O tema era “Como a tecnologia está sendo comunicada dentro da sala de aula”.

ECLIPSES EM PLENA SALA DE AULA

A oficina de robótica do 5º e do 6º ano do Ensino Fundamental criou um desafio para os alunos: participar do Dia Internacional da Luz, celebrado em 16 de maio. O Dia da Luz existe desde 2015 e tem como objetivo expandir o estudo da luz nos campos de ciências, artes e tecnologia. A data faz parte do calendário oficial da Unesco como um dos projetos em busca do desenvolvimento sustentável.

No Dante, os alunos do 5º ano estudaram eclipses lunares e solares, recriando os fenômenos em sala de aula por meio de protótipos que simulavam os movimentos da Terra e da

Lua. Já os alunos do 6º ano participaram construindo um protótipo programável de Lego. “Nós construímos um sistema de Sol, Terra e Lua com Lego e papelão e aprendemos tudo sobre os eclipses. Eu achei a aula muito legal!”, afirma Gabriel Asayama Lopes Rossini, do então 5º ano.

“Também fizemos um vídeo com um especialista explicando como funcionam os eclipses e respondendo as dúvidas dos estudantes. O retorno das crianças foi superpositivo, com um ótimo engajamento”, conta a professora da Tecnologia Educacional Tania Luciano,

que mediu a aula junto aos professores Danilo Yoneshige e Adriana Freitas. A atividade contou com o apoio da então coordenadora-geral de Tecnologia, professora Valdenice Minatel; e da então coordenadora-assistente de Tecnologia Educacional, Verônica Cannatá, e com o auxílio da estagiária de Robótica Ellysangela Amorim Manoel. O professor de matemática e astrônomo Marcos Calil também contribuiu, produzindo um vídeo, que pode ser acessado pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=blSbkOk0W7Q>



A ATIVIDADE CELEBROU O DIA INTERNACIONAL DA LUZ, CELEBRADO EM 16 DE MAIO

UMA PARCERIA TRANSFORMADORA

Em 2017, o Dante firmou parceria com o Instituto George Mark Klabin (IGMK), que trabalha junto a diversas ONGs oferecendo formação pessoal e profissional para jovens de baixa renda, buscando prepará-los para o mercado de trabalho. “Nós trabalhamos com cursos profissionalizantes na área de administração e damos suporte até que o jovem consiga seu primeiro emprego”, explica Marisa Marquez, coordenadora acadêmica do IGMK. Ela quis mostrar aos jovens que dentro das escolas também existe uma área administrativa e por isso promoveu, junto à professora e então diretora-geral pedagógica Silvana Leporace, visitas técnicas ao Colégio.

“Depois disso, identificamos também a oportunidade de mostrar a eles as iniciativas do Dante para cidadania digital e segurança na internet e como isso afeta diretamente a imagem deles como profissionais. Pensamos também em oferecer as eletivas que temos no Ensino Médio”, relata a professora Verônica Cannatá, que contou com o

apoio logístico da professora Celia Regina Goulart. E assim foi feito.

“O grupo era muito interessado e participativo nas aulas. Foi uma excelente turma, que evoluiu muito do começo ao final do curso”, elogiou o professor de tecnologia Adriano Leonel, responsável pela eletiva de cinema. O projeto deu tão certo que continuou no segundo semestre de 2018, com apenas

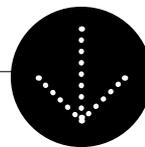
“A Colmeia e o IGMK fazem um trabalho muito sério e viemos para somar”, afirma a professora Verônica Cannatá

uma pequena mudança: a aula de cinema deu lugar à eletiva de comunicação e expressão, com o intuito de focar na preparação para o mercado de trabalho. Os alunos da eletiva de empreendedorismo também se mostraram muito engajados e encararam o desafio de criar uma *startup*, cujo projeto foi apresentado a uma banca

formada por professores e funcionários da área de comunicação e marketing do Dante na última aula do curso, ministrado pelos professores Rodrigo Assirati e Karine Guaracho.

Concluindo as atividades do primeiro semestre, Verônica palestrou para a turma sobre segurança na internet, rastro digital e como melhorar sua imagem e parecer mais profissional nas mídias sociais. “É um grande aprendizado para eles e para nós também. A Colmeia e o IGMK fazem um trabalho muito sério e viemos para somar. Como educadora, penso que o meu papel é ajudar a formar o aluno para o mundo, não importa de onde ele venha. O

Dante é um colégio que olha muito para a questão social, e este é apenas um dos projetos que temos”, afirma Verônica. “Para nós é muito importante poder estar no Dante e ter acesso a uma educação de altíssima qualidade, trazendo mais conhecimento para nossos jovens”, completa Marisa.



FORMANDO CIDADÃOS DIGITAIS

Refletir sobre o uso ético, seguro e responsável dos recursos digitais, em particular da internet, é um constante ponto de atenção no Dante. Por isso, continuando o trabalho sobre ética e segurança na internet que é realizado há três anos pelos professores da Tecnologia Educacional e por orientadoras educacionais, o Colégio decidiu iniciar, em 2018, um programa de cidadania digital para alunos do 4º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. “Foi uma atitude preventiva para que nossos alunos tenham mais consciência e se exponham menos na internet”, afirma a professora Elenice Ziziotti, coordenadora do Departamento de Orientação Educacional.

As aulas do programa são uma parceria entre os departamentos de Orientação Educacional e de Tecnologia. No Ensino Fundamental I, já existia uma aula quinzenal específica na matriz curricular para abordar o assunto. Do 6º ano à 3ª série do Ensino Médio, entretanto, os temas agora são tratados de maneira integrada em diferentes componentes curriculares.

“Com mais essa iniciativa, buscamos oferecer aos alunos e às famílias uma oportunidade adicional para uma maior conscientização sobre a importância do autocuidado, do respeito, da tolerância e de outros aspectos tão essenciais para a construção de uma cidadania mais ampla, que também compreende, por certo, a cidadania digital”, conclui a professora Elenice.

A professora Valdenice Minatel explica que cidadania digital e segurança *on-line* devem ser pauta para a escola e também para as famílias

e que o comportamento de risco na internet não está necessariamente ligado à faixa etária. “Estamos trabalhando para preparar nossos professores e alunos para que possam saber lidar da melhor forma possível com o assunto e até mesmo evitar casos de exposição extrema e *cyberbullying*”, afirma.

Em março de 2018, a professora Valdenice conversou sobre o tema com a jornalista Petria Chaves no programa Revista Responde – Como Criar Seus Filhos, da rádio CBN. A pauta do programa discutia como formar crianças nas escolas para evitar a disseminação de fake news e como usar as tecnologias com responsabilidade. Ouça a entrevista completa no site do programa: <http://audioglobo.globo.com/cbn/podcast/feed/299/revista-responde-como-criar-seus-filhos>

“É básica para nós a preocupação com o aluno imerso no mundo tecnológico. Ele tem de saber lidar com o ambiente digital e não se expor ou causar danos, seja a si mesmo, seja a outros indivíduos. Temos que saber lidar eticamente com todas as novidades e adquirir aos poucos essa formação. O cuidado que temos não é só com os alunos como também com os professores e os funcionários do Colégio”, conclui a professora Silvana Leporace, então diretora-geral pedagógica.

No site do Dante os pais também podem encontrar uma série de materiais sobre segurança *on-line* e cidadania digital: <https://www.colegiodante.com.br/internet-com-seguranca/>.

UMA PONTE ENTRE ALUNOS E PROFESSORES



A PROFESSORA
VALDENICE
MINATEL E O
COMITÊ GESTOR
DISCENTE DO
DANTE NO
GREENK TECH
SHOW

Formado em 2012, o Comitê Gestor Discente do Dante é um grupo de alunos do Ensino Médio que atua junto ao Departamento de Tecnologia fazendo uma ponte entre os estudantes e a escola. Os jovens se reúnem semanalmente com a coordenação do Departamento de Tecnologia Educacional do Colégio para discutir todo tipo

de assunto que envolva o uso de tecnologia e inovações no Dante.

Os membros do grupo podem participar durante todo o período do Ensino Médio, mas os integrantes costumam mudar a cada ano. Até o final de 2018, participavam os alunos Ana Paula Bensi (que cursava, então, a 3ª C), Eduardo Candeias (então na 1ª D), João

Sabino (então na 1ª G), Julia Azevedo (então na 1ª A), Marina Malheiros (então na 3ª C), Pedro Ferros (então na 2ª D) e Vinícius Segala (então na 3ª E).

“É muito bom saber que temos voz dentro do Colégio e que podemos resolver os problemas e melhorar as coisas”, aponta Julia. “O comitê é horizontalizado e

funciona basicamente como um espaço de escuta. Meu papel é ouvir e buscar soluções junto a eles. A regra é que não podemos criticar sem pensar em uma solução. Temos que trazer críticas construtivas”, explica a professora Valdenice Minatel, coordenadora-geral de Tecnologia Educacional até o final de 2018.

Em maio, o grupo participou de uma mesa-redonda na Greenk (leia sobre a feira na página 149). E, em junho, o comitê fez parte da Maratona

de Criatividade da universidade americana Full Sail, que tinha como objetivo oferecer a experiência acadêmica dos EUA e discutir as metas da ONU para 2030. Os alunos fizeram um vídeo sobre sustentabilidade mostrando as principais iniciativas do Dante pela preservação do meio ambiente.

No dia 5 de agosto, o programa Fantástico, da Rede Globo, exibiu entrevista com alunos do comitê. O conteúdo era parte de uma reportagem

sobre o uso do celular em sala de aula, e também participaram as professoras Valdenice Minatel e Verônica Cannatá. Valdenice explicou como é possível unir tecnologia e escola, fazendo os alunos se engajarem cada vez mais com o conteúdo das aulas utilizando tablets e celulares. A reportagem completa pode ser acessada no site da Globo: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2018/08/05/franca-proibe-que-alunos-levem-celular-para-a-escola-ate-mesmo-desligado.ghtml>

DANTE EM FOCO: VISITAS ESPECIAIS NA OFICINA DE EDUCOMUNICAÇÃO DO DANTE EM 2018

Assim que os alunos do Dante em Foco voltaram das férias de julho de 2018, receberam uma visita especial: o ex-aluno Gabriel Amara, formado em 2016, que estudou a vida toda no Dante e hoje cursa gastronomia na Itália. Na ocasião, os alunos puderam simular uma coletiva de imprensa, entrevistando o universitário para entender melhor como é cursar uma faculdade no exterior. Participaram da dinâmica estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A Dante em Foco existe desde 2007 e oferece conhecimentos em jornalismo, tecnologia e comunicação, em aulas semanais com uma hora e meia de duração,



GABRIEL AMARA É EX-ALUNO DO DANTE E ESTUDA GASTRONOMIA NA ITÁLIA

durante todo o ano letivo. A oficina é um grande sucesso e conta atualmente com quatro turmas. Gabriel participou da turma de 2011 e acredita que a oficina contribuiu para sua vida, deixando marcas até hoje.

“A Dante em Foco me ajudou muito a superar a timidez e apresentar meus pratos e produtos com segurança, confiança e carisma na faculdade de gastronomia. No começo eu era mais fechado

e foi desafiador, mas logo fui me desenvolvendo, e minha primeira entrevista foi com um governador”, lembra ele.

O futuro chef Amara estuda na Cordon Bleu, uma das mais renomadas escolas de gastronomia do mundo. Na unidade de Florença, onde mora, ele percebeu o quanto a gastronomia é importante dentro da cultura italiana. “Servir um italiano é outra coisa. Eles são superexigentes com comida. Ao mesmo tempo, como Florença recebe um fluxo muito grande de turistas, a cozinha italiana tradicional tem de ser adaptada para agradar a todos”, conta o estudante. Gabriel fez recentemente um estágio no hotel 5 estrelas florentino Regence, onde afirma ter aprendido muito. Ele também está aproveitando a temporada na Itália para conhecer museus e feiras e afirma que, apesar de ter família italiana, o ensino do idioma e da cultura do país no Dante desde pequeno também influenciou na sua escolha. Ao final do curso, ele pretende terminar a especialização no Brasil e, quem sabe, abrir seu próprio negócio.

Pouco mais de um mês depois, no dia 13 de setembro, alunos da mesma oficina (de 8º a 9º ano do Ensino Fundamental) também receberam visitantes: colegas de 7º a 9º ano do programa Imprensa Jovem, do CEU Campo Limpo, vieram participar de uma palestra interativa sobre memes, *fake*

news e educação midiática realizada no auditório Falzoni. A palestra foi ministrada por Douglas Calixto, jornalista e acadêmico com uma dissertação premiada pela Escola de Comunicações e Artes da USP e pelo programa de pós-graduação em ciências da comunicação. O trabalho, que se chama “Memes na Internet: entrelaçamentos entre educomunicação, cibercultura e a ‘zoeira’ de estudantes nas redes sociais”, também foi apresentado por Douglas na última edição do TEDxDanteAlighieriSchool (leia mais sobre o evento na página 161).

“Não é só porque é meme e é engraçado que a linguagem não tem valor. É um formato que de fato vem influenciando nosso cotidiano”, afirma o jornalista e pesquisador Douglas Calixto

um formato que de fato vem influenciando nosso cotidiano”. Ele também abordou o peso das *fake news* para a manipulação de informações, principalmente em época de eleições, citando como exemplo a vitória do presidente Trump nos EUA. “Todo mundo pode cair em *fake news*, independentemente de idade, gênero, classe social ou escolaridade. Todos nós estamos suscetíveis, e a maior propagação de notícias falsas se dá no WhatsApp, principalmente em grupos de família”, afirmou. Depois de orientar os alunos sobre como identificar e combater as notícias

falsas, apresentando agências de *fact checking* como Lupa, pública e Aos Fatos; e de explicar como funciona a teoria das bolhas de Parisier, Douglas e as professoras Lucilene e Verônica Cannatá organizaram atividades dinâmicas em grupos para que os alunos absorvessem o conteúdo.

O programa Imprensa Jovem é muito semelhante à oficina Dante em Foco, incentivando a cidadania digital e midiática e o protagonismo juvenil. No CEU, os alunos também cuidam de uma rádio interna com programação musical e jornalística. “A rádio é a voz das crianças, elas trazem temas e necessidades, não impomos nada. As duas oficinas se encontraram porque temos propostas e valores parecidos”,

explicou Lucilene Varandas, professora de tecnologia educacional do CEU Campo Limpo. “E Douglas, antes de se tornar jornalista, foi um dos alunos participantes desse programa”, contou ela. “Sinto que tenho uma certa dívida com professores, colegas e funcionários, porque fiz minha vida toda na rede pública de ensino. Se tenho conquistas hoje, é por causa deles. Fica um sentimento de gratidão, de retribuir e mostrar para eles a importância da comunicação. Sou veterano deles, sinto-me parte do grupo e acho muito bacana essa proposta de olhar as crianças e os adolescentes como iguais, ouvi-los com respeito, para entender a linguagem deles”, agradeceu o palestrante.

PREPARADOS PARA DETECTAR FAKE NEWS

Os alunos de 5º a 7º ano do Ensino Fundamental que participam da oficina de jornalismo Dante em Foco estudaram a fundo um dos

temas que mais se destacaram no Brasil em 2018: *fake news*. As notícias falsas afetaram a opinião pública em momentos muito importantes do ano, como a vacinação contra o surto de febre amarela e as últimas eleições. Aprendendo jornalismo, apuração e checagem de fatos, os estudantes descobriram como identificar boatos e esclarecer informações. O mais impactante foi saber que a maior propagação de *fake news* se dá por meio do WhatsApp, e principalmente em grupos de família. Por isso, as crianças resolveram criar um conteúdo que fosse útil e ajudasse a desvendar quando uma notícia é falsa de forma simples.

Aliando esse tema a estudos sobre os diferentes gêneros de vídeos do Youtube, como *vlog* e tutorial, os estudantes criaram 10 vídeos cuidando de todo o processo, desde a pesquisa até o roteiro, a gravação e a edição. “Eles tiveram muita autonomia durante todo o

projeto e nos trouxeram uma variedade grande de formatos, de ‘Draw My Life’ a teste e até dança”, conta a professora de educomunicação Barbara Endo, uma das responsáveis pela oficina. “E o mais legal de tudo é que eles realmente colocaram a mão na massa, e são crianças falando para outras crianças, o que torna o conteúdo mais atrativo e acessível para eles, gerando identificação. Tanto que, em 2019, vamos usar esse material nas aulas de cidadania digital”, afirma ela. “É importante trabalhar esse tipo de tema com os alunos desde cedo, mesmo que eles ainda sejam muito novinhos, para que possamos formar consumidores críticos de informação, cidadãos que não serão facilmente enganados. O assunto está mesmo em alta, e no fundo é tudo uma questão de fazer uma grande análise da mídia, desenvolvendo pensamento crítico”, explica Barbara.

MEMES,
FAKE NEWS E
EDUCAÇÃO
MIDIÁTICA
FORAM TEMA
DE PALESTRA
NO AUDITÓRIO
FALZONI





I JORNADA DE CIDADANIA DIGITAL: CONSCIENTIZANDO TODA A COMUNIDADE DANTIANA

REFLETIR ANTES
DE POSTAR E
COMPARTILHAR
INFORMAÇÕES É
FUNDAMENTAL
PARA FAZER BOM
USO DA INTERNET
E DAS REDES
SOCIAIS

A primeira edição da Jornada de Cidadania Digital aconteceu de 24 de setembro a 7 de novembro de 2018 e contou com quase 100 horas de programação com o objetivo de conscientizar pais, alunos, professores e funcionários sobre como utilizar as

tecnologias de forma positiva e a internet de forma segura. “A Jornada foi a consolidação de um grande trabalho que a escola vem fazendo já há alguns anos para conscientizar toda a comunidade sobre o uso responsável e positivo das tecnologias. O Dante sempre

foi pioneiro nesse tema e quisemos gerar uma reflexão sobre a exposição excessiva do indivíduo, enfatizando o cuidado necessário ao divulgar fotos e informações pessoais. É uma ação preventiva, para que nós pensemos antes de postar. Afinal, todo mundo está

vulnerável. Não importa idade, escolaridade ou classe social”, disse a professora Valdenice Minatel.

Com o lema “só nos resta aprender”, o evento teve aulas especiais e um ciclo de palestras, contando com a participação da SaferNet, ONG que reúne cientistas da computação, professores, pesquisadores e bacharéis em direito com a missão de defender e promover os direitos humanos na internet; e do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), criado para implementar decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet no Brasil, que é responsável por coordenar e integrar iniciativas e serviços da internet no país.

A doutora Kelli Angelini, advogada, mestre em direito civil e gerente do departamento jurídico do NIC.br, explicou como o *cyberbullying* pode afetar crianças e adolescentes, causando isolamento social, queda no rendimento escolar e problemas emocionais e psicológicos. “O *cyberbullying* é apenas uma modalidade do *bullying*. A diferença é que é praticado *on-line* e, por isso, o autor pode atacar a vítima a qualquer momento, mesmo se estiver fisicamente longe. Outra importante diferença é que o ataque *on-line* sempre deixa rastros, então fica tudo documentado, com provas. Em caso de menores de idade, são os pais que respondem por esse crime, podendo ter de arcar com uma indenização de



até dez mil reais e responder judicialmente”, contou ela.

Na abertura do evento, um painel gigante foi montado na colmeia com a palavra “BASTA” formada por diversas mensagens de atenção, como “discurso de ódio”, “assédio”, “exposição da privacidade” e “fake news”. Depois, nas últimas semanas da jornada, o painel foi substituído pela palavra “CURTA”, formada por mensagens positivas

como “diálogo”, “amigos”, “comunicação”, “ajuda” e “brincar”. “A ideia do primeiro painel foi fazer um alerta. Quando trazemos as palavras positivas no final da ação, é um apelo. Mostramos que podemos fazer diferente e usar a tecnologia só para o bem, endossando boas práticas”, explica a professora Verônica Cannatá, hoje coordenadora de Tecnologia Educacional.

“JÁ HÁ ALGUNS ANOS A ESCOLA VEM FAZENDO ESSE TRABALHO DE USO RESPONSÁVEL E POSITIVO DAS TECNOLOGIAS”, AFIRMA A PROFESSORA VALDENICE MINATEL



A JORNADA DUROU MAIS DE UM MÊS, COM QUASE 100 HORAS DE PROGRAMAÇÃO

DANTE PARTICIPA DE CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE APRENDIZAGEM CRIATIVA



AS PROFESSORAS PARTICIPARAM DE UMA MESA-REDONDA E DE UMA OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS

O Dante esteve presente na primeira edição da Conferência Brasileira de Aprendizagem Criativa, realizada em Curitiba, no Paraná, de 26 a 28 de setembro de 2018. O evento reuniu gestores, educadores, pesquisadores, empreendedores e desenvolvedores interessados em adotar a aprendizagem criativa em escolas e espaços de educação não formal de todo o Brasil, abordando sua aplicação em sala de aula, o uso da linguagem de programação Scratch, práticas mão na massa, inclusão, avaliação e

documentação de projetos. Na programação, havia palestras, mesas-redondas, apresentações-relâmpago, oficinas, mostra interativa e reuniões da Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa.

Um dos convidados palestrantes era Leo Burd, brasileiro que é professor e pesquisador do renomado Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e que desenvolveu junto ao Dante e à Faber-Castell o Espaço de Criatividade, sala de aula interativa que alia artes e

tecnologia para que os alunos criem projetos focados em resolução de problemas e inovação.

“Nós fomos convidados justamente para falar sobre a parceria do Dante com a Faber-Castell, participando de uma mesa-redonda sobre aprendizagem criativa e de uma oficina de construção de brinquedos”, conta a professora Verônica Cannatá. “A ideia era compartilhar conhecimento e experiências, já que o Dante é pioneiro no uso de aprendizagem criativa no currículo e ajudou na elaboração do *guidebook* do primeiro ano do Ensino Fundamental”, afirma. No Colégio, além do Espaço de Criatividade, as aulas de tecnologia usam a linguagem Scratch, que foi criada pelo MIT e que tem, todo ano, um evento global que funciona como um grande desafio de resolução de problemas com programação (o “Scratch Day”). O Dante também trabalha aprendizagem criativa nas aulas de robótica, sendo que o “Dia da Luz”, realizado em junho, foi um exemplo de como aplicar a abordagem em sala de aula.

UM TEDxDANTEALIGHIERISCHOOL SOBRE MOVIMENTO

A edição de 2018 do TEDxDanteAlighieriSchool aconteceu no dia 15 de setembro no auditório Miro Noschese. O evento teve como tema principal o conceito de movimento, dando voz a palestrantes que, por meio de suas ações e ideias, fazem a sociedade se movimentar. O Dante promove o TEDx desde 2013. TED é uma organização americana sem fins lucrativos que existe há 26 anos e promove palestras curtas, de até 18 minutos, seguindo o lema “ideias que merecem ser compartilhadas”. A iniciativa TEDx, por sua vez, concede licenças livres para que organizações ao redor do mundo possam promover a conferência em suas comunidades. O

TEDxDanteAlighieriSchool ainda contou com as lindas apresentações musicais de Júlia Abdalla, aluna do Dante que é um fenômeno da flauta doce com prêmios internacionais, e Jota.Pê, cantor paulista de MPB que participou do The Voice Brasil em 2017.

Foram sete palestrantes. O carioca Fabio Seixo, fotógrafo, produtor de vídeo, jornalista e professor, abriu o evento falando sobre como a fotografia e as *selfies* afetam a relação do indivíduo com seu corpo e sua autoimagem e sobre a relação das fotos nas redes sociais com memória e aceitação. “Fotografamos não mais para registrar memórias, mas para nos livrarmos do esquecimento. O importante é achar um equilíbrio e saber registrar só

o que realmente vale a pena”, disse ele.

Em seguida, o jornalista e professor Douglas Calixto falou sobre a linguagem dos memes e como ela é um espelho da nossa sociedade e vida corrida. Douglas também é editor de um portal de educomunicação e integrante do Núcleo de Comunicação e Educação da USP e recebeu prêmios pelo seu mestrado sobre memes. “Além da brincadeira, a velocidade é uma das principais características desse formato. O meme é um divertimento rápido, imediato e efêmero e não pode ser visto como uma forma de comunicação menor. Também tem seu valor”, explicou.

Fechando o primeiro bloco de palestras, a advogada,

O TEDX É
PROMOVIDO NO
DANTE DESDE
2013, COM
PALESTRAS
INSPIRADORAS
COM DURAÇÃO
DE ATÉ 18
MINUTOS





estudante de psicologia e ativista pelos direitos das pessoas com deficiências Nathalia Blagevitch falou sobre a criação do seu blog, “Caminho Acessível”, e da *hashtag* #defitness e sobre a dificuldade ao andar pelas calçadas de São Paulo e pelos aeroportos brasileiros. “Eu fui fazer academia e aí criei a *hashtag*. Pessoas com deficiência também podem ser fitness, sim! Não queremos mais ser tratados como crianças ou, pior ainda, com pena. Meu objetivo é mostrar que, com acessibilidade, podemos fazer tudo o que quisermos”, contou ela, que nasceu com paralisia cerebral.

Após um *coffee break*, os participantes puderam conhecer os adolescentes Laura D’Amaro Bittencourt, Natan Cardoso e Sofia Palma, estudantes paulistanos que tiveram um projeto de ciências enviado à Estação Espacial Internacional pela Nasa. Laura é aluna do Dante, Natan, à época, era aluno da Escola Municipal Perimetral e Sofia estudava na ONG Projeto Âncora, de Cotia. Eles desenvolveram um cimento espacial para ser usado em construções em outros planetas. O material, que é sustentável e reciclado e mais leve que o concreto comum, é uma mistura de cimento e plástico verde derivado da cana de açúcar. Em uma palestra emocionante e inspiradora, que arrancou aplausos da plateia, eles contaram tudo sobre o projeto e como foi viajar para os EUA e acompanhar o lançamento da experiência ao espaço em um foguete.

OS PALESTRANTES DO TEDx 2018 NO DANTE FORAM PESSOAS QUE MOVIMENTAM A SOCIEDADE, DE ALGUMA MANEIRA, POR MEIO DE SUAS AÇÕES E IDEIAS

DANTIANO É DESTAQUE NA FETEC-MS

O aluno Giovanni Cerqueira, que cursava a 2ª série C do Ensino Médio em 2018, representou o Dante na Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências do Mato Grosso do Sul (FETEC-MS), em Campo Grande, de 7 a 10 de novembro do ano passado. Integrante do programa Cientista Aprendiz, Giovanni teve seu projeto selecionado pela comissão de revisão científica do Dante para participar da feira, que é organizada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e começou a receber estudantes de todo o país.

O desempenho de Giovanni na FETEC rendeu

a premiação com o 4º lugar na categoria de ciências exatas, entre 152 trabalhos expostos. Sua pesquisa se chama “Utilização da plataforma IBM Watson para resolução de dúvidas e problemas relacionados à programação: HelpCoding” e tem como objetivo conectar e aproximar estudantes de programação para que um ajude o outro em suas dúvidas, indicando quem seria especialista ou mais experiente em cada assunto para esclarecer as questões.

“A feira é grande e agora é nacional, apesar de a maioria dos participantes ainda ser da região. Os estudantes vindos de outros estados foram

vistos como referência de pré-iniciação científica, e suas escolas como instituições de confiança e credibilidade. Por isso, participar da FETEC trouxe uma ótima visibilidade para o Dante, além do bom resultado conquistado pelo Giovanni”, conta o professor de tecnologia Rodrigo Assirati Dias, que é orientador do aluno dentro do Cientista Aprendiz e o acompanhou na viagem. Giovanni ainda foi entrevistado pela Rede Globo e apareceu como um dos destaques da feira, já que seu projeto aborda um tema que chama a atenção e tem sido muito discutido na mídia: inteligência artificial.



GIOVANNI CERQUEIRA FICOU EM 4º LUGAR NA CATEGORIA CIÊNCIAS EXATAS DA FETEC-MS

USANDO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O BEM

O aluno Giovanni Cerqueira também participou de outro projeto muito interessante, que usa recursos de inteligência artificial dentro da plataforma Watson para criar um *chatbot* de prevenção ao suicídio em parceria com o Centro de Valorização da Vida – CVV. O protótipo nasceu dentro da aula eletiva semestral de inteligência artificial, oferecida aos alunos do Ensino Médio e ministrada pelo professor Assirati. Giovanni trabalhou em parceria com o colega Pedro Prodonoff, da então 2ª série A, no desenvolvimento de um robô que responde automaticamente as mensagens e consegue identificar riscos de suicídio,

“Queremos que o aluno analise o impacto ético e social de diferentes aplicações e usos da inteligência artificial, promovendo debates e reflexões”, diz o professor Rodrigo Assirati

oferecendo apoio ao usuário.

“Todos os alunos da eletiva tinham que criar um *chatbot*, robô de interação que responde mensagens por meio de inteligência artificial, mas o tema era livre. Achei muito interessante eles terem escolhido isso, até porque sabemos que muitas pessoas, principalmente adolescentes, não gostam de falar ao telefone e se sentiriam intimidadas ligando para o CVV, então uma alternativa oferecida via mensagem de texto, que pode ser acessada pelo celular de forma discreta, é muito atraente para essa faixa etária”, afirma Assirati.

A eletiva de inteligência artificial começou em 2018 e fez tanto sucesso que continua em 2019 — as turmas para o primeiro semestre estão cheias. A matéria é uma parceria do Dante com a universidade ESPM e com a IBM, desenvolvedora da plataforma Watson. O objetivo, além de capacitar o aluno tecnicamente, é mostrar como esse tipo de tecnologia e inovação pode mudar o mundo e ajudar pessoas. “Apresentamos cenários hipotéticos e pedimos que eles tomem decisões, sabendo que não existe resposta certa ou

errada, mas com o intuito de gerar uma discussão mesmo. Por exemplo, falamos da criação dos carros automáticos e lançamos a seguinte pergunta: se você estiver programando a inteligência desse veículo, o que vai escolher: que ele priorize a segurança de quem está dentro ou de quem está fora do carro? Que priorize o motorista ou o pedestre? Queremos que o aluno analise o impacto ético e social de diferentes aplicações e usos da inteligência artificial, promovendo debates e reflexões”, conclui o professor.

Em agosto, Giovanni havia participado de um painel no IBM School, evento que debateu novos modelos de educação e que contou com transmissão ao vivo pelo Facebook, ocasião em que o aluno pôde contar sobre sua experiência estudando inteligência artificial e usando tecnologia dentro da sala de aula. A aluna Ana Luiza Maiolini também esteve na roda de conversa, mediada pelo jornalista e apresentador Marcelo Tas. Os dois contaram como é a disciplina eletiva de Inteligência Artificial (IA) no Dante e como o acesso à educação e a capacitação são essenciais para o futuro, tornando o conhecimento

mais democrático, além de terem refletido sobre a ideia de que os robôs vão “roubar” o trabalho dos humanos. “A IA pode até substituir alguns empregos atuais, mas depois vão surgir novos empregos, com cargos que ainda nem sequer existem”, explicou Ana Luiza. “Sem capacitação, no entanto, as pessoas não serão reempregadas nos novos cargos”, completou Giovanni.

Junto aos nossos alunos, participou do painel o

programador mirim Mateus “Teteus” Bionic, que tem apenas 12 anos e já apresentou um projeto para a Nasa, além de dar aulas sobre IA e programação em ONGs. Depois dos três jovens, participaram de um segundo painel sobre IA e programação nas escolas Camila Achutti, fundadora da consultoria em inovação Ponte 21 e da plataforma de educação em tecnologia Mastertech e professora de engenharia no Insper; Emílio Munaro, diretor

de desenvolvimento global do Instituto Ayrton Senna; e Leonardo Zambvaldi, CEO e fundador da I Do Code, escola de tecnologia e programação para crianças e jovens. “Algumas escolas brasileiras já incluem programação na sua grade curricular, e, em países como Inglaterra, Finlândia, Singapura, Argentina e alguns estados dos EUA, essa disciplina já é obrigatória nas redes pública e privada de ensino”, afirmou Camila.

ALUNO PROMOVE TRABALHO VOLUNTÁRIO COM TECNOLOGIA PARA IDOSOS

Sua avó tem *smartphone*? Usa o Facebook? Sabe mandar mensagens pelo WhatsApp? Foi pensando na dificuldade que muitos idosos têm em usar as novas tecnologias dos aplicativos que Enzo Xavier, que em 2018 cursava o 7º ano G do Ensino Fundamental, começou a fazer trabalho voluntário. Todo domingo, às sete horas da manhã, o garoto já está de pé para receber os moradores de um asilo na Pastoral da Acolhida da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, na Pompeia. E quem inspirou tudo isso foi a avó de Enzo, dona Edith, que tem 92 anos e mora no Paraná. “Eu pensei assim: muitos desses idosos moram longe

da família, vivem no asilo que fica perto da igreja que eles frequentam toda semana – a mesma que eu frequento com a minha família e da qual meu pai sempre gostou muito. E me lembrei da minha avó, porque cada neto mora em um Estado diferente, e todos sentimos muitas saudades. Aí tive essa ideia e nasceu o projeto Neto Digital”, conta ele. Enzo ensina com muita dedicação, carinho e paciência a usar os principais aplicativos e as funcionalidades do *smartphone*, sempre com o objetivo de incluir e aproximar o idoso da sociedade e de sua família. Hoje, 50 pessoas são beneficiadas pelo projeto.

“Para eles, é como se fosse um mundo novo. É preciso ir



mostrando aos poucos como funciona cada ferramenta, e muita gente não tem paciência para ensinar. Eu estou feliz porque agora a dona Maria, por exemplo, já sabe como

ENZO XAVIER CRIOU UM PROJETO DE EDUCAÇÃO DIGITAL PARA IDOSOS QUE HOJE BENEFICIA 50 PESSOAS

avisar sua família caso passe mal, e assim ela se sente mais segura. Minha avó também já consegue falar com a gente pelo WhatsApp e matar as saudades”, diz Enzo, com um sorriso no rosto. “A ideia foi dele mesmo, nós apenas apoiamos. Eu fui pesquisador o tema e descobri que muitos estudos mostram que os idosos preferem a atenção de crianças e aprendem mais com os netos do que com os filhos”, diz a mãe, Erenice de Almeida Alencar, que é diretora de educação corporativa na

DTCOM – empresa que oferece soluções digitais integradas em educação, comunicação e tecnologia para empresas e instituições de ensino à distância.

Em uma família já envolvida com tecnologia, Enzo teve apoio para desenvolver o projeto. Mas a mãe também cita as aulas do Dante como um importante combustível para que ele se interessasse pela área. “O Enzo faz robótica no Colégio desde que tinha seis anos, e a professora Valdenice Minatel sempre deu

a maior força para o trabalho voluntário dele. Tanto que ele já pensa em estudar no MIT e trabalhar no Vale do Silício construindo robôs e desenvolvendo tecnologia para idosos, porque a escola mostra que é possível”, afirma Erenice. “Quando escolhi o Dante, gostei muito do valor do respeito à família e também da inovação e do incentivo à ciência e à tecnologia. É um Colégio que se modernizou sem deixar de lado esses valores fundamentais”, elogia ela.

BIBLIOTECA INAUGURA EXPOSIÇÃO SOBRE TECNOLOGIA



ITENS QUE JÁ FORAM INOVADORES, MAS HOJE VIRARAM PEÇA DE MUSEU, FICARAM EXPOSTOS NA BIBLIOTECA

A Biblioteca Gianfederico Porta inaugurou em outubro uma nova exposição, que permaneceu em cartaz até o final do ano letivo de 2018, exibindo itens de comunicação que já foram grandes inovações tecnológicas, como um grande rádio alemão AM/FM de 1958 que consegue sintonizar estações de diversos países, um televisor SEMP de 1970, um viva-voz de 1986 e até um dos primeiros modelos de Macbook, da Apple. Os objetos foram garimpados no Centro de Memória do Colégio, que funciona como um museu e um arquivo

riquíssimo. Algumas peças também foram emprestadas por professores e funcionários de forma colaborativa. A mostra, chamada “História das invenções e inovações: uma visita ao passado”, foi muito bem recebida pelos alunos, que, muito curiosos, fizeram questão de saber mais sobre aparelhos que em muitos casos nem sequer haviam visto antes. “A máquina de escrever e o telefone de discar chamaram a atenção dos alunos, que quiseram saber como funcionavam, além de experimentar datilografar. E, para os mais velhos, vale pela nostalgia”, conta Simone Funke, tutora de tecnologia e curadora da exposição. “É muito interessante fazer a comparação de como era antes e como é hoje, com um rádio, um telefone e uma TV contra um *smartphone* com Netflix, por exemplo”, explica ela.

O objetivo da exposição era mesmo fazer uma viagem no tempo, voltando mais de 70 anos, para contar como as invenções e as inovações possibilitaram o crescente contato das pessoas com a informação e a cultura. Além dos objetos, também havia muitos livros sobre invenções, avanços tecnológicos, telecomunicações e inovações, além de um painel contando a história do telefone – que, assim como a da invenção do avião, é rodeada de polêmicas. Não se sabe ao certo se o telefone foi criado pelo americano

“A máquina de escrever e o telefone de discar chamaram a atenção dos alunos, que quiseram saber como funcionavam, além de experimentar datilografar”, conta Simone Funke, curadora da exposição”



Alexander Graham Bell ou pelo italiano Antonio Meucci, seu contemporâneo. Já o avião pode ter sido ideia do grande brasileiro Santos Dumont ou dos americanos Wilbur e Orville, conhecidos como “irmãos Wright”.

“O que mais me impressiona é constatar que a maioria destes aparelhos ainda funciona. Mesmo o rádio, que já tem 60 anos, pega perfeitamente. Antigamente, eram feitos para

durar, muito diferente dos celulares de hoje, em que tudo é muito descartável, quebra muito rápido. Uma TV, então, poderia durar décadas na sala de uma mesma família, e a grande mudança foi passar do preto e branco para o colorido. Hoje, a cada ano que passa temos *smart* TVs maiores, mais finas e mais potentes”, afirma Antonio Marcelo, o outro curador da mostra, que também é tutor de tecnologia.

OS OBJETOS FORAM GARIMPADOS NO CENTRO DE MEMÓRIA DO COLÉGIO

UMA ESCOLA, VÁRIOS CAMINHOS

HighSchool e
MiddleSchool



Dante ECCE
Scuola Media 2019

55 opções
de disciplinas eletivas

30 opções
de cursos livres



COLÉGIO DANTE ALIGHIERI
FUNDADO EM 1911



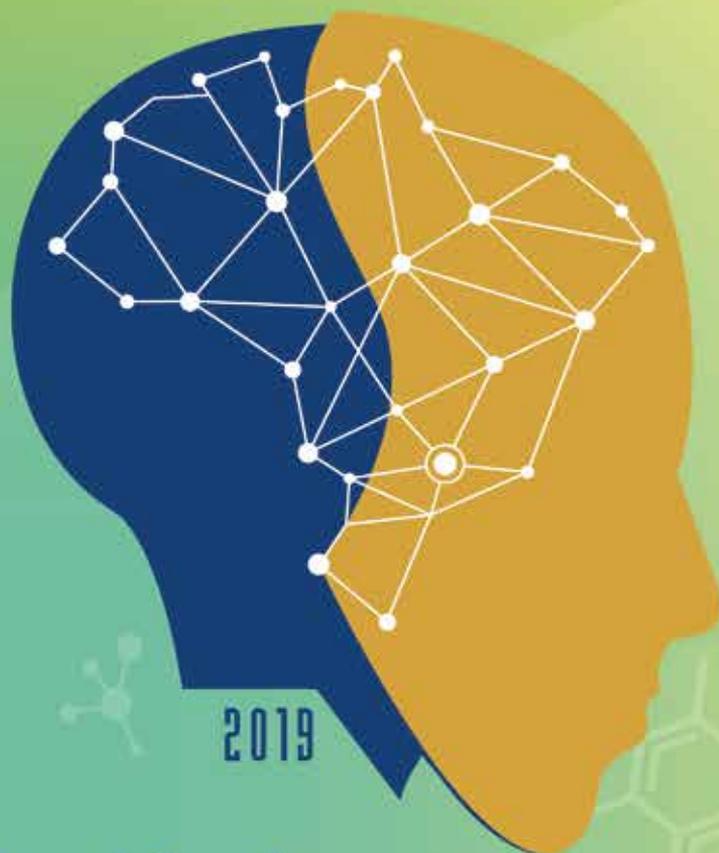
UM MUNDO DE ESCOLHAS
PARA A GERAÇÃO QUE VAI MUDAR
O MUNDO

Educação Infantil • Ensino Fundamental • Ensino Médio

www.colegiodante.com.br

Atenção alunos
e professores de
todo o Brasil!

11 a 14 de setembro de 2019



1ª FENA DANTE

Feira Nacional de
Ciência e Tecnologia
Dante Alighieri

Inscrições de
15/02 a 30/04

<http://dante.pro/fenadante>

Níveis

9º ano do Ensino Fundamental
e Ensino Médio

Local

Colégio Dante Alighieri

Alameda Jaú, 1061 - Cerqueira César - São Paulo/SP - Brasil

REALIZAÇÃO

